

HISTÓRIA

História Integrada - Módulos



Oswaldo Cruz, médico e sanitarista, foi o pioneiro no estudo das doenças tropicais e da medicina experimental

- 17 – Bases do Estado Oligárquico
- 18 – Valorização do Café
- 19 – Industrialização no Brasil
- 20 – Crise do Estado Oligárquico
- 21 – Populismo na América Latina
- 22 – Era Vargas (Governos Provisório e Constitucional)

Módulo

17

Bases do Estado Oligárquico

Palavras-chave:

- Oligarquia • Canudos • Coronelismo
- Renegociação da dívida moratória

1. O poder das oligarquias



Prudente de Morais (paulista – 1894-1898), eleito com 276.583 votos, numa população de 15,5 milhões de habitantes, sendo 2,2% de eleitores.

A segunda fase da República iniciou-se com a ascensão de Prudente de Morais (1894), primeiro presidente civil da República, e estendeu-se até a Revolução de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas, sendo denominada **República das Oligarquias**. Como o próprio nome já nos sugere (*oligarquia* é uma palavra de origem grega que significa “governo de uma minoria”), o período caracterizou-se pelo

predomínio político de certos grupos, geralmente ligados a famílias de grandes proprietários de terras que, por meio do controle político de seus municípios ou estados, dominavam o cenário político nacional.

Isso se tornou possível na medida em que a Constituição Republicana de 1891 impôs a forma federativa de governo, isto é, deu grande autonomia aos estados; cada estado tinha o direito de contrair empréstimos no exterior, decretar impostos de exportação, reger-se por suas próprias Constituições, ter corpos militares próprios, bem como códigos eleitorais e judiciários. Desta forma, os estados e seus dirigentes passavam a ter importância decisiva no processo político, sobretudo nas eleições para presidente da República.

2. Política do Café com Leite

Os três Estados mais poderosos – São Paulo (poder econômico ligado à aristocracia cafeeira), Minas Gerais (força eleitoral) e Rio Grande do Sul (força militar) – dominavam o cenário político nacional e, sendo assim, para que um candidato fosse eleito à Presidência da República, era necessário obter apoio de pelo menos dois desses estados. Os dois mais influentes, São Paulo e Minas, formavam uma aliança chamada de *política do Café com Leite* (a expressão surgiu após 1930, pois, a pecuária ainda não era parte fundamental da economia mineira),

um acordo pelo qual os políticos mineiros e paulistas se comprometiam em apoiar um mesmo candidato. Embora as eleições para presidente fossem diretas, na prática, era no Congresso Nacional, dominado pelas oligarquias estaduais, que o pleito era decidido, mesmo antes de as eleições serem realizadas. De maneira geral, o candidato era indicado pelo presidente em exercício; caso recebesse o apoio de dois estados importantes (São Paulo, Minas Gerais ou Rio Grande do Sul), as alianças eram acionadas entre as várias oligarquias estaduais que, por sua vez, buscavam alianças com os coronéis – o candidato já se poderia considerar eleito.

3. Mandonismo local

A base de todo o esquema oligárquico estava nos municípios, nas mãos dos chamados coronéis, que eram os chefes políticos locais.

O poder desses homens era muito grande, pois eles controlavam a grande massa do eleitorado, que se concentrava no campo, por meio do “voto de cabresto”.

O voto de cabresto era um voto dirigido, isto é, os eleitores votavam nos candidatos que os coronéis lhes indicassem. A maioria dos eleitores era muito pobre e dependia economicamente do grande proprietário. Por outro lado, havia os laços de “parentesco” (o coronel era padrinho dos filhos do trabalhador e do pequeno produtor, por exemplo), o que lhe dava quase o pátrio poder. Isso gerava um clientelismo político – o voto em troca de favores.

Igualmente, o fato de o voto ser aberto, ou a descoberto, contribuía enormemente para o controle da votação. E, finalmente, não podemos nos esquecer do poder coercitivo (violência) que o coronel usava, para garantir o cumprimento de suas ordens.

No município, quase todos os eleitores votavam nos candidatos indicados pelos coronéis, o que fazia daquele local o seu curral eleitoral, pois os moradores eram “bois de coronel”.

Quanto às autoridades locais, os prefeitos eram eleitos em razão do apoio dos coronéis e juizes, e os delegados não ousavam enfrentar os coronéis, com receio de serem transferidos da localidade.

Fraudes eleitorais

Para garantir o seu domínio, o coronel valia-se ainda de uma eleição a bico de pena, ou seja, fraudava-se o resultado das eleições registrando-se nas folhas de votação o voto de “eleitores fantasmas” – pessoas inexistentes ou já falecidas. Com a contestação de um coronel adversário, essas eleições terminavam em verdadeiras guerrinhas entre os correligionários-jagunços.

A diplomacia, sob controle das oligarquias estaduais e do governo federal, acabava reconhecendo o vitorioso como legítimo representante de sua área de influência. Não havia o menor interesse em se chegar à chamada “verdade das urnas”, pois sempre legitimavam-se os mais fortes e influentes coronéis.

4. Enfrentando as primeiras oposições

Desde o início da República, os cafeicultores procuravam organizar uma instituição que estivesse presente nos mais diversos estados do país. Nascia o Partido Republicano Federal, porém, sob orientação do Partido Republicano Paulista e com a presença dos florianistas. Logo, o partido virou um espaço de embates entre diversas tendências.

Floriano não queria Prudente de Moraes como seu sucessor. Assim, o primeiro presidente civil sofreu forte oposição dos seguidores do marechal, responsáveis por vários levantes e agitações na capital. Estes não acreditavam que os cafeicultores paulistas incentivassem seu projeto de desenvolvimento urbano industrial.

Durante o levante de Canudos, na Bahia, o presidente precisou se afastar, durante quatro meses, por motivo de doença. O vice Manuel Vitorino, homem ligado ao marechal, assumiu interinamente (de 10/11/1896 a 4/3/1897), mas, após duas expedições fracassadas contra os sertanistas, saiu desgastado. Prudente retornou ao cargo um mês após as mortes dos coronéis Moreira César e Tamarindo, tendo que sufocar uma revolta da Escola Militar. A repressão provocou o esfacelamento do Partido Republicano Federal, criando condições para que as lideranças locais se aproximassem mais do poder central, sem intermediários indiretos.

A vitória sobre Canudos acarretou vantagens para o presidente, principalmente quando um soldado egresso da última expedição atirou contra Prudente em 5/11/1897, acertando e matando o Ministro da Guerra, marechal Machado Bittencourt. O atentado, condenado por todos – incluindo florianistas, garantiu grande apoio político e popular, necessário à obtenção do estado de sítio, instrumento fundamental para perseguir seus opositores e consolidar o poder dos cafeicultores sobre a nação.

Nesse íterim, o preço do café, subiu vertiginosamente e a era preciso combater a inflação herdada dos governos anteriores. A diminuição das tarifas alfandegárias foi a fórmula encontrada para agradar nossos principais credores, os Rotschild, a fim de garantir boas negociações sobre a dívida externa e obter bons empréstimos para salvar os cafeicultores.

5. Guerra de Canudos (1893 – 1897)

“O sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão”

Movimento liderado por Antônio Conselheiro, um beato que, andando pelo sertão, pregava a salvação por meio do abandono material, exigindo de seus fiéis uma rígida conduta moral.

Conselheiro estabeleceu-se no sertão baiano, com um número significativo de fiéis, no Arraial de Canudos, à margem do Rio Vaza-Barris. Ali fundou uma cidade santa, à qual dera o nome de Belo Monte, administrada pelo beato, que contava com vários subchefes, cada qual responsável por um setor (comandante da rua, encarregado da segurança e da guerra, escrivão de casamentos etc.).

A comunidade de Canudos, assim, sobrevivia e prosperava, mantendo-se por meio das trocas com as comunidades vizinhas. Contudo, Conselheiro incomodava muita gente, pois a estrutura de sua comunidade e sua pregação ameaçavam a ordem estabelecida. A Igreja institucionalizada rejeitava seu estilo, pois um leigo reunia mais fiéis do que muitos de seus líderes investidos; os coronéis receavam a comunidade, pois isso lhes enfraquecia a autoridade, tornando-se um refúgio dos enjeitados; e os republicanos radicais não apreciavam seu discurso sebastianista, antimacônico e a favor do Reino de Deus.

A repressão ao movimento ocorreu sob o pretexto de que Antônio Conselheiro conspirava contra a República, defendendo a volta à Monarquia, embora seu caráter fosse apenas messiânico e regional.

A resistência de Canudos contra a violenta repressão foi notável, e o núcleo conseguiu sobreviver a várias tentativas de destruição de uma forma prodigiosa. O núcleo, que se fundara por volta de 1870, resistiu até 1897, quando se organizou a quarta expedição, com 8 mil soldados, sob o comando do general Artur de Andrade Guimarães. Assim, os sertanejos foram arrasados e sua população dizimada, restando poucos sobreviventes.

6. A Questão da Zona de Palmas: as missões

O problema que remontava, como estudamos, à época colonial, continuava latente e era um ponto de atrito entre **Brasil e Argentina**, que cobiçavam a posição de primeira potência da América do Sul.

A questão foi resolvida pelo arbitramento do presidente dos Estados Unidos, Cleveland, sendo nomeado, para defender os direitos do Brasil, o Barão do Rio Branco. Sua ação determinada levou a uma sentença favorável ao Brasil. De acordo com a decisão tomada, os limites foram estabelecidos pelos rios Pepiri-Guaçu e Santo Antônio. Assim, o Brasil conquistou 35.431 km² de território.



O mapa indica a área em litígio entre Brasil e Argentina.

7. Política dos governadores

Para garantir a hegemonia dos cafeicultores paulistas e mineiros, o presidente Campos Sales (1898-1902) estabeleceu uma política que ficou conhecida como *política dos governadores*. Tratava-se de um acordo entre o go-

verno federal e as oligarquias situacionistas dos vários estados. O governo se comprometia a reconhecê-las, ampará-las politicamente e assegurar sua total autonomia; em troca, elas se comprometeriam a apoiar, de forma irrestrita, o presidente da República e seus projetos no Congresso Nacional. Estava feito o *pacto dos estados*. Esse acordo neutralizaria a oposição que outros estados poderiam fazer aos cafeicultores e, ao mesmo tempo, garantiria a essas oligarquias situacionistas neutralizarem as suas oposições locais e assim se perpetuarem no poder de seus estados. A oligarquia cafeeira dominava o país e algumas oligarquias (ou famílias) dominavam seus estados com o apoio de oligarquias municipais (coronéis).

A política dos governadores foi fundamental para assegurar o apoio político ao acordo financeiro negociado com a Inglaterra (o *funding-loan*) e à implantação de medidas de combate inflacionário.

8. Funding-loan

O Estado Republicano enfrentava uma grave crise financeira interna, principalmente por causa dos gastos militares dos governos anteriores. Não bastasse isso, o nosso principal produto de exportação que, até então, sempre se manteve em contínua expansão no mercado mundial, começava a sofrer seus primeiros sinais de abalo: declínio do preço e aumento dos estoques de café.

A cada baixa do preço do produto no mercado mundial, o setor de exportação pressionava o governo para assumir os prejuízos, o que agravava cada vez mais a situação financeira do país e, particularmente, do Estado. Segundo Caio Prado Júnior, “a receita não cobria então nem a metade da despesa”.

A solução foi negociar uma moratória com os credores externos para regularizar a grave situação financeira do país.



Campos Sales (paulista – 1898-1902), eleito com 420.286 votos, numa população de 17,1 milhões de habitantes, sendo 2,7% de eleitores. (óleo de F. Batut-Itamarati).

Em 1898, Campos Sales, eleito presidente, mas ainda não empossado, viajou para a Europa a fim de negociar o acordo entre o Brasil e os banqueiros ingleses, os Rotschild. Tal acordo consistia na suspensão do pagamento dos juros e das amortizações da dívida, por três anos, e um novo empréstimo de dez milhões de libras esterlinas seria concedido durante esse período, para

formar um *funding-loan* que seria reincorporado à dívida principal após dez anos; na realidade, isso significava a suspensão do pagamento da dívida por 13 anos. O Brasil se comprometia a não contrair novos empréstimos e reduzir parte do papel-moeda em circulação, conforme ia recebendo o dinheiro do *funding-loan*. Como garantia, foi oferecida toda a renda da alfândega do Rio de Janeiro, as demais alfândegas, e, se necessário, as receitas do serviço de abastecimento de água do Rio de Janeiro e da Estrada de Ferro Central do Brasil.

9. O saneamento financeiro

Joaquim Murinho foi nomeado ministro da Fazenda da Presidência de Campos Sales, para executar a política deflacionista. Como monetarista, acreditava que, por meio do controle do volume de crédito, do aumento da taxa de juros e da redução dos gastos públicos se poderiam obter o equilíbrio orçamentário e a valorização da moeda. Apesar de alcançar os objetivos propostos, melhorar a taxa de câmbio, pagar as dívidas dos governos passados e aumentar o saldo em ouro do país, tal política provocou uma forte recessão, o desestímulo à atividade industrial, o desemprego, o congelamento dos salários, além de, particularmente, arruinar os fazendeiros de açúcar do Nordeste. A impopularidade das medidas, do ministro e do presidente logo se fez sentir por meio de uma série de greves e agitações populares.

10. A socialização das perdas

Esse mecanismo era usado, principalmente, quando no mercado internacional os nossos produtos agrícolas (café, açúcar, cacau etc.) tinham seu preço reduzido em

moeda inglesa. Para compensar o prejuízo, os exportadores pressionavam para que o mil-réis fosse desvalorizado em relação à libra. Embora recebessem menos lá fora, internamente recebiam mais em moeda nacional, por causa do câmbio, compensando em parte seus prejuízos e garantindo um maior poder de compra no Brasil.

Com a desvalorização cambial, os produtos importados ficavam mais caros em moeda nacional, o que afetava todos os consumidores, pois o país importava a maioria dos produtos que consumia. Enquanto o lucro de alguns estava relativamente preservado, a população em geral – que não recebia o salário reajustado – ficava com o prejuízo de gastar mais para comprar os mesmos produtos. Tal fato representava, na verdade, uma "socialização das perdas".

O governo também saía prejudicado, pois as tarifas alfandegárias eram arrecadadas em mil-réis, sendo os empréstimos internacionais, a dívida externa e os juros feitos em moeda estrangeira, gerando um endividamento cada vez maior.

11. A Questão do Amapá: o Oiapoque

Em 1895, surgiram constantes conflitos entre brasileiros e franceses, moradores da região fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa. Resolveu-se que a questão seria solucionada mediante o arbitramento do Conselho Federal Suíço.

Mais uma vez, defendeu os direitos do Brasil o Barão do Rio Branco. Sua argumentação (apresentada em "Memórias"), fartamente acompanhada de mapas e documentos, convenceu o presidente suíço Walter Hauser, em 1900, da legitimidade de nossos direitos. A sentença assegurou ao Brasil o tradicional limite do Rio Oiapoque, no atual Amapá.

Exercícios Resolvidos

1 (UFRS – MODELO ENEM) – Observe a charge a seguir, publicada na "Revista Ilustrada".



(Adaptado de: *Nossa História*, nov. 2005. p. 89.)

Esta charge refere-se aos efeitos da alta da inflação brasileira observados durante o governo de

- Deodoro da Fonseca.
- Floriano Peixoto.
- Prudente de Moraes.
- Rodrigues Alves.
- Campos Sales.

Resolução

Mera interpretação da imagem, quando esta afirma: "casa fundada em 1894", ano que começou o governo de Prudente de Moraes e que herdou os efeitos negativos do Encilhamento promovido por Rui Barbosa em 1890.

Resposta: C

2 (UNIFESP – MODELO ENEM) – "Aquilo não era uma campanha, era uma charqueada. Não era a ação severa das leis, era a vingança. Dente por dente. Naqueles ares pairava, ainda, a poeira de Moreira César, queimado; devia-se queimar. Adiante, o arcabouço decapitado de

Tamarindo; devia-se degolar. A repressão tinha dois pólos - o incêndio e a faca... Ademais, não havia temer-se o juízo tremendo do futuro. A História não iria até ali."

(Euclides da Cunha, *Os Sertões*.)

Essa passagem do livro

- revela a preocupação que os protagonistas de ambos os lados tinham com relação às implicações políticas de suas ações.
- denuncia mais do que a crueldade de ambos os lados, o sentimento de impunidade entre as forças da repressão.
- mostra que ambos os lados em luta estavam determinados a destruir o adversário para não deixar provas de sua conduta.
- critica veladamente a ausência de interesse por parte da opinião pública e da imprensa com relação ao episódio relatado.
- indica que o autor, por acompanhar de longe os acontecimentos, deixou-se levar por versões que exageraram a crueldade da repressão.

Resolução

O texto transcrito faz referência ao sentimento de impunidade das forças governamentais apenas nas últimas linhas. O que prevalece nas palavras de Euclides, no entanto, é a descrição do desejo de vingar os mortos da terceira expedição contra Canudos, comandada pelos coronéis Moreira César e Tamarindo, chacinados pelos sertanejos.

Resposta: B

3 (PUC-SP – MODELO ENEM) – “A República criou uma cidadania precária, porque calcada na manutenção da iniquidade das estruturas sociais — acentuou as distâncias entre as diversas regiões do país, cobrindo-as com a roupagem do federalismo difuso da ‘política dos governadores’, ou dando continuidade à geografia oligárquica do poder que, desde o Império, diluía o formalismo do Estado e das instituições.”

(SALIBA, Elias Thomé. *Raízes do riso: a representação humorística na História Brasileira; da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p.67.)

O fragmento de texto acima refere-se aos primeiros tempos da República no Brasil. É correto afirmar que a implantação da República

- renovou as instituições políticas, ampliando o poder do Estado e dissolvendo os poderes locais.
- alterou radicalmente a estrutura social do Império, devido à ascensão da burguesia e ao declínio da aristocracia.

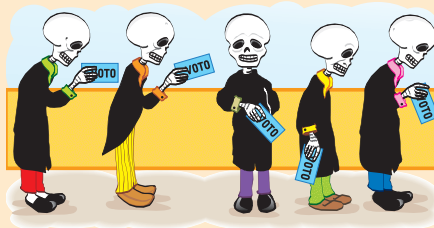
- introduziu um modelo federalista, que permitiu maior autonomia local e integração nacional.
- manteve os desníveis sociais presentes no Império e não ofereceu ampliação significativa dos direitos de cidadania.
- centralizou agudamente o poder nas mãos dos governadores, diminuindo as atribuições das instituições políticas e do Presidente da República.

Resolução

A Proclamação da República (1889) não representou uma ruptura no processo histórico brasileiro. A preservação da estrutura latifundiária e oligárquica manteve a maioria da população à margem da cidadania — entendida como o pleno exercício dos direitos políticos e sociais. A exclusão política dos analfabetos, bem como a prática do “voto de cabresto” e das eleições fraudadas, garantiram essa situação ao longo de toda a Primeira República (1889-1930).

Resposta: D

4 (PUC-MG – MODELO ENEM) – Analise com atenção a seguinte charge.



(Detalhe da Charge *Como se faz uma eleição*, de Amaro. Revista da Semana, n.º 495, 1909, RJ.)

Em relação às eleições da República Velha, a alternativa que melhor explica a charge é:

- Os coronéis eram, muitas vezes, acusados de falsificação das atas eleitorais, de alistamento de defuntos ou de comprar os componentes da mesa eleitoral.
- Pelo “voto de cabresto”, o coronel garantia para seus candidatos o apoio dos que lhe deviam favores, pois o voto não era secreto.
- Era prática comum, capangas ou jagunços, para servir a seus patrões, matar os adversários políticos, expulsar os indesejáveis ou ameaçar eleitores indecisos.
- Para votar, o cidadão dirigia-se à mesa eleitoral, composta por indicação, que controlava as listas de presença e votação.
- A estrutura de poder incluía coronéis, oligarquias estaduais e governo federal, estabelecendo-se no topo dessa pirâmide a “política do Café com Leite”.

Resolução

A imagem é uma referência às eleições fraudulentas durante a República Velha, especificamente aquela conhecida como “voto fantasma”. Por meio dele, a vitória estava garantida quando o número de votantes (maior) não condizia com o número de habitantes (menor), além de pessoas já falecidas continuarem registradas como eleitoras e seus votos constarem como válidos.

Resposta: A



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M301**



Exercícios Propostos

1 (FUVEST) – “Diante do meu charuto, muito doutor de lei ficou menor do que anão de circo de cavaliño.” (Ponciano Azeredo Furtado, personagem criada por José Cândido de Carvalho em *O Coronel e o Lobisomem*.)

Tomando como referência o texto, identifique o fenômeno nele retratado e explique suas raízes e permanências.

RESOLUÇÃO:

Trata-se do coronelismo. Suas raízes residem na criação da Guarda Nacional, em 1831, por Feijó, a qual abrigava membros da elite brasileira e apresentava a patente de coronel como a mais comum entre os oficiais. Mesmo com a extinção da Guarda Nacional, os títulos foram preservados pelas populações locais, dependentes desses latifundiários, que os tratavam por “coronéis”. Até os dias de hoje, é comum encontrarmos o predomínio de políticos sobre populações de determinadas áreas no Brasil, nos chamados “currais eleitorais”.

2 Que princípios nortearam a política do Café com Leite?

RESOLUÇÃO:

No Brasil, São Paulo e Minas Gerais eram os estados mais ricos e com os maiores contingentes eleitorais. Em comum acordo, decidiram controlar o governo federal, mediante uma alternância na Presidência da República, com o intuito de garantir seus interesses – a valorização do café, produto que era a base da economia destes estados.

3 Comente a intensa agitação na vida política brasileira durante o governo de Prudente de Moraes.

RESOLUÇÃO:

A intensa agitação foi resultado de uma conjugação de circunstâncias: a oposição dos florianistas (radicais republicanos), a campanha de repressão ao movimento de Canudos, e os reflexos econômicos e financeiros do Encilhamento.

4 O que foi a Questão da Zona de Palmas e quais os resultados para o Brasil?

RESOLUÇÃO:

Problema de fronteira entre Brasil e Argentina, negociado diplomaticamente, tendo como mediador da questão o presidente dos Estados Unidos (Cleveland), que determinou os limites fronteira pelos rios Pepiri-Guaçu e Santo Antônio, assegurando ao Brasil um território de 35.431 km².

5 "Em toda esta área não há, talvez, uma cidade ou povoado onde não tenha aparecido: Inhambupe, Bom Conselho, Jeremoabo, Cumbe, Mocambo, Maçaró, Pombal, Monte Santo, Tucano e outros viram-no chegar, acompanhado da farândola de fiéis. Em quase todas deixava um traço da passagem: aqui um cemitério arruinado de muros reconstruídos; além de uma Igreja renovada; adiante uma capela que se erguia; elegante sempre."

Trata-se de um excerto do escritor Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, destacando a atuação de Antônio Conselheiro que, posteriormente, no movimento de Canudos,

- a) tentaria, pela força, fazer o Brasil retornar ao antigo regime monárquico.
- b) buscara, propositalmente, um conflito contra as tropas federais, as quais acreditava poder vencer.
- c) acabaria liderando uma resistência dos humildes, que o aceitavam como profeta de um novo tempo.
- d) pretendia obter vantagens nas divergências entre dois estados que buscavam ampliar territórios.
- e) mostraria toda sua capacidade diplomática, ao evitar um conflito que a ninguém interessava.

RESOLUÇÃO:

A expectativa de um novo tempo faz Canudos ser classificado como um movimento messiânico.

Resposta: C

6 (UNESP – MODELO ENEM) – Observe a charge.

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES... "DE CABRESTO"



ELLA - É O ZÉ BESTA?

ELLE - NÃO É O ZÉ BURRO!

A ilustração refere-se

- a) ao alto grau de abstenção dos eleitores na Primeira República, o que facilitava a ação de políticos ilustrados.
- b) à prática dos grupos oligárquicos, que controlavam de perto o voto de seus dependentes e agregados.
- c) ao elevado índice de analfabetismo no campo, o que favorecia a distribuição de cédulas eleitorais falsas.
- d) à alternância no poder federal, graças ao controle dos votos, de políticos populares dos diversos Estados brasileiros.
- e) ao controle do governo central sobre os governadores, que se valia do estado de sítio no período eleitoral.

RESOLUÇÃO:

O "voto de cabresto" constituiu uma prática eleitoral, comum na República Velha, na qual se combinavam a influência política dos "coronéis" e a existência do voto aberto – que tornava o eleitor vulnerável às pressões dos poderosos.

Resposta: B

7 O que foi a política dos governadores?

RESOLUÇÃO:

Acordo político entre a Presidência e os governadores, onde os estados desfrutariam de plena autonomia desde que seus representantes no Congresso (deputados e senadores) apoiassem o governo federal dominado pelos cafeicultores.

8 O que foi o saneamento financeiro?

RESOLUÇÃO:

Política que procurava combater a inflação e promover melhorias nas contas do governo agindo em duas frentes. Externamente, o Brasil renegotiou a sua dívida externa com os banqueiros ingleses, obtendo uma moratória e novos empréstimos. Internamente, o governo cortou os gastos públicos, aumentou os impostos, estimulou as exportações, congelou os preços e salários e suspendeu as emissões de papel moeda.

9 No Brasil, até 1930, o Estado foi liderado por uma

- a) oligarquia agrocomercial, na qual predominavam as elites rurais mineira e nordestina, os plantadores de café de São Paulo e os interesses comerciais exportadores.
- b) classe média europeizada, que concentrava em suas mãos grande quantidade de capital oriundo de investimentos estrangeiros.
- c) aristocracia rural, composta por pequenos proprietários do Sudeste e por pecuaristas do Rio Grande do Sul ligados à produção leiteira e à exportação do charque.
- d) burguesia urbano-industrial formada por produtores da área de alimentos e têxteis, assim como por profissionais liberais vinculados aos poderes judiciário e legislativo.
- e) camada social formada por proprietários de instituições bancárias de pequeno porte que financiavam as campanhas políticas e manipulavam as eleições.

RESOLUÇÃO:

O país vivia das exportações dos seus produtos agrícolas.

Resposta: A

10 O *funding-loan* de 1898 foi

- a) um acordo entre o governo brasileiro e o norte-americano, pelo qual este último concedia um empréstimo ao Brasil e aumentava os preços do café, mediante a diminuição dos impostos sobre esse produto.
- b) o empréstimo concedido ao governo brasileiro pelos banqueiros ingleses para atender à crise da produção de borracha.
- c) o empréstimo concedido pelo Grupo Rothschild para que o governo brasileiro pudesse financiar sua produção industrial, ameaçada de colapso.
- d) o acordo realizado por Campos Sales com os credores externos, pelo qual era suspenso o pagamento dos juros dos empréstimos anteriores, contraindo-se para isso um novo empréstimo.
- e) um empréstimo negociado pelo presidente Campos Sales com o Grupo Rothschild para ampliar as ferrovias e modernizar o porto do Rio de Janeiro.

RESOLUÇÃO:

Acordo com os bancos ingleses, previa a suspensão do pagamento dos serviços da dívida externa por três anos, que seria reincorporado à dívida principal após dez anos, e a obtenção de um empréstimo de 10 milhões de libras esterlinas; em troca, o Brasil se comprometia a não contrair novos empréstimos e a enxugar o papel-moeda em circulação.

Resposta: D

11 Julgue os itens abaixo, relativos ao governo Campos Sales.
(0) A política dos governadores conciliava o poder central e o estadual, fortalecendo as oligarquias.

(1) Ao assumir o governo, Campos Sales encontrou as finanças públicas em situação extremamente grave.

(2) Para promover a industrialização, negociou um acordo de investimentos com os banqueiros, denominado *funding-loan*.

(3) Ao final de seu governo, a inflação aumentara, como também o *deficit* público.

(4) Para garantir o domínio das oligarquias, criou o sistema de sufrágio censitário.

(5) O Congresso Nacional mantinha-se atrelado ao Executivo, em virtude do mecanismo chamado "degola".

RESOLUÇÃO: 0, 1 e 5 – verdadeiras.

A proposição 2 está incorreta porque o *funding-loan* foi a renegociação da dívida externa. A afirmativa 3 está incorreta, pois o saneamento financeiro garantiu a estabilidade ao fim do seu governo. A proposição 4 está incorreta porque o voto no Brasil era universal e masculino.

12 (UNIFESP – MODELO ENEM) – "Nesse regime, (...) a verdadeira força política, que no apertado unitarismo do Império residia no poder central, deslocou-se para os Estados. A política dos Estados, isto é, a política que fortifica os vínculos de harmonia entre os Estados e a União é, pois, na sua essência, a política nacional. É lá, na soma dessas unidades autônomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados, pensa a União."

(Campos Salles. "Mensagem" – 3 de maio de 1902. In: *Manifestos e mensagens*. São Paulo: Fundap / Imprensa Oficial, 2007.)

Ao defender a "política dos Estados" (ou política dos governadores) e associá-la às ideias de "harmonia", "soma" e "soberania da opinião", o então presidente da República Campos Salles defendia

- a) o fim da autonomia dos estados e o início de um período de centralização política, que caracterizou a República como uma ditadura.
- b) uma perspectiva de democratização para a recente República brasileira, impedindo que novos protestos políticos e armados irrompessem.
- c) a relação diplomática com os demais países sul-americanos e se dispunha a obter alianças e acordos comerciais no exterior.
- d) um pacto entre o governo federal e os governos estaduais, que teriam autonomia econômica, mas assegurariam apoio político ao Presidente.
- e) o modelo político adotado como capaz de democratizar o Brasil e de obter, sem lutas, a unidade política e territorial ainda inexistente.

RESOLUÇÃO:

Pela "Política dos Governadores" (acordo não escrito entre o governo federal e as oligarquias estaduais, concebido por Campos Sales), o presidente não interviria nos estados, o que ampliava o pacto federativo em benefício das oligarquias locais. Estas, em contrapartida, por intermédio de seus senadores e deputados, apoiariam o governo federal (vale dizer, a "Política do Café com Leite").

Resposta: D

1. Quadriênio Progressista



Rodrigues Alves (paulista – 1902-1906), eleito com 592.039 votos, numa população de 18,7 milhões de habitantes, sendo 3,4% de eleitores (foto de Rosenfeld, Biblioteca Nacional).

Por ter sido um período de intensas reformas administrativas e notável progresso do país, a presidência de Rodrigues Alves é conhecida como Quadriênio Progressista. Os republicanos desejavam identificar a República com a modernidade e a modernidade com a realização de obras públicas.

Qual a origem dos recursos para financiar tais realizações? Rodrigues Alves recebeu as finanças estabilizadas, graças à bem-sucedida política saneadora do seu antecessor; e, agora, o país podia, mais facilmente, obter novos empréstimos no exterior.

Além disso, o governo de Rodrigues

Alves foi beneficiado pelo aumento das exportações de café e pela crescente produção de borracha.

Por todo o país havia investimentos do governo: a conclusão da E. F. Mogiana, de Bauru a Mato Grosso; o melhoramento de trechos da E. F. Central do Brasil; o início da construção da E. F. Madeira-Mamoré; o auxílio na construção das Faculdades de Medicina de Salvador e São Paulo, e da Faculdade de Direito de Recife; a instalação de uma fábrica de pólvora em Piquete (SP); a compra de navios de guerra da Inglaterra; a construção da Fortaleza de Lage, na entrada da Guanabara; a construção de portos, no Ceará e Rio Grande do Sul. Entretanto, nada foi mais marcante nos investimentos públicos do período do que a reurbanização do Rio de Janeiro.

Reurbanização da capital

O Rio de Janeiro recebeu uma atenção especial, afinal era preciso acabar com aquela aparência de capital do Império, com casarões coloniais, vielas estreitas e sujas. Rodrigues Alves nomeou como prefeito da capital o engenheiro Francisco Pereira Passos, que ficou encarregado de levar adiante o programa de reurbanização da cidade. Abriu e alargou ruas e praças, como a Avenida Central (atual Rio Branco); saneou a Lagoa Rodrigo de Freitas e outros focos possíveis de contaminação; construiu um cais que impediu a invasão das praias pelos mangues; plainou os morros de Santo Antônio e Castelo; melhorou o abastecimento de água; construiu o Teatro Municipal, a



Prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, que propôs a reurbanização da cidade, em 1904 (Rodolfo Bernardelli, 1858-1936, *Manchete*).

Biblioteca Nacional, o Palácio Monroe e o Instituto Manguinhos. A reurbanização da cidade provocou a transferência de grande parte da população pobre para a periferia da cidade; aqueles que não quiseram ir para longe do centro preferiram subir o morro.

2. Revolta da Vacina

O grande destaque do período foi a Campanha de Saneamento no Rio de Janeiro, dirigida por Oswaldo Cruz. O sanitarista convenceu o governo de que somente a vacinação obrigatória de todos os brasileiros poderia erradicar a varíola.

Quando a vacinação foi regulamentada, surgiram várias críticas severas à obrigatoriedade. A vacina fora utilizada com sucesso na Europa, mas encarada com desconfiança pelos populares. A imprensa aproveitou-se do fato, atijou os ânimos, fazendo correr boatos de que a vacina, ao invés de imunizar, provocava a varíola. Os positivistas e florianistas acusavam o governo de ditatorial e oligárquico. A liderança estava a cargo do senador paraense Lauro Sodré.

No dia 10 de novembro de 1904, a população do Rio de Janeiro fez eclodir a Revolta da Vacina, enchendo as ruas de barricadas, incendiando bondes, depredando e saqueando lojas, enfrentando as tropas fiéis ao governo.

A Revolta da Vacina foi uma reação às mudanças causadas pela reurbanização da cidade e à carestia provocada pelo saneamento financeiro.

A Escola Militar aliou-se ao povo, aproveitando-se do descontentamento popular para derrubar o governo das oligarquias. Houve confronto entre tropas rebeldes e legalistas pelas ruas da cidade. O levante foi rapidamente dominado, fortalecendo a posição do presidente.

A vacinação só foi concretizada pelas Brigadas Sanitárias, apoiadas pelos militares, que invadiram as casas e vacinaram os moradores utilizando a força.

De qualquer forma, devemos saber que, após a vacinação em massa da população do Rio de Janeiro, a varíola extinguiu-se na região.

3. Questões de fronteira

O Pirara

A disputa da região do Pirara, nome do pequeno afluente do Rio Maú, estava latente desde o Império, quando a Inglaterra ocupara a região (fronteira com a Guiana Inglesa).

Com o advento da República, o caso foi submetido ao arbitramento do rei da Itália, Vítor Emanuel III. Apesar da argumentação de Joaquim Nabuco, o soberano italiano concedeu à Guiana Inglesa uma saída fluvial para o Amazonas, dividindo, em 1904, a região entre o Brasil e a Guiana Inglesa.

O Acre



O mapa indica a área de litígio entre o Brasil e a Bolívia.

A região ocupada pelos seringueiros brasileiros legalmente pertencia à Bolívia, de acordo com os tratados de 1777 e 1867. A questão apresentava-se extremamente delicada, pois se a Bolívia tinha a posse legal, a região era economicamente essencial ao Brasil (*boom* do ciclo da borracha).

Em 1902, a Bolívia tentou expulsar os brasileiros da região. Estes resistiram e, sob a chefia de Plácido de Castro, proclamaram o Estado Independente do Acre (agosto de 1902), pensando em anexá-lo, posteriormente, ao Brasil.

Assumindo o Ministério das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco iniciou negociações com a Bolívia, delas resultando o **Tratado de Petrópolis**: o Brasil receberia o Acre (cerca de 152.000km²) em troca de um pagamento de 2 milhões de libras, mais a cessão à Bolívia de 3.200km² em Mato Grosso e a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que deveria permitir o escoamento da produção boliviana pelo Rio Amazonas.

4. A República dos conselheiros



Afonso Pena (mineiro – 1906-1909), eleito com 288.285 votos, numa população de 20,4 milhões de habitantes, sendo 1,4% de eleitores.

Tanto Afonso Pena como Rodrigues Alves tinham sido conselheiros do Império, o que levou a sequência de seus governos a receber o apelido de República dos conselheiros.

Seu ministro da Guerra, Hermes da Fonseca, promoveu uma série de reformas no Exército e na Marinha, com novos quartéis, armamentos e serviço militar obrigatório.

No Congresso, a oposição era chamada Morro da Graça e liderada pelo senador gaúcho Pinheiro Machado, já a situação, comandada pelo deputado Carlos Peixoto Filho, denominava-se Jardim de Infância (por causa da diferença de idades entre o presidente e os jovens políticos mineiros).

Davi Campista, ministro da Fazenda de Afonso Pena, garantiu a política de valorização do café (Convênio de Taubaté), criando a *Caixa de Conversão*, que pagaria aos exportadores em cédulas no valor de 10 mil-réis a 1 conto de réis. Esse papel-moeda tinha seu lastro em ouro amoadado (papel-ouro) nacional ou estrangeiro – como o dólar e a libra –, preservando, assim, os lucros dos cafeicultores em moeda estrangeira.

Ainda em seu governo, a imigração foi incentivada; entraram no país cerca de 1 milhão de estrangeiros, dentre eles os primeiros japoneses, que desembarcaram do navio *Kasato Maru*, em Santos, no dia 18 de junho de 1908.

5. O Convênio de Taubaté

A desvalorização da moeda era um recurso usado desde os tempos do Império para proteger os cafeicultores. Durante o saneamento promovido por Campos Sales e mesmo no governo de Rodrigues Alves, essa prática foi deixada de lado, apesar da pressão dos cafeicultores. Entretanto, os cafeicultores viveram numa situação de superprodução (queda dos preços e formação de grandes estoques), levando à falência alguns produtores.

Rodrigues Alves mantinha-se em uma posição inflexível diante das necessidades do setor, que naquele momento, seria uma *política de valorização do café*.

Como os estados contavam com a autonomia para contrair empréstimos externos, o federalismo representou a saída para a crise. Os cafeicultores reuniram-se na cidade de Taubaté com os governadores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais – os três maiores produtores de café – e com banqueiros estrangeiros (ingleses e norte-americanos), visando à busca de uma solução para a crise.

A recuperação dos preços se daria com a compra dos excedentes pelos governos estaduais, a preço fixo, utilizando-se o financiamento dos bancos estrangeiros. Sobre estes empréstimos recairiam impostos cobrados em ouro.

Os estoques formados seriam colocados de volta ao mercado, conforme o aumento da demanda, e os novos plantios seriam desestimulados, evitando uma nova oferta desproporcional às exigências do mercado.

Os prejuízos advindos desse mecanismo de valorização do café, mais uma vez, recaíam sobre o conjunto da população, por meio da “socialização das perdas”.

Rodrigues Alves não se comprometeu com o convênio, porém, no governo que se seguiu, o de Afonso Pena, o convênio foi aceito no âmbito federal – mesmo porque a articulação de sua candidatura estava associada a seu compromisso com o setor cafeeiro de São Paulo, e todos os candidatos oficiais do Partido Republicano Paulista, daqui pra frente, tinham que se comprometer em cumprir o acordo.

6. Política externa

O Brasil e o pan-americanismo

Diferenciado do resto da América, durante o século XIX, em virtude de suas instituições monárquicas, o Brasil juntou-se à comunidade das Repúblicas americanas em 1889, no mesmo ano em que se iniciou o movimento pan-americano (Primeira Conferência Internacional dos Estados Americanos, EUA, 1889-1890).

Foi decisiva, para a consolidação da harmonia pan-americana, a atuação de Rio Branco, por atenuar, contornar e resolver atritos entre a América “Portuguesa” e a América “Espanhola”, bem como para aproximá-las dos Estados Unidos na Conferência do Rio de Janeiro, em 1906.

O Brasil na Conferência de Haia

O Brasil marcou seu primeiro aparecimento importante numa conferência global, em 1907, na Segunda Conferência Internacional da Paz, em Haia. Rui Barbosa chefiou a delegação brasileira e ocupou a posição de presidente de honra.

As manobras das potências mundiais para criar uma Corte Internacional de Justiça ofenderam as susceptibilidades e contrariaram as aspirações brasileiras. Rui Barbosa lançou-se (devidamente apoiado por 175 telegramas trocados entre ele e o Barão do Rio Branco) na defesa de uma Corte de Justiça, na qual o princípio de igualdade de todas as nações seria preservado. Com essa atitude, o Brasil despontou como líder das Nações Latino-Americanas, assim como de várias nações europeias menores, na luta pela igualdade de representação. Por sua participação e pela qualidade de suas propostas, o Barão do Rio Branco chamou Rui Barbosa de o “Águia de Haia”.

7. A morte de Afonso Pena e a sucessão

A campanha sucessória foi precipitada, pois, já em 1907, vários candidatos se apresentavam. Davi Campista era o candidato oficial, indicado pelo presidente; Hermes da Fonseca, ligado aos radicais civis e militares, era apoiado pelo senador Pinheiro Machado; Rui Barbosa, baiano e apoiado por Francisco Glicério de São Paulo; e João Pinheiro, candidato de uma ala do Partido Republicano Mineiro.

A morte de Afonso Pena, em 1909, precipitou uma nova configuração de forças que se reuniram em torno de Hermes da Fonseca e Rui Barbosa. O vice, Nilo Peçanha, assumiu em seu lugar.

8. Nilo Peçanha



Nilo Peçanha, que assumiu a presidência após a morte de Afonso Pena (óleo anônimo – Museu da República).

Apesar da brevidade de seu período administrativo, Nilo Peçanha tomou duas iniciativas importantes: criou o Serviço de Proteção aos Índios, por sugestão do tenente-coronel Cândido Rondon, que foi o primeiro diretor da entidade e restabeleceu o antigo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, que fora extinto por Floriano Peixoto.

A primeira eleição competitiva da República Velha ocorreu no governo de Nilo Peçanha, que completou o período governamental de Afonso Pena. São Paulo e Minas tinham candidatos diferentes para a sucessão presidencial: o ex-ministro da Guerra, marechal Hermes da Fonseca, apoiado por Pinheiro Machado, pelo presidente e por Minas Gerais, e Rui Barbosa, apoiado por São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro. Rui Barbosa desejava dar à sua candidatura um tom antimilitarista e lançou a **Campanha Civilista**, defendendo a reforma eleitoral (voto secreto), a necessidade de um Código Civil e a revisão constitucional. Essa moralização política há muito interessava à classe média, mas de nada adiantou, pois seu proponente foi derrotado em razão de fraude.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M302**

Exercícios Resolvidos

1 (UFC – MODELO ENEM) – Leia o texto a seguir.

“Em novembro de 1904, data da Revolta [da Vacina], o trabalho de demolição das casas para abrir a avenida Central, executado por cerca de 1800 operários, terminara, e 16 novos edifícios estavam sendo construídos. O eixo central da avenida fora inaugurado em 7 de setembro, em meio a grandes festas, já com serviços de bonde e iluminação elétrica. A derrubada de cerca de 640 prédios rasgara, através da parte mais habitada da cidade, um corredor que ia da Prainha ao Passeio Público.”

(CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 37.)

Sobre as obras públicas descritas na citação acima, assinale a alternativa correta.

- Faziam parte do projeto republicano de remodelação urbanística da capital brasileira para destruir os vestígios físicos da colonização portuguesa.
- Eram parte do programa nacional de industrialização, que pretendia transformar a cidade do Rio de Janeiro no maior polo industrial da América Latina.
- Foram postas em prática sob a motivação de ideais higienistas e de modernização e aformoseamento do espaço urbano, característicos daquele período.
- Ocorreram graças às ações reivindicatórias da população mais pobre do Rio de Janeiro, que reclamava melhorias em suas condições de moradia e transporte.
- Foram realizadas com o objetivo de fixar as camadas populares na região central do Rio de Janeiro, impedindo que migrassem para as áreas nobres da zona norte.

Resolução

Os republicanos propagavam que “a República” era a modernidade e “o Império” representava o atraso. De acordo com essa visão, era preciso mudar a aparência da capital federal (ainda com traços do período joanino) e adequá-la a novos padrões urbanísticos, compatíveis com as maiores cidades da Europa e Estados Unidos.

Resposta: C

2 (UFSCar – MODELO ENEM)



(A. Malta)

Considerando as duas imagens acima, pode-se afirmar que o Rio de Janeiro passou por reformas urbanas no início da República

I – para que fossem destruídas as referências arquitetônicas das construções do poder imperial e a República pudesse impor seu estilo à cidade;

II – por conta da falta de saneamento e do adensamento populacional que favoreceram surtos de doenças, como a febre amarela e a varíola;

III – porque as autoridades consideravam essa área de residências populares um “atraso”, uma “feiuza” e uma “desordem”, que devia ser substituída pela “beleza” e a “civilização”;

IV – para, nessa área, serem construídos jardins, praças e prédios públicos modernos;

V – com o objetivo de construir um porto e um trecho de estrada de ferro que ligasse a cidade à prospera economia do café do Vale do Paraíba.

Das afirmações anteriores, estão corretas apenas

a) I, II e III. b) I, III e V. c) II, III e IV. d) II, IV e V. e) III, IV e V.

Resolução

A asserção I está incorreta porque não houve uma ruptura de estilo arquitetônico entre o Império e a República; o estilo dominante continuou a ser o ecletismo de influência europeia. Já na asserção V, o equívoco encontra-se no fato de que já havia ligação ferroviária do Rio de Janeiro com o Vale do Paraíba (E.F. Central do Brasil) e também porque a prosperidade do Vale do Paraíba já havia desaparecido.

Resposta: C

3 (FGV – MODELO ENEM) – Rui Barbosa, como candidato à presidência da República nas eleições que se realizaram em 1910, declarava: “Mas por isso mesmo que quero o exército grande, forte, exemplar, não o queria pensando sobre o governo do país. A nação governa. O exército, como os demais órgãos do país, obedece”.

(Apud Edgard Carone. *A Primeira República. 1889-1930*. São Paulo. Difel. 1969. p. 51)

Nesta declaração, Rui Barbosa expressava

- a) uma crítica ao governo militar do então presidente Marechal Deodoro da Fonseca.
- b) uma crítica à candidatura de seu oponente, o militar Hermes da Fonseca.
- c) defesa da maior atuação do Exército na política nacional.
- d) uma resposta à tentativa de golpe militar liderada pelo Marechal Floriano Peixoto.
- e) recusa ao apoio da oligarquia paulista para sua candidatura.

Resolução

A eleição presidencial de 1910 é considerada a primeira eleição competitiva da República Velha (ou Primeira República), quando a ruptura da “Política do Café com Leite” fez com que o candidato oficial, apoiado por Minas Gerais e a maioria dos estados, fosse o marechal Hermes da Fonseca. Contra essa candidatura militar, São Paulo, apoiado pela Bahia, lançou a candidatura de Rui Barbosa, que realizou a famosa “Campanha Civilista”, mas foi vencido no pleito.

Resposta: B

4 (CESGRANRIO – MODELO ENEM) – “Desembarcou hoje no porto de Santos a primeira leva de imigrantes japoneses que optaram pelo Brasil. A bordo do navio Kasato Maru, vieram 168 famílias, com 781 pessoas que deverão dirigir-se principalmente às fazendas de café do oeste paulista e do norte do Paraná.”

(BRENER, Jayme. *Jornal do Século XX*. São Paulo: Moderna, 1998. p. 48.)

Com base no texto anterior, é correto afirmar que

- a) já havia japoneses no Brasil, antes mesmo de 1908, como aqueles que, na Amazônia, se dedicavam ao cultivo da juta.
- b) muitos japoneses que vieram para o Brasil eram camponeses que perderam a terra ou o trabalho, desde o início da Era Meiji, que marcou a industrialização do Estado japonês.
- c) a imigração japonesa foi proibida pelo governo Vargas, após a publicação da obra “Memórias de um Colono no Brasil”, relatando a cruel- dade a que eram submetidos os imigrantes.
- d) a derrota japonesa na guerra contra a Rússia, em 1904, foi um dos fatores que favoreceu a vinda dos imigrantes para o Brasil.
- e) o contingente de japoneses que entrou no Brasil desde 1908 foi determinado pelo sistema de cotas, que, desde o início da República, regulava a imigração.

Resolução

A imigração foi benéfica para os dois lados. Se para o Japão era preciso desfazer-se de problemas sociais numa época de modernização, para o Brasil, era interessante receber mais braços para as lavouras de café.

Resposta: B



Exercícios Propostos

1 Qual a visão de progresso predominante a partir do Quadrênio Progressista?

RESOLUÇÃO:

No Brasil, a ideia de progresso está intimamente ligada à realização de obras públicas, deixando-se de lado as necessidades sociais básicas, tais como infraestrutura, saúde, educação e transporte público.

2 Explique o motivo pelo qual as camadas mais simples sentiram-se marginalizadas pelo poder à época da República Velha.

RESOLUÇÃO:

De acordo com a Constituição da República Velha, apenas homens alfabetizados possuíam o direito de voto. Como não existiam escolas públicas, o sufrágio passou a ser um privilégio daqueles que podiam pagar para estudar. Além disso, o poder coercitivo dos coronéis impedia que a população mais humilde pudesse votar livremente.

3 Dê o conceito de “socialização das perdas”.

RESOLUÇÃO:

Mecanismo utilizado durante a República Velha para garantir os lucros privados (dos cafeicultores) às custas do prejuízo da maioria esmagadora da população. Por exemplo: desvalorizar a moeda brasileira em relação à moeda inglesa para que os exportadores de café recebessem uma maior quantidade de mil-réis; ao mesmo tempo, isso provocava um aumento de preço das mercadorias estrangeiras vendidas no Brasil (inflação), obrigando o povo (que não tinha reajuste de salário lastreado em libras) a pagar mais por estas mercadorias. Outra forma de utilização do mecanismo: aumentar o endividamento externo para comprar os excedentes do café e assim valorizá-lo artificialmente, enquanto o pagamento da dívida externa era dividido entre todos os habitantes do Brasil.

4 O que foi a Questão do Acre e como foi solucionada?

RESOLUÇÃO:

Foi o problema de fronteira entre Brasil e Bolívia, relacionado à crescente valorização de borracha, levando brasileiros a ocuparem parte do território boliviano para extrair o látex. Em 1902, o governo boliviano organizou uma expedição punitiva que foi derrotada pelos brasileiros comandados por Plácido de Castro (agrimenssor). O Estado brasileiro interveio na questão negociando com o país vizinho a assinatura do Tratado de Petrópolis (1903), pelo qual o Acre foi anexado ao Brasil, e a Bolívia recebeu em troca parte do território do atual Mato Grosso e dois milhões de libras (porque os territórios não eram equivalentes em tamanho), além prometer construir uma estrada de ferro interligando Santo Antonio (no rio Madeira) a Guajará Mirim (no rio Mamoré).

5 Com relação ao governo de Rodrigues Alves, podemos afirmar que

- a) foi o idealizador da política dos governadores.
- b) se colocou ao lado da população, protegendo-a contra a ação das Brigadas Sanitárias.
- c) nomeou civis para as pastas militares, o que deu início ao Tenentismo.
- d) rompeu a Política do Café com Leite ao indicar Campos Sales para a Presidência da República.
- e) realizou um governo chamado de “Quadriênio Progressista”.

RESOLUÇÃO:

Seu governo foi marcado por uma série de obras modernizadoras que eram identificadas com o progresso.

Resposta: E

6 (FUVEST – MODELO ENEM) – “No início do século XX, focos de varíola e febre amarela fizeram milhares de vítimas na cidade do Rio de Janeiro. Nesse mesmo período, a atuação das Brigadas Mata-Mosquitos, a obrigatoriedade da vacina contra a varíola e a remodelação da região portuária e do centro da cidade geraram insatisfações entre as camadas populares e entre alguns políticos. Rui Barbosa, escritor, jurista e político, assim opinou sobre a vacina contra a varíola: ‘... não tem nome, na categoria dos crimes do poder, a temeridade, a violência, a tirania a que ele se aventura (...) com a introdução, no meu sangue, de um vírus sobre cuja influência existem os mais bem fundados receios de que seja condutor da moléstia ou da morte.’”

Considerando esse contexto histórico e as formas de transmissão e prevenção dessas doenças, é correto afirmar que

- a) a febre amarela é transmitida pelo ar e as ruas alargadas pela remodelação da área portuária e central da cidade permitiriam a convivência mais salubre entre os pedestres.
- b) o princípio de ação da vacina foi compreendido por Rui Barbosa, que alertou sobre seus efeitos e liderou a Revolta da Vacina no Congresso Nacional.
- c) a imposição da vacina somou-se a insatisfações populares geradas pela remodelação das áreas portuária e central da cidade, contribuindo para a eclosão da Revolta da Vacina.
- d) a varíola é transmitida por mosquitos e o alargamento das ruas, promovido pela remodelação urbana, eliminou as larvas que se acumulavam nas antigas vielas e becos.
- e) a remodelação da área portuária e central da cidade, além de alargar as ruas, reformou as moradias populares e os cortiços para eliminar os focos de transmissão das doenças.

RESOLUÇÃO:

A Revolta da Vacina se insere no “Quadriênio Progressista” de Rodrigues Alves (1902-06). Esse presidente, antigo monarquista que aderiu à ideia de associação entre “República” e “progresso”, procurou modernizar o Rio de Janeiro, aproximando-o do padrão exibido pelas metrópoles europeias. Entretanto, a urbanização do centro da cidade, com a conseqüente demolição dos cortiços ali existentes, deslocou a população de baixa renda para os morros e subúrbios, gerando descontentamentos. Estes se agravaram com a repulsa da população contra a imposição da vacina antivariólica. Daí a eclosão da Revolta da Vacina, insuflada aliás por setores políticos e militares contrários a Rodrigues Alves.

Resposta: C

7 Com relação ao Convênio de Taubaté, responda às questões.

- a) O que foi?

RESOLUÇÃO:

Acordo celebrado entre os governos estaduais e banqueiros estrangeiros (ingleses e norte-americanos), buscando empréstimos para bancar a política de valorização do café.

- b) Quais os estados envolvidos?

RESOLUÇÃO:

São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

- c) Qual seu mecanismo básico?

RESOLUÇÃO:

Os estados comprariam as safras de café com financiamentos desses bancos. O café seria estocado e a oferta, regulada no mercado para manter os preços estáveis. O governo de Afonso Pena aceitou o acordo no nível federal, assim houve o comprometimento do governo federal com a política de valorização do café.

8 O que foi a Campanha Civilista?

RESOLUÇÃO:

Campanha do candidato Rui Barbosa à Presidência da República, na qual apresentava-se como opositor à candidatura do marechal Hermes da Fonseca. Defendia o voto secreto, a revisão constitucional e a criação de um Código Civil.

9 A primeira eleição competitiva da República Velha ocorreu no governo de Nilo Peçanha, envolvendo o marechal Hermes da Fonseca e Rui Barbosa, sendo que este último desenvolveu a Campanha Civilista, defendendo

- a) a reforma eleitoral, a necessidade de um código civil e a revisão constitucional.
- b) o voto secreto, a Constituição e a proibição dos militares na vida política.
- c) a transformação do Brasil, de país agrário-exportador para país industrializado.
- d) a criação do quarto poder, o Moderador, como forma de eliminar o poder dos coronéis.
- e) a realização de grandes obras públicas, como forma de gerar empregos.

RESOLUÇÃO:

As propostas de Rui Barbosa seriam estimuladoras do civilismo.

Resposta: A

10 Não se realizou no governo de Afonso Pena

- a) a exposição internacional que comemorou a Abertura dos Portos do Brasil.
- b) a fundação do Instituto de Manguinhos, hoje Oswaldo Cruz.
- c) a criação da Caixa de Conversão.
- d) a aceitação pelo governo federal do Convênio de Taubaté.
- e) o *funding-loan*.

RESOLUÇÃO:

Essa foi uma realização do governo de Campos Sales.

Resposta: E

11 Fundamentalmente, o Convênio de Taubaté visava

- a) ao reconhecimento do regime republicano brasileiro pelas demais nações latino-americanas.
- b) à elaboração de um plano de reconstrução financeira do país mediante um empréstimo de Londres.
- c) à ampliação dos poderes da União em detrimento da autonomia estatal.
- d) ao reconhecimento, pelo governo, dos novos partidos políticos que se formavam no Brasil.
- e) à defesa e à valorização do café, a fim de se evitar a baixa de preço por conta da superprodução.

RESOLUÇÃO:

Os cafeicultores procuravam garantir os seus lucros.

Resposta: E

12 (UEL – MODELO ENEM) – O Convênio de Taubaté, firmado pelos governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, em 27 de fevereiro de 1906, resultou para a economia cafeeira nas seguintes medidas:

- I – Garantia de preços mínimos para os produtores.
- II – Avaliação e critérios para exportação do produto; sendo que o café inferior ao tipo 7 deveria ser consumido no país.
- III – Diminuição dos impostos para facilitar a ampliação das áreas de cultivo.
- IV – Compra e retenção, pelo governo, de toda a produção cafeeira; e responsabilidade total do governo na exportação do produto.
- V – Organização de serviço permanente de propaganda da produção e comercialização do café.

Pode-se afirmar que são corretas **somente**

- a) I, II e V
- b) I, III e V
- c) II, III e IV
- d) II, IV e V
- e) III, IV e V

RESOLUÇÃO:

A afirmativa II está errada porque não havia nenhum tipo de restrição para o tipo de café exportado.

A afirmativa IV está incorreta porque o governo se responsabilizaria pela compra do excedente da produção, estocagem e venda dos estoques quando o preço estivesse em alta no mercado internacional.

Resposta: B

- Salvações • Chibata • Borracha
- Anarquistas • Contestado

1. A “Política das Salvações”

Nas eleições de 1.º de março de 1910, Rui Barbosa obteve boa votação, mas a máquina eleitoral assegurou a vitória do militar Hermes da Fonseca.

Seu governo foi conturbado, vivendo em crônico estado de sítio, suspendendo algumas das garantias constitucionais, ainda que mantidas as Câmaras. Revanchista, procurou substituir as oligarquias que votaram em Rui Barbosa por outras oligarquias fiéis ao hermismo. Sob a alegação de que era preciso salvar o país das oligarquias carcomidas, interveio nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Alagoas, Amazonas e Pernambuco – era a “Política das Salvações”.

O senador Pinheiro Machado era o principal dirigente, acima do presidente da República, e exercia forte influência na política do Norte e Nordeste, como também nas intervenções do governo federal nos estados, muitas vezes contra os interesses partidários.

Revolta de Juazeiro

Padre Cícero Romão Batista ganhou fama de milagreiro e sua popularidade o levou a se eleger prefeito de Juazeiro. Tornou-se um verdadeiro coronel e aliado da família Acioli, que comandava o Ceará. O estado sofreu a intervenção dos hermistas, indicando Franco Rabelo para o governo; e a oligarquia estadual lançou a candidatura de Floro Bartolomeu. A vitória de Franco Rabelo levou Floro Bartolomeu, com a ajuda de seu aliado Padre Cícero, a armar os sertanejos no Cariri para resistir aos hermistas. O conflito encerrou-se após a intervenção federal, com a renúncia de Franco Rabelo e a volta dos Acioli ao poder. Essa revolta, ao contrário das demais revoltas populares, foi a favor do poder estabelecido pelos coronéis.

2. A Revolta da Chibata

Em 23 de novembro de 1910, estourou a Revolta da Chibata. Sob o comando do marinheiro negro **João Cândido**, as tripulações dos dois modernos encouraçados “Minas Gerais” e “São Paulo” rebelaram-se contra a má alimentação, o serviço militar obrigatório, os baixos soldos, o excesso de trabalho e contra os castigos corporais – a chibata –, processo que ainda era usado para punir infratores.

Sob a ameaça dos marinheiros, que prometiam atirar ao longo da cidade, o presidente consultou os almirantes e deles recebeu garantias de que nada aconteceria. Quando à noite ouviram-se os estrondos das bombas, a população fugiu assustada.



Hermes da Fonseca (gaúcho – 1910-1914), eleito com 403.867 votos, numa população de 22,2 milhões de habitantes, sendo 3,2% de eleitores (Jean-Marie Joseph Magrou, 1869-?).



Rui Barbosa, político de oposição, derrotado por Hermes da Fonseca na Campanha Civilista (Arquivo do Museu Histórico Nacional).



Nair de Tefé, filha dos Barões de Tefé e segunda esposa de Hermes da Fonseca, ficou célebre por ser a primeira mulher caricaturista brasileira, usando o pseudônimo de Rian. Trouxe descontração e glamour à vida palaciana.

No dia seguinte, Rui Barbosa apresentou um projeto de lei, abolindo os castigos corporais e anistiando os rebeldes. A revolta encerrou-se vitoriosa, mas o alto-comando não aceitou o resultado. Mais tarde, sob pretexto de uma nova revolta, João Cândido e os outros marinheiros foram envolvidos e presos. Alguns acabaram deportados para a Amazônia e eliminados; outros foram presos na Ilha das Cobras e tiveram o mesmo destino; João Cândido foi internado em um hospital de loucos, onde os médicos constataram, mais tarde, que ele era normal.

3. O boom da borracha

Com o grande desenvolvimento econômico mundial, o látex passou a ser intensamente procurado como matéria-prima para a indústria. Seu uso em máquinas substituiu as correntes por correias, além da necessidade cada vez maior de pneus e câmaras de ar voltadas para a indústria automobilística.

No Brasil, a *Hevea brasiliensis*, planta nativa encontrada principalmente na região da Floresta Amazônica, começava a ser extraída para atender à demanda do mercado internacional.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M303**

Entre os anos de 1910 e 1912, o país vivenciava o *boom* da borracha, momento em que a exportação desse produto quase alcançou a do café.

A exploração da borracha provocou uma série de transformações no Norte brasileiro. Os trabalhadores saíam em sua maioria do Nordeste, para fugir da seca; o vale amazônico iniciava a sua ocupação e algumas cidades viviam um grande desenvolvimento, como no caso de Manaus e Belém. Surgiram os coronéis da borracha, uma elite enriquecida com a atividade extrativista e que ostentava sua fortuna, por exemplo, com a construção do Teatro de Manaus.

A decadência da borracha está ligada à forma primitiva de organização da produção e da extração que levou o Brasil a perder em competitividade para as plantações da Malásia, Ceilão e Indonésia; e também ao advento da borracha sintética, extraída como derivado de petróleo.

A breve prosperidade econômica do Amazonas chegava ao fim.

4. Início da Primeira Guerra Mundial



Três meses antes de expirar o mandato de Hermes da Fonseca, estourou a Primeira Guerra Mundial, que abriu um novo período na vida não só do Brasil, mas de todos os países do Continente Americano.

Venceslau Brás (mineiro – 1914-18), eleito com 532.107 votos, numa população de 24,1 milhões de habitantes, sendo 2,4% de eleitores.

5. Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra (1914-1918), na qual houve uma breve participação do Brasil ao lado dos aliados e que corresponde a todo o período da Presidência de Venceslau Brás, gerou uma dificuldade na obtenção de produtos industrializados dos nossos fornecedores habituais, pois estavam envolvidos numa guerra de grande proporção. Assim, a solução foi promover o fenômeno da “substituição das importações” pela produção local. A guerra ocasionou o surgimento de uma variedade de condições, necessárias para o início de uma industrialização substancial.

6. O desenvolvimento industrial

Desde o início da República, dois projetos de desenvolvimento do país se confrontaram levando a predominância do segundo. Enquanto os militares propunham a “ordem e progresso” industrializante, os cafeicultores queriam um país agroexportador.



O Destaque



Delmiro Gouveia: Começou a vida revendendo peles (cabras, ovelhas e bois), compradas no Sertão Nordestino, para comerciantes estrangeiros sediados em Recife. Em pouco tempo, fez fortuna e tornou-se o rei das peles. Urbanizou o bairro do Derby, no Recife, onde só havia manguazeais, abrindo ruas, construindo casas e um grande mercado modelo, o Mercado Coelho Cintra (1899). Construiu ainda uma refinaria de açúcar que chegou a ser a maior da América do Sul. Arrumou vários inimigos entre os políticos pernambucanos, o que o levou a se separar da esposa (1901) e a refugiar-se por um ano na Europa. Ao retornar ao Brasil, no ano seguinte, fugiu com uma adolescente, Carmela Eulina do Amaral Gusmão, fixando-se em Vila da Pedra (hoje Delmiro Gouveia), uma localidade a cerca de 280 km de Maceió, e retomou o comércio de peles. Em pouco tempo, recuperou-se financeiramente e viajou diversas vezes à Europa e aos Estados Unidos, onde se encantou com a energia elétrica. Ao conhecer a cachoeira de Paulo Afonso, teve a ideia de construir uma usina hidrelétrica no salto de Angiquinho, no lado alagoano do rio, valendo-se de financiamentos externos. Com maquinário inglês, iniciou a produção de linhas, para rendas e bordados, fios e cordões de algodão cru em novelos, fios encerados e fitas gomadas para embrulhos – nascia a Cia. Agro Fabril (em 1914). Essa indústria tinha características revolucionárias, no campo social, com uma vila operária, assistência médica, escola e cinema. Este empreendimento, porém, passou a prejudicar o monopólio dos ingleses no setor, pois com o início da Primeira Guerra Mundial, seus produtos escassearam no mercado e a produção da Pedra, a marca Estrela, logo se tornou conhecida por sua qualidade e resistência e obteve aceitação imediata. As linhas Estrela ganharam o Brasil e entraram fortemente nos mercados da Argentina, Chile, Peru e outros países andinos. A inglesa Machine Cotton, produtora das Linhas Corrente, buscou impedir o crescimento da marca, registrando no Chile e Argentina a marca Estrela, e tentou comprar o parque industrial da Pedra, sem sucesso. Delmiro Gouveia foi assassinado misteriosamente em Vila da Pedra (1917), aos 54 anos de idade, e o crime até hoje não foi esclarecido. Depois de sua morte, a Machine Cotton praticou um *dumping* até levar à falência as suas fábricas e a comprá-las para a sua posterior destruição, sob as vistas grossas do governo de Washington Luís.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M304**

Ainda nos primeiros anos do século XX, o Brasil não possuía uma indústria que merecesse destaque na economia nacional. As condições necessárias para a efetiva industrialização apareceram somente com a Primeira Guerra Mundial.

A guerra levou o Brasil a exportar um volume imenso de matérias-primas. Os aliados compravam de tudo que o Brasil pudesse fornecer, auxiliando na capitalização do país; igualmente, a guerra ocasionou a vinda de um grande número de imigrantes europeus, que seriam utilizados como mão de obra especializada e que dariam corpo ao operariado, definindo novas características do movimento operário. Por estar distante do palco de conflito, o Brasil atraiu investimentos estrangeiros (ingleses e norte-americanos). A maior parte dos investimentos veio do setor cafeeiro, ao qual não interessava uma indústria que ameaçasse a sua hegemonia econômica e que não exigisse a aplicação de um grande volume de capital. Dessa forma, a industrialização deu-se no setor de produção de bens de consumo não duráveis – têxteis, alimentos, couro – e com baixo nível tecnológico, necessitando de maquinário importado.

Dentre os empresários do setor cafeeiro que investiram em indústrias, podemos destacar: Antônio Prado (Fábrica de Vidros Santa Marina), coronel Anhaia (Fábrica São Luís, tecelagem), coronel Rodovalho (fundador da primeira fábrica de cimento), Antônio Lacerda Franco e o conde Antônio Alvares Penteado (Fábrica Santana e Fábrica Penteado). No setor importador, destacamos os imigrantes Matarazzo, Crespí, Jafet, Klabin e Gamba.

Os investimentos concentraram-se nas regiões Sul e Sudeste, onde foram acompanhados do crescimento urbano e do aumento do próprio mercado consumidor.

7. Movimento operário e a Greve de 1917

A primeira manifestação de organização do operariado deu-se em 1908, com a fundação da Confederação Operária Brasileira (COB), que procurou dar à união dos operários um caráter nacional, apoiando-se em sindicatos do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O movimento operário foi influenciado pelas ideias anarquistas, anarcossindicalistas e socialistas, trazidas ao Brasil pelos imigrantes de origem italiana e espanhola. A busca pela conscientização foi intensificada pela criação de uma imprensa operária, com seus artigos manifestando a necessidade da união dos trabalhadores para combater o capital e o Estado.

As fábricas eram locais insalubres, com pouca iluminação e ventilação. Nelas, os trabalhadores permaneciam submetidos a longas jornadas de trabalho, recebendo um tratamento aviltante, degradante e salários que mal garantiam sua sobrevivência, além de não existir uma legislação trabalhista. Sob essas mesmas condições, trabalhavam mulheres e menores.

Desde o início da República, várias greves foram realizadas, mas, em junho de 1917, deu-se início à Grande Greve. Fábricas e oficinas ficaram paralisadas, milhares de

operários foram às ruas, praticaram saques e enfrentaram a polícia, atingindo os bairros operários e quase toda a cidade de São Paulo. Eles reivindicaram melhorias nas condições de trabalho e aumentos de salários. A crescente adesão obrigou o governo a negociar com os trabalhadores e a conceder um aumento salarial. Encerrado o movimento em São Paulo, ele acabou propagando-se por várias cidades do interior paulista e até para outras capitais do país, onde as reivindicações eram iguais.

A repressão foi duríssima e levou à prisão de vários líderes, a muitas mortes, a deportações e ao fechamento e destruição dos jornais operários. Não havia diálogo com os trabalhadores e a questão social, como era chamada a questão operária, segundo a visão das elites, era “caso de polícia”.

8. Contestado

Numa região rica em erva-mate e madeira, na fronteira disputada pelos estados do Paraná e Santa Catarina (daí o nome Contestado), ocorreu, entre 1912 e 1916, uma guerra civil. Nesse lugar, era comum a atuação de monges (equivalentes aos beatos). Dentre esses, destacou-se, durante a Revolução Federalista, o monge João Maria, que, após sua morte, tornou-se figura lendária entre os sertanejos. Apareceu, então, na mesma área, sua suposta reencarnação, o monge José Maria. Este passou a ser o líder de uma massa de expropriados da terra – posseiros e camponeses expulsos por grandes proprietários, ou por companhias de colonização, ou ainda pela construção de uma estrada de ferro.

A guerra caracterizou-se pela guerrilha, envolvendo o Exército, a polícia, as milícias particulares dos fazendeiros e a aviação de guerra. O monge José Maria foi morto pelas autoridades, mas a lenda de sua ressurreição sobreviveu e incentivou a luta e a organização de uma cidade santa (Santa Maria), que, apesar de resistir bravamente às forças legalistas, acabou derrotada.

9. Política externa

O Brasil na Primeira Guerra Mundial

O Brasil foi a única nação sul-americana a entrar na Primeira Guerra Mundial. Após o afundamento do terceiro navio mercante brasileiro, em outubro de 1917, o Brasil declarou guerra à Alemanha. Devemos vincular este fato à entrada dos EUA na Guerra, nessa mesma época, e à crescente dependência brasileira das exportações para aquele país.

O Brasil enviou uma unidade médica e aviadores à Europa e cooperou com os ingleses no patrulhamento do Atlântico Sul.

Em reconhecimento à participação brasileira, Grã-Bretanha, Itália e Bélgica elevaram suas legações no Rio de Janeiro à categoria de embaixadas, e o Brasil fez o mesmo em relação àqueles países. Além disso, no

Tratado de Versalhes, elaborado durante a Conferência de Paz de Paris, da qual participou Epitácio Pessoa, o Brasil satisfaz suas duas reivindicações: pagamento, com juros, do café vendido à Alemanha, em 1914, e apropriação dos 70 navios alemães apresados em portos durante a guerra.

Embora tenha participado da formação da Liga das Nações, o não reconhecimento da importância do Brasil no Hemisfério Ocidental implicou nossa retirada do Órgão, em 1926.

10. Rodrigues Alves e Delfim Moreira: novas eleições

Rodrigues Alves foi eleito sucessor de Venceslau Brás. Mas, por causa de moléstia (Gripe Espanhola), acabou morrendo e não pôde tomar posse. Respondeu, interinamente, pela Presidência o vice-presidente Delfim Moreira. Seu governo durou até julho de 1919.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – “A Amazônia viveu o sonho transitório de riqueza graças à borracha. A borracha ocupou folgadoamente o segundo lugar dentre os produtos brasileiros de exportação, alcançando o ponto máximo entre 1898 e 1910.”

(Boris Fausto)

Dentre as consequências dessa atividade econômica para a região, pode-se dizer que

- foram alteradas substancialmente as condições sociais, graças à melhor distribuição de renda e à qualidade de vida dos seringueiros.
- provocou migrações da região sudeste, base da mão de obra utilizada nesse ciclo extrativista.
- gerou o crescimento da população urbana, migrações da região nordeste, concentrou a renda, entrando em declínio devido a concorrência da produção inglesa e holandesa na Ásia.
- não trouxe concentração de renda nem alterou o modo de vida das capitais Belém e Manaus.
- constituiu-se no ponto de partida do desenvolvimento e na diversificação das atividades econômicas da região.

Resolução

O texto de Boris Fausto refere-se ao boom do ciclo da borracha, quando a extração do látex na Amazônia abasteceu a maior parte dos países industrializados. Esse foi um período em que a região passou por uma modernização superficial e recebeu considerável afluxo de migrantes nordestinos, explorados pelos ricos seringueiros. A decadência do “ciclo da borracha” veio quando os seringais das Índias Holandesas (atual Indonésia), da Indochina Francesa e da Malásia (então colônia britânica) entraram no mercado internacional.

Resposta: C

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Tratava-se de reduzir o poder das oligarquias nas áreas onde isto parecia mais fácil e onde eram mais chocantes as desigualdades sociais. Tendo muitos laços com a política local, não conseguiram mais do que substituir velhas oligarquias por novas.

(Boris Fausto)

O texto identifica uma política característica da República Velha e utilizada pelo governo Hermes da Fonseca, por intermédio de interventores militares. Assinale-a nas alternativas abaixo.

- Política do Café com Leite.
- Política de Valorização do Café.
- Política das Salvações.
- Política dos Governadores.
- Política de Parceria.

Resolução

Quando Hermes da Fonseca assumiu a Presidência resolveu retaliar seus opositores, aqueles que apoiaram a candidatura civilista do baiano Rui Barbosa.

Resposta: C

3 (FATEC – MODELO ENEM) – “Entre 1906 e 1920, (...) foram realizados três Congressos operários no Brasil, que reuniram sindicatos e associações de todo o país. Realizados no Rio de Janeiro, tais Congressos contaram com praticamente todos os estados brasileiros.”

(DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil – 1889 a 1930*. São Paulo: Atual, 1991. p. 83)

Os Congressos, a que o texto se refere,

- aprovaram resoluções com o objetivo de unir os trabalhadores na luta por reivindicações imediatas e de organizar a classe operária para a construção de uma sociedade igualitária.
- legitimaram as associações beneficentes, reconhecendo-as como as únicas capazes de trazer benefícios sociais e econômicos aos trabalhadores rurais e, principalmente, aos operários.
- foram organizados pelo Partido Comunista do Brasil, que conseguiu aprovar resoluções iguais às estabelecidas pela Internacional Socialista, realizada após a Revolução Russa.
- proibiram a participação de estrangeiros na composição dos sindicatos por considerá-los agentes radicais de organizações internacionais, descomprometidos com os brasileiros.
- tiveram como ideólogos os partidários do liberalismo econômico que representavam a corrente majoritária no interior do movimento dos trabalhadores naquele contexto histórico.

Resolução

O movimento operário brasileiro na República Velha, apesar de duramente reprimido pelas autoridades, teve atuação significativa, na qual se destacaram os três congressos citados. Nelas, a par do esforço para alcançar a unidade proletária, formulavam-se reivindicações trabalhistas específicas, tendo como pano de fundo ideológico o projeto libertário e igualitário do anarcossindicalismo.

Obs.: Os “sindicatos” mencionados no texto, embora se autodenominassem como tais, não eram reconhecidos pelo Estado durante a Primeira República Brasileira.

Resposta: A



4 (UFRGS – MODELO ENEM) – Observe o mapa acima.

A área de litígio destacada no mapa corresponde à região onde ocorreu a

- Revolução Federalista.
- Guerra de Canudos.
- Coluna Prestes.
- Revolta da Chibata.
- Guerra do Contestado.

Resolução

A imagem reproduz a área em litígio entre o Paraná e Santa Catarina, e que gerou entre os dois estados a denominada “Guerra do Contestado (1912-16)”. Esta guerra é conhecida como um dos movimentos messiânicos ocorridos na República Velha e teve como seu principal líder o monge José Maria.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 O que foi a “Política das Salvações”?

RESOLUÇÃO:

Política de substituição das velhas oligarquias (sob influência de Pinheiro Machado) por novas oligarquias (civis e militares) fiéis ao presidente eleito Hermes da Fonseca.

2 Sobre a Revolta da Chibata, responda às questões.

a) Quais suas causas?

RESOLUÇÃO:

Maus-tratos, castigos corporais e escassez de alimentos a que os marinheiros estavam sujeitos.

b) Qual o nome de seu líder?

RESOLUÇÃO:

O marinheiro João Cândido.

c) Quais suas consequências?

RESOLUÇÃO:

Inicialmente, os revoltosos conseguiram o fim dos açoites corporais e foram anistiados. Porém, o governo não respeitou o acordo e determinou a prisão de 22 marinheiros, fato que gerou a revolta dos fuzileiros navais; entre os novos revoltosos, estava João Cândido. A ilha foi bombardeada e João Cândido, enviado ao Hospital dos Alienados, no Rio de Janeiro. Não sendo considerado demente, foi a julgamento, em 1912, e absolvido.

3 (UNIVEST) – Assinale a alternativa que completa a frase abaixo.

“A rebelião, conhecida como _____, foi motivada pelos maus-tratos a que os marinheiros estavam sujeitos. O castigo corporal e a má alimentação eram os principais problemas. Os marinheiros eram punidos com chicotadas, por menor que fosse o ato de indisciplina.”

- a) Revolta dos Fuzileiros-Navais. b) Revolta Arriada.
c) Revolta Federalista. d) Revolta da Chibata.
e) Revolta do Forte de Copacabana.

RESOLUÇÃO: O nome refere-se ao chicote que era usado para açoitar os marinheiros desobedientes.

Resposta: D

4 Assinale, nas opções abaixo, aquela que corresponde à sucessão presidencial corretamente apresentada.

- a) Floriano Peixoto, Prudente de Morais, Rodrigues Alves, Campos Sales, Afonso Pena e Hermes da Fonseca.
b) Prudente de Morais, Floriano Peixoto, Afonso Pena, Hermes da Fonseca, Campos Sales.
c) Rodrigues Alves, Campos Sales, Floriano Peixoto, Prudente de Morais, Hermes da Fonseca e Afonso Pena.
d) Floriano Peixoto, Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena e Nilo Peçanha.
e) Rodrigues Alves, Prudente de Morais, Campos Sales, Floriano Peixoto, Afonso Pena e Hermes da Fonseca.

RESOLUÇÃO:

Respectivamente, segundo presidente da República da Espada, e os cinco primeiros presidentes civis da República das Oligarquias.

Resposta: D

5 A “Política das Salvações”, característica do governo de Hermes da Fonseca, representa

- a) a união do Exército com as oligarquias estaduais tradicionais, a fim de salvar o país da ruína econômica, por meio de uma política de industrialização.
b) a vitória das antigas oligarquias estaduais de São Paulo, Pernambuco e Bahia que, executando um plano de salvação nacional por elas apresentado, mantêm-se no poder apoiando a candidatura de Hermes da Fonseca.
c) a intervenção do Exército brasileiro, principalmente no Rio Grande do Sul, aniquilando o poder de Pinheiro Machado e reforçando a hegemonia paulista que preconizava ser o café a única salvação nacional.
d) a participação brasileira no discurso internacional que se estabeleceu, a fim de impedir a deflagração da Primeira Guerra Mundial, já evidente no quadriênio de Hermes da Fonseca.
e) a substituição, por meio de intervenções federais, das oligarquias tradicionais, principalmente na Bahia, Pernambuco e Ceará, pondo no poder destes Estados os “novos salvadores”, articuladores de novas oligarquias estaduais.

RESOLUÇÃO:

Hermes pretendia substituir as oligarquias que apoiaram Rui Barbosa nas eleições.

Resposta: E

6 (MACKENZIE – MODELO ENEM)

“Há muitos anos nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
(...)
Salve o navegante negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais.”

(Aldir Blanc e João Bosco)

Os versos fazem referência à importante revolta ocorrida em 1910, liderada por João Cândido, o Almirante Negro. Trata-se de

- a) Revolta de Canudos.
- b) Revolta de Juazeiro.
- c) Revolta do Contestado.
- d) Revolta da Chibata.
- e) Revolta da Vacina.

RESOLUÇÃO:

Consagrados na voz de Elis Regina, os versos de Aldir Blanc e João Bosco tratam de Revolta da Chibata, liderada pelo “navegante negro”, João Cândido. Na República Velha, pobres, marginais, desempregados, filhos rebeldes eram praticamente forçados a ingressar na Marinha, em que não podiam dar baixa antes de 15 anos de serviço; sujeitos a trabalho pesado, disciplina rigorosa, castigos físicos.

Resposta: D

7 Quais correntes políticas predominaram no movimento operário, na Primeira República?

RESOLUÇÃO:

Anarquistas, anarcossindicalistas e comunistas.

8 Comente o Movimento do Contestado.

RESOLUÇÃO:

Movimento ocorrido na fronteira entre Paraná e Santa Catarina, com características messiânicas e liderado pelo beato José Maria. A causa do movimento remete à questão da posição de latifundiários e empresas estrangeiras contra a ocupação de terras realizada por posseiros na região. Após intensas lutas entre tropas federais e posseiros, o movimento sucumbiu, em 1916.

9 Na República Velha, ocorreu um extraordinário impulso à industrialização do Brasil: imigrantes chegavam em grandes levadas, proporcionando mão de obra qualificada, novas técnicas de produção e ideias anarquistas e socialistas. Sobre sociedade e economia nesse período, é **incorreto** afirmar que

- a) o principal centro da industrialização brasileira foi o estado de São Paulo, onde aconteceu a Greve Geral de 1917, paralisando toda a capital.
- b) os setores urbanos, classe média e proletariado industrial consolidaram a hegemonia das oligarquias agrárias durante o período.
- c) em 1907, foi aprovada a Lei Adolfo Gordo, legalizando a expulsão de estrangeiros acusados de atentar contra a segurança nacional.

d) o anarquismo, difundido principalmente por imigrantes italianos, lutava pelo fim do Estado e por melhores condições de trabalho.

e) a oferta de mão de obra era superior ao número de vagas nas empresas.

RESOLUÇÃO:

Os setores mencionados questionavam o domínio das oligarquias agrárias.

Resposta: B

10 (CESGRANRIO) – A industrialização brasileira no início do século XX é definida como um “processo de substituição de importações”, conforme se observa na

- a) relação entre o crescimento da indústria e o declínio das vendas do café, após o Convênio de Taubaté.
- b) instalação de empresas multinacionais no Brasil, desde o século XIX, atraídas pelo fim da escravidão.
- c) adoção de políticas protecionistas desde o Império, tornando proibitivas as importações.
- d) transferência maciça de mão de obra industrial e capitais norte-americanos para o Brasil.
- e) expansão industrial, durante a Primeira Guerra Mundial, quando ficaram restritas as importações pelo Brasil.

RESOLUÇÃO:

A dificuldade de importar dos países em guerra foi um dos motivos que levou à nossa industrialização.

Resposta: E

11 A Campanha do Contestado desenvolveu-se nos governos de

- a) Campos Sales e Afonso Pena.
- b) Epitácio Pessoa e Artur Bernardes.
- c) Hermes da Fonseca e Venceslau Brás.
- d) Prudente de Moraes e Campos Sales.
- e) Afonso Pena e Nilo Peçanha.

RESOLUÇÃO:

A guerra ocorreu entre os anos de 1912 e 1916.

Resposta: C

12 (FGV – MODELO ENEM) – (...) tem-se ressaltado o [seu] caráter espontâneo (...) e não há motivo para se rever o fundo dessa qualificação. A ausência de um plano, de uma coordenação central, de objetivos pré-definidos é patente. Os sindicatos têm restrito significado; o Comitê de Defesa Proletária — expressão da liderança anarquista e em menor escala socialista — não só se forma no curso do movimento como procura apenas canalizar reivindicações. O padrão de agressividade da greve relaciona-se com o contexto sociocultural de São Paulo e com a fraqueza dos órgãos que poderiam exercer funções combinadas de representação e controle.

(Boris Fausto, *Trabalho urbano e conflito social*)

O texto faz referência

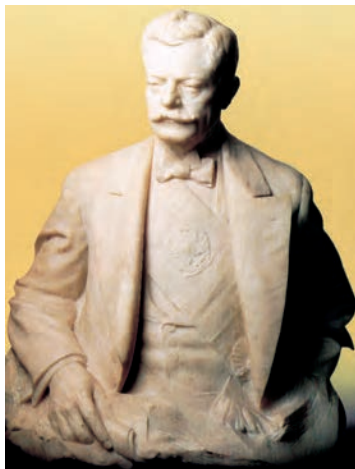
- a) à Greve Geral de 1917.
- b) à Greve pelas oito horas de 1907.
- c) à Intentona Comunista de 1935.
- d) à Revolução Constitucionalista de 1932.
- e) ao Levante Tenentista de 1924.

RESOLUÇÃO:

O autor ressalta o caráter espontâneo do movimento.

Resposta: A

1. Epitácio Pessoa – Crise da modernidade



Epitácio Pessoa (paraibano – 1919-22), eleito com 286.376 votos, numa população de 26,8 milhões de habitantes, sendo 1,5% de eleitores (Rodolfo Pinto do Couto, Museu Histórico Nacional).

Rodrigues Alves faleceu em janeiro de 1919, não tendo decorrido dois anos de seu mandato. De acordo com a Constituição, eram necessárias novas eleições. A oposição do estado do Rio Grande do Sul a qualquer candidatura paulista ou mineira, bem como à candidatura de Rui Barbosa (que foi apresentada), influiu na indicação de Epitácio Pessoa, paraibano, que gozava de prestígio por sua participação como chefe da delegação brasileira durante a Conferência de Versalhes, ao final da Primeira Guerra Mundial.

Epitácio Pessoa, sob influência do antimilitarismo, que caracterizou as discussões imediatamente após a Primeira Guerra, pôs civis no Ministério de Guerra (Pandiá Calógeras) e no Ministério da Marinha (Raul Soares).

A insatisfação contra o sistema político e a desmoralização da República provocaram o surgimento do “tenentismo”. O tenentismo apareceu pela primeira vez como manifestação política durante o governo de Epitácio Pessoa, quando do levante do Forte de Copacabana (5 de julho de 1922), episódio dos 18 do Forte.

2. Tenentismo

O tenentismo representou, dentro do Exército, uma cisão entre os oficiais mais graduados — que, após desavenças com o governo de Epitácio Pessoa, acabaram se acomodando no governo de Artur Bernardes — e os jovens oficiais que faziam parte do movimento, que pretendiam a derrubada das oligarquias que dominavam o país. Os tenentes tinham saído politizados da Escola Militar do Realengo.

Antecedentes

Camadas urbanas, incluindo classes médias, estavam descontentes diante da grande elevação do custo de vida (as emissões do governo de Epitácio Pessoa e do início

do governo de Artur Bernardes provocaram queda no câmbio e inflação), e da falta de oportunidade para aumentar sua representação política. Reclamavam voto secreto e eleições controladas pelo Poder Judiciário, pois as urnas não expressavam a “verdade eleitoral”, em razão da prática constante das fraudes. Entretanto, as camadas urbanas não logravam obter a organização necessária para conseguir êxito.

No âmbito militar, ocorria um forte descontentamento em setores do Exército. Até 1922, destacou-se a alta oficialidade, que se chocou várias vezes com o governo de Epitácio Pessoa por problemas relacionados com a disputa de posições, com o aumento do soldo, com a oposição à vinda da Missão Militar Francesa, com a nomeação de civis para os Ministérios da Guerra (Pandiá Calógeras) e da Marinha (Raul Soares), com a crítica aos políticos civis, acusados de impostores e corruptos. Vários oficiais foram punidos com repreensões, transferências e prisão. A oposição deste setor do Exército achava-se ligada, por vezes, à agudização das divergências regionais: nas eleições de 1922, os militares colocaram-se ao lado do candidato da oposição, Nilo Peçanha.

Paralelamente, os oficiais inferiores formavam um movimento tenentista que predominou a partir de 1922.

Os participantes

Alguns “tenentes” pertenciam à classe média, outros vinham de famílias tradicionais. Levar em conta sua origem social é importante, mas não basta para explicar o movimento. É preciso considerar também o fato de os “tenentes” pertencerem às Forças Armadas, uma instituição peculiar da sociedade, o que dava ao movimento a característica do “ideal de salvação nacional”, e a possibilidade de utilização da via armada para atingir seus objetivos.

Dentre os principais componentes do movimento, podemos citar Luís Carlos Prestes, Joaquim e Juarez Távora, Isidoro Dias Lopes, Eduardo Gomes, Siqueira Campos, João Cabanas e Miguel Costa.

Principais características

Do ponto de vista ideológico e do comportamento, o movimento apresentava, até 1930, as seguintes características:

1.ª) Missão de salvação nacional: os “tenentes” viam-se como agentes de uma regeneração, defensores da pureza das instituições republicanas, em nome de um povo ignorante, infeliz e inerte.

2.ª) Elitismo: a insurreição caberia a um grupo e não ao povo, despreparado e incapaz de sair de sua passividade. Além do mais, a “elite” revolucionária incumbia-se de

evitar excessos. Por outro lado, os “tenentes”, defendendo a “verdade de representação” por meio de eleições honestas, entendiam que as camadas populares votavam mal e que, nessas condições, seria mais razoável substituir o voto universal pelo voto de uma “elite eleitoral”.

3.ª) Reformas políticas

A. Centralização do Estado: criticava-se a excessiva autonomia estadual, geradora de verdadeiros “feudos”, cujos governantes eram escolhidos pela política dominante. Pregava-se a uniformização da legislação processual, do ensino, do sistema eleitoral e do sistema tributário. Deveria ser restaurado o equilíbrio entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, garantido por este último.

B. Moralização: a verdade da representação “só poderia ser alcançada com a instituição do voto secreto e do reconhecimento dos resultados eleitorais pelo Poder Judiciário”.

C. Representações estaduais iguais na Câmara dos Deputados: visava acabar com o domínio dos estados mais populosos, possuidores das maiores bancadas.

D. Nacionalismo mal definido: o pensamento nacionalista entre os “tenentes” tinha uma importância secundária e era um tanto vago. Reduzia-se a alguns ataques ao capital estrangeiro.

4.ª) Reforma do ensino: criticava-se o “bacharelismo”, gerador de políticos profissionais, cuja atuação era inútil e demagógica.

5.ª) Reforma administrativa: dentro desse quadro, alguns “tenentes” tendiam para um programa mais ou menos popular e nacionalista (Siqueira Campos, Miguel Costa), enquanto outros adotavam uma posição mais conservadora (Juarez Távora).

Um dos principais alvos das críticas “tenentistas” era a hegemonia política do setor cafeeiro, mais especificamente a oligarquia paulista, acusada de prejudicar os interesses mais gerais do país, o que possibilitou, em 1930, uma aproximação entre os “tenentes” e as oligarquias regionais dissidentes.

Os “18 do Forte de Copacabana”

A sucessão presidencial em 1922 provocara uma cisão interna no Exército. Parte da alta oficialidade apoiara Nilo Peçanha, em oposição ao candidato oficial, Artur Bernardes. Mesmo encerradas as eleições, que, é claro, deram vitória a este último, a agitação continuava. Hermes da Fonseca, então presidente do Clube Militar, e já anteriormente envolvido no episódio das Cartas Falsas (texto atribuído a Artur Bernardes, insultando as Forças Armadas e o presidente do Clube Militar, Hermes da Fonseca), incitou as guarnições de Pernambuco a não obedecerem a Epitácio Pessoa.

Hermes, repreendido pelo ministro da Guerra, o civil Pandiá Calógeras, confirmou a incitação e não aceitou a repreensão. Foi então preso e o Clube Militar, fechado por seis meses, o que agravou a tensão. Em 5 de julho de 1922, 18 elementos jovens do Forte de Copacabana



Juarez Távora, um dos líderes do tenentismo.

rebelaram-se contra o governo. Marchando até o palácio do Catete, sede do governo, enfrentaram as tropas leais ao governo. Da luta que se seguiu restaram apenas dois sobreviventes: Eduardo Gomes e Siqueira Campos.

3. A Semana de 22: A Pauliceia desvairada

Ao contrário do que o nome sugere, a Semana de Arte Moderna realizou-se no Teatro Municipal de São Paulo, nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922. Em cada um desses dias houve a apresentação de um tema: pintura e escultura, poesia e literatura e, finalmente, música.

Dela participaram Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Rego Monteiro, Mário de Andrade, Graça Aranha, Villa-Lobos e outros. Eles queriam o rompimento com a tradição acadêmica e o passado artístico, literário e musical, e propunham uma adequação à linguagem de dianteira, em voga na Europa (abstracionismo, futurismo, dadaísmo etc.). Não tinham por objetivo copiar a arte de vanguarda europeia, mas usar essa linguagem dentro de uma temática brasileira e, assim, chegar a uma arte tipicamente nacional.

Esse evento tornou-se um marco e passou a definir como modernistas outros artistas, literatos e músicos que estavam afinados com os seus princípios.

4. A fundação do PCB

Há muito os operários realizavam greves e protestos contra o Estado capitalista, oligárquico e opressor no Brasil. Apesar de alcançarem alguns resultados positivos, entre 1917 e 1919, a liderança do movimento era dividida entre anarquistas e socialistas, enfraquecendo a luta e impossibilitando o proletariado de chegar aos anos 20 sem conquistar seus direitos básicos, ou ainda uma digna legislação trabalhista.

Os comunistas organizaram um congresso operário, do qual participaram vários grupos ativistas de anarquistas e comunistas espalhados por diversos estados brasileiros. O objetivo era discutir a criação de uma liderança única, que em nível nacional levaria adiante o projeto revolucionário e proletário para o Brasil.

O resultado concreto desse congresso foi a fundação do Partido Comunista, em fevereiro de 1922, que, apesar de sua pouca expressão política, foi posto na ilegalidade por Epitácio Pessoa.

5. Artur Bernardes – Tenentismo



Artur Bernardes (mineiro – 1922-1926), eleito com 466.877 votos, numa população de 28,5 milhões de habitantes, sendo 2,9% de eleitores (foto do Arquivo do Museu Histórico Nacional).

São Paulo, em 1921, já cancelara a candidatura do presidente de Minas Gerais, Artur Bernardes. Mas o novo presidente recebia uma situação difícil. Além de uma permanente ameaça de revolução, em virtude da hostilidade e da agitação dos militares, apareciam os primeiros efeitos de uma crise econômica decorrente do fim da Primeira Guerra Mundial.

As eleições de 1922 apresentaram pela **segunda** vez uma disputa competitiva — a primeira foi em 1910 entre Rui e Hermes —, no sentido de que não funcionou o esquema do Café com Leite, e a política dos governadores não garantiu um nome de consenso. As divergências entre as oligarquias regionais eclodiram quando o Rio Grande do Sul se uniu ao Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco para lançar Nilo Peçanha e assim enfrentar Minas Gerais e São Paulo. A **terceira** disputa competitiva ocorreu na sucessão de Washington Luís, em 1929.

Artur Bernardes governou quase todo o seu mandato sob estado de sítio e chegou a afirmar que na presidência foi apenas um “chefe de polícia”. Novas manifestações tenentistas aconteceram.

6. Novos levantes tenentistas

A Revolução de 1923 – Rio Grande do Sul

Desde o esmagamento da Revolução Federativa de 1893-1895, o Partido Republicano Rio-Grandense, liderado primeiro por Júlio de Castilhos e depois por Borges de Medeiros, instalara-se solidamente no poder. A Constituição gaúcha, a única de inspiração **positivista**



Borges de Medeiros, o centro da crise política no RS, herdeiro político de Júlio de Castilhos, foi presidente do RS por cinco mandatos, entre 1898 e 1928 (óleo de V. Gervásio, Secretaria da Fazenda, RS).

vigente em todo o país, permitia que o grupo no poder exercesse uma verdadeira ditadura; além disso, contrariando dispositivo expresso na Carta Magna Federal, a Constituição do Rio Grande do Sul permitia a reeleição do presidente do Estado, cujo mandato era de cinco anos. Graças a isso, Borges de Medeiros, desde 1898, era virtualmente presidente perpétuo do Estado, pois só em 1908 não se apresentara como candidato, deixando a presidência para um correligionário.

Positivista: referente ao Positivismo – doutrina formulada por Auguste Comte, que, em termos de Estado, defende a centralização do poder.

Os antigos “maragatos” (federalistas) haviam rebatizado seu partido com o nome de Partido Libertador; seu chefe era Assis Brasil. Mas, embora contassem com o apoio de uma parcela ponderável da população, cansada do “castilhismo”, bem como de vários “coronéis”, os libertadores eram tolhidos pela compressão política exercida por Borges de Medeiros.

Em janeiro de 1923, imediatamente após a posse de Borges em seu quinto mandato, os libertadores pegaram em armas. A luta prolongou-se até dezembro daquele ano, sem que Borges conseguisse dominar os rebeldes. Finalmente, as duas partes firmaram o Acordo de Pedras Altas, segundo o qual eram satisfeitas duas reivindicações básicas da oposição: a) proibição da reeleição do presidente estadual, a partir do quinquênio de 1928-1933; b) garantia de que o Partido Libertador elegeria um certo número de deputados estaduais e federais. Este último item fez com que a bancada federal gaúcha pudesse contar com um agressivo núcleo oposicionista.

A Revolução de 1924 – São Paulo

Desde o célebre episódio das Cartas Falsas que lhe haviam sido atribuídas, antes mesmo de sua eleição para a Presidência da República, Artur Bernardes despertara a animosidade de numerosos oficiais do Exército, sobretudo entre os mais jovens. Na qualidade de representante típico da República das Oligarquias, o presidente era um alvo natural para os ataques dos “tenentes”. Quanto aos oficiais-generais, porém, a maioria o apoiava, pois eram militares perfeitamente identificados com o sistema, ao qual serviam e do qual recebiam benefícios.

A Revolução de 1924 foi um movimento de cunho essencialmente tenentista, embora seu chefe fosse o general Isidoro Dias Lopes (daí a denominação popular de Revolta do Isidoro). O levante irrompeu em São Paulo no dia 5 de julho de 1924, exatamente dois anos após a Revolta dos 18 do Forte. O presidente do estado, Carlos de Campos, resistiu aos revolucionários, apoiado em algumas unidades da Força Pública, até a chegada de tropas federais. Aumentando a pressão governista, os revolucionários decidiram retirar-se da cidade, após 22 dias de ocupação. A retirada fez-se em boa ordem, em direção ao interior do estado de São Paulo e, depois, para o oeste do Paraná. Nas proximidades de Foz do Iguaçu, em abril de 1925, a coluna paulista efetuou sua junção com outra coluna revolucionária que, sob a chefia do capitão Luís Carlos Prestes, vinha do Rio Grande do Sul.

A Coluna Prestes – 1924/1927

Assim se chamou a coluna que, sob o comando de Miguel Costa e tendo Luís Carlos Prestes como chefe de Estado-Maior, percorreu mais de 24 mil km (somando-se os itinerários de seus quatro destacamentos) pelo interior brasileiro. A marcha da Coluna Prestes representou o momento máximo do movimento tenentista, em seu objetivo de conscientizar a população do país e incitá-la contra as estruturas políticas vigentes.



O ROTEIRO DA COLUNA PRESTES

Expansão da coluna no território brasileiro – de São Luís Gonzaga (RS) até Serra Nova (MG) – dezembro de 1924 a abril de 1926.

Recuo da coluna até seu refúgio na Bolívia – de Serra Nova (MG) até San Matias (BOL) – abril de 1926 a fevereiro de 1927.

Militarmente, a Coluna Prestes pode ser considerada um sucesso. Com efetivos que jamais ultrapassaram 1.500 homens (as perdas geralmente eram compensadas por novas adesões) e sempre prejudicados pela insuficiência de munições, os revolucionários conseguiram evitar o cerco e a captura por parte das forças, numericamente superiores, que os perseguiram. Ao todo, a Coluna Prestes travou 53 combates, não sendo derrotada em nenhum deles.

Politicamente, porém, a Coluna fracassou. O povo, de um modo geral, permaneceu apático (exceto certos elementos da classe média e membros de oligarquias dissidentes), quando não hostil ao movimento. Os "coronéis", com suas forças irregulares, deram um importante apoio às unidades do Exército que lutavam contra a Coluna. Até mesmo cangaceiros, como o célebre Lampião, foram mobilizados contra os rebeldes.

Em fevereiro de 1927, já no governo de Washington Luís, os últimos remanescentes da Coluna Prestes (cerca de 800 homens) internaram-se na Bolívia. O tenentismo provava, definitivamente, sua incapacidade em conquistar o poder apenas com seus recursos.

7. Cangaco

Nos períodos de luta política mais acirrada, os chefes locais constituíam grupos ou bandos permanentes de jagunços que recebiam soldo e alimentos.

Até finais do século XIX, os grupos de jagunços estavam ligados a um chefe de clã, sediados nas suas terras. Em finais do século, porém, os bandos nômades surgiram pelo Sertão ao bel-prazer dos chefes e das alianças que estabeleciam. Quando um chefe político local ou regional buscava aliança com um grupo de cangaceiros, o seu inimigo político recorria à polícia e vice-versa. A população se dividia, então, entre os que auxiliavam os cangaceiros (chamados de "carteiros") e os que auxiliavam as volantes (ou os "macacos"), que compunham destacamentos móveis da polícia.

Apesar de não ter constituído um movimento organizado que pusesse novas formas políticas, sociais ou econômicas, era a resposta de um grupo da população acostumado a conviver com a violência que lhe era imposta, utilizando-se da mesma violência.

O primeiro Rei do Cangaco foi Antônio Silvino. A partir de 1922, surgiu Virgulino Ferreira da Silva, o famoso Lampião (morto em 1938).

O apogeu do cangaco situou-se entre 1925 e 1935. Em 1940, com o desaparecimento de Corisco, chefe e

continuidor de Lampião, desapareceu o cangaço independente e, como consequência, as volantes da polícia. Todavia, as disputas entre blocos famintos e "partidos" políticos persistiram e duram até nossos dias.

8. Washington Luís - Crise das oligarquias



Washington Luís (paulista 1926-1930), eleito com 628.528 votos, numa população de 30,9 milhões de habitantes, sendo 2,3% de eleitores (óleo de A. Teixeira, Museu da República).

Nascido em Macaé (RJ), mas radicado em São Paulo desde moço, Washington Luís fizera sua carreira política na máquina do PRP (Partido Republicano Paulista). Quando foi governador do estado (1920-1924), investiu na construção de rodovias. Seu lema era: "governar é construir estradas". Sempre demonstrou ser apaixonado por automóveis.

Ao contrário de Artur Bernardes que vivera fechado no Catete, assim que assumiu conquistara certa popularidade, passeando a pé pela Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro.

Logo no início do governo, chegou ao fim a Coluna Prestes.

Apesar de não estar mais ameaçado pelas rebeliões tenentistas, negou-se a assinar o pedido de anistia aos envolvidos nos levantes e aos presos políticos do tempo de Epitácio Pessoa e Artur Bernardes.

O presidente reprimiu o avanço do movimento operário com a Lei Celerada, de 1927. Sob pretexto de reprimir o comunismo, essa lei censurava a imprensa e restringia o direito de reunião.

9. Política de estabilização

Iniciada em 1926 com a criação da Caixa de Estabilização, emitia papel-moeda de acordo com empréstimos externos ou ouro, objetivando a estabilização monetária e da taxa cambial. Em dezembro desse ano, Washington Luís assinou a lei da reforma monetária que criava uma nova moeda: o cruzeiro.

10. A crise de 1929

A situação do setor cafeeiro já se encontrava instável desde o começo do século, mas a safra de 1929/30 caracterizou-se pela superprodução. Com a crise mundial, as vendas apresentaram uma queda considerável de preços, respectivamente, 67,3 milhões e 41,2 milhões de libras.



No decorrer da década de 1920, os preços do café estiveram em baixa no mercado mundial; os estoques de excedentes se acumularam e os cafeicultores clamavam por ajuda. Durante o governo de Washington Luís, o setor cafeeiro seria colocado em um beco sem saída: em 1929, teria início a grande crise.

A crise de 1929 obrigou o setor cafeeiro a pedir auxílio ao governo federal, que se recusou, a fim de não prejudicar sua política de estabilização.

O cenário pós-30 trouxe uma alternativa à superprodução: o governo revolucionário de Vargas fez a queima de estoques do café. A crise do setor cafeeiro marcava o fim da hegemonia da burguesia do café e o início de uma reorganização da economia brasileira.

11. A cisão da oligarquia

No fim da década de 1920, os setores que contestavam as instituições da República Velha não tinham possibilidade de êxito: os “tenentes”, após seus vários insucessos, estavam marginalizados ou no exílio; as classes médias urbanas não tinham autonomia para se organizar. Todavia, uma oportunidade abriu-se para esses setores: uma nova divergência entre as oligarquias regionais e o golpe sofrido pelo setor cafeeiro, com a crise mundial de 1929.

Fatores

Dissidência regional

Washington Luís, rompendo com a política Café com Leite, preteriu o nome de um mineiro em favor do paulista Júlio Prestes. A indicação de outro paulista, ao que parece, pretendia dar continuidade à política de estabilização financeira; entretanto, isso desagradou Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, presidente do estado de Minas Gerais. Rompia-se a política do Café com Leite.

Aliança Liberal

Antônio Carlos, a fim de enfrentar o governo federal, realizou uma aliança com o Rio Grande do Sul e a Paraíba. No Rio Grande do Sul, o Partido Republicano e o Partido Libertador tinham chegado a um relativo acordo, o que fortalecia o estado no plano nacional. A ele foi oferecida a candidatura à Presidência e à Paraíba a Vice-Presidência. Juntaram-se a eles o Partido Democrático de São Paulo

e outras oposições dos estados. Era a coligação da **Aliança Liberal** (1929). Dela faziam parte velhos políticos, como Borges de Medeiros, Eptácio Pessoa, Artur Bernardes, Venceslau Brás, Antônio Carlos. Foram lançadas as candidaturas de Getúlio Vargas para presidente e João Pessoa para vice.

O programa da Aliança Liberal ia ao encontro das aspirações dos setores opostos ao cafeeiro, ao proclamar que todos os produtos nacionais deveriam ser incentivados, e não só o café, cujas valorizações prejudicavam financeiramente o país. Outrossim, pretendendo sensibilizar as classes médias urbanas, o programa defendia as liberdades individuais, o voto secreto, a participação do Poder Judiciário em processo eleitoral, leis trabalhistas e anistia.

Ocorreu, então, a **terceira eleição competitiva** da República Velha (1930). Contudo, os candidatos da Aliança Liberal foram derrotados, apesar da grande repercussão de sua campanha nos centros urbanos, pois a grande maioria dos estados alinhou-se ao presidente Washington Luís.

A crise de 1929: A superprodução de café

Embora seja certo que a crise mundial repercutiu com mais intensidade no Brasil a partir de 1931, é preciso considerar que seus efeitos iniciais já abalavam o setor cafeeiro, e isso foi percebido por seus adversários, que viram nesse fato sua oportunidade.

Por outro lado, o setor cafeeiro e o governo federal estavam distanciados por este ter recusado auxílio no início da crise. Os grupos dominantes de São Paulo, embora tivessem marchado com a candidatura de Júlio Prestes, não estavam dispostos a uma luta armada.

12. Revolução de 1930: “Façamos a Revolução antes que o povo a faça”

Com a derrota eleitoral, os velhos políticos da Aliança Liberal, como Borges de Medeiros, pretenderam compor-se com os vitoriosos, como geralmente acontecia na República Velha.

Mas existia na “Aliança” uma ala de políticos jovens (Maurício Cardoso, Osvaldo Aranha, Lindolfo Collor, João Neves, Flores da Cunha, Virgílio de Melo Franco, Francisco Campos) que não se conformavam com uma situação na qual sua ascensão política permanecesse dependente. Assim, optaram por via armada e, para tanto, aproximaram-se dos “tenentes”, como Juarez Távora, Ricardo Hall e João Alberto. Estes ofereceram a chefia do levante a Luís Carlos Prestes, que a recusou por ser, nesse momento, comunista e não acreditar que fosse possível fazer uma revolução no país com velhos políticos.



Júlio Prestes (paulista), eleito em 1930, mas não chegou a tomar posse, com 1.091.709 votos, numa população de 33,5 milhões de habitantes, sendo 5,7% de eleitores.



Cartaz de propaganda de Júlio Prestes, o candidato indicado por Washington Luís, o que significou o rompimento do Acordo Café com Leite.

A conspiração sofreu várias oscilações por causa da posição conciliatória dos velhos oligarcas da Aliança Liberal, inclusive do próprio Getúlio Vargas, o que provocou o seu esfriamento. Porém, novos fatos reacenderam a ideia da revolução: a “degola” de deputados federais eleitos por Minas Gerais e Paraíba (maio de 1930), o assassinato de João Pessoa (julho de 1930) em Recife, por motivos ligados a problemas locais, mas explorado politicamente pelos conspiradores, e a adesão de Borges de Medeiros, em agosto.

Os “tenentes” foram aproveitados por sua experiência revolucionária, mas a chefia militar coube ao tenente-coronel Góis de Monteiro, elemento de confiança dos políticos gaúchos.

No dia 3 de outubro, eclodiu a revolta no Rio Grande do Sul; e no Nordeste, sob a chefia de Juarez Távora, no dia seguinte, participaram principalmente tropas das milícias estaduais e forças arregimentadas por “coronéis”. Das tropas do Exército, várias aderiram, algumas mantiveram-se neutras e poucas resistiram. Em vários estados, os governadores puseram-se em fuga. Quando se esperava um choque de grandes proporções entre as tropas que vinham do Sul e as de São Paulo, o presidente Washington Luís foi deposto, no dia 24, por um grupo de

altos oficiais das Forças Armadas, que tinham a intenção de exercer um papel moderador. Formou-se uma Junta Governativa Provisória, intitulada Junta Pacificadora, integrada pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso, e pelo almirante Isaías Noronha.

Após algumas hesitações, a junta passou o poder para Getúlio Vargas, no dia 3 de novembro.

13. Conclusão: Vargas até 1945

Houve um momento em que a crise da década de 1920 chegou à culminância: as oligarquias regionais **dissidentes** optavam pela luta armada, o descontentamento militar ganhava novo alento, as classes médias urbanas insatisfeitas constituíam um amplo setor de apoio. Nesse contexto, o setor cafeeiro era atingido pelos primeiros efeitos da crise de 1929 e distanciava-se do governo federal. Daí a possibilidade de vitória de uma revolução.

Dessa maneira, um fator externo – a crise mundial de 1929 – combinou-se com o agravamento de contradições internas.

O setor cafeeiro continuou representando um papel fundamental na economia do país, mas, com a derrota, perdeu a **hegemonia** política.

A revolução levou a uma composição de equilíbrio entre setores da classe dominante. Não houve ruptura no processo histórico, e sim apenas acomodação e atualização de instituições.



Getúlio Vargas, em 1930, assumiu o governo e permaneceu até 1945 (óleo de A. Teixeira, Museu da República).

Dissidentes: grupo que se forma em razão de uma cisão no grupo original.

Hegemonia: liderança, supremacia.



Exercícios Resolvidos

1 (UNESP – MODELO ENEM) – “A remodelação estética do Brasil iniciada na música de Villa-Lobos, na escultura de Brecheret, na pintura de Di Cavalcanti, Anita Malfati, Vicente do Rego Monteiro, Zina Aita, e na jovem e ousada poesia, será a libertação da arte dos perigos que a ameaçam, do inoportuno arcadismo, do academismo e do provincialismo.” (Graça Aranha, 1922.)

Nesse trecho, o autor

- indica os limites da arte brasileira e menciona nominalmente seus expoentes.
- defende a estética modernista, sem menosprezar a contribuição do arcadismo.
- expressa seu inconformismo com a arte nacional e elogia o seu academismo.

d) celebra os artistas modernistas e destaca o caráter renovador do movimento.

e) posiciona-se contra as inovações em curso e aponta seu caráter provinciano.

Resolução

O texto de Graça Aranha, participante e organizador da Semana de 22, aponta os artistas e suas respectivas manifestações, que pontuaram o movimento modernista, cujo marco é o evento realizado no Teatro Municipal de São Paulo, e romperam com as tradições artísticas anteriores (“Arcadismo”, “Academicismo”, “Provincialismo”). Idealizado por jovens intelectuais de elite, a estética modernista incorporou a identidade nacional à arte, utilizando influências das vanguardas europeias da época.

Resposta: D

2 (UNIFESP – MODELO ENEM) – “A associação dá ao operariado coesão e meios de pedir, e de exigir... pois a associação solidariza os operários da mesma indústria. Assim, nós, patrões, perdemos as vantagens de tratar 'só com os nossos operários', isolados e fracos e vamos ser obrigados a tratar com a associação, pelo menos tão forte como nós.

Assim, o contrato individual... tem de ser substituído pelo contrato coletivo com essas associações. É desagradável, concordo, mas é inevitável e, afinal, é justo”.

(Jorge Street, “O País”, 12.06.1919.)

Essa observação pode ser considerada

- a) representativa do empresariado da época, consciente da fraqueza dos trabalhadores.
- b) socializante, por se tratar de um empresário que defende os interesses operários.
- c) demagógica, por estimular os trabalhadores a se organizarem em sindicatos.
- d) avançada, dado que, na época, os empresários em geral e o Estado eram insensíveis à questão social.
- e) populista, uma vez que visava cooptar o movimento operário para a luta em prol da industrialização.

Resolução

Jorge Street, industrial que construiu casas para seus operários em São Paulo e lhes proporcionou condições de vida e trabalho bem acima dos padrões vigentes, era juntamente com o nordestino Delmiro Gouveia, um dos poucos empresários da época que se mostrou sensível diante da situação do proletariado no Brasil.

Resposta: D



MAIS UMA VEZ A EUROPA CURVOU-SE ANTE O BRASIL. Os ditadores europeus: Salve Mestre...

3 (UFRRJ – MODELO ENEM) – O “Mestre” da charge ao lado era Artur Bernardes, que presidiu o Brasil entre 1922 e 1926. A crítica exposta na capa da revista “Caretta” dizia respeito ao fato de

- a) Bernardes ter-se recusado a entregar o cargo ao final do mandato, tendo sido necessário um movimento militar para demovê-lo.
- b) o governo de Bernardes ter características fascistas como o governo de Mussolini então na Itália.
- c) Bernardes, em visita ao Velho Continente, receber de seus governantes homenagens por seu excelente governo.
- d) a força econômica do café impor aos governantes europeus um grande respeito pelo ex-presidente brasileiro.
- e) o governo Bernardes ter sido exercido sob Estado de Sítio e forte repressão aos movimentos militares ocorridos na época.

Resolução

Quando encerrou o seu mandato, Artur Bernardes afirmou que não tinha sido um presidente e sim, um chefe de polícia. Disse isso em função da dura repressão promovida contra as revoltas e os opositores ao seu governo, tenentes, operários e imprensa. A permanência do Estado de Sítio (somente suspenso no governo de Washington Luís) deu a Bernardes a alcunha de ditador.

Resposta: E

4 (UFSCar – MODELO ENEM) – “Em julho de 1924, a elite paulista buscava fugir da capital bombardeada a esmo pelas forças legalistas, descendo a serra em seus automóveis ou em táxis. (...)

O bombardeio desencadeado pelas forças legais ao governo constituía o principal motivo do pânico. Situadas em uma posição elevada do Alto da Penha, um bairro ainda periférico, lançavam tiros de canhão contra a cidade, com uma imprecisão espantosa.”

(Boris Fausto. “Negócios e ócios. Histórias da imigração”, 1997.)

Os acontecimentos descritos no texto referem-se à

- a) Revolta dos Tenentes.
- b) Revolução Constitucionalista.
- c) Deposição de Washington Luís.
- d) Intentona Comunista.
- e) Revolta da Armada.

Resolução

O texto refere-se a uma das revoltas que pontuaram o movimento tenentista na década de 1920. Trata-se da Revolução de 1924, irrompida em São Paulo (com um pequeno reflexo em Alegrete/RS) sob o comando do general Isidoro Dias Lopes — o único oficial de alta patente a comungar com os ideais dos tenentes. A revolta fracassou, mas foram seus participantes (juntamente com os correligionários gaúchos) que deram origem à Coluna Prestes.

Resposta: A



(Storni. Careta, ano 22, n.o 1102, 10/8/1929)

5 (UNESP – MODELO ENEM) – A charge ao lado refere-se a) às disputas em torno do nome do candidato às eleições presidenciais de 1930, vencidas nas urnas por Getúlio Vargas.

- b) a Luís Carlos Prestes, que se contrapunha aos políticos tradicionais que dominaram as primeiras décadas republicanas.
- c) à revolta do eleitorado feminino diante das fraudes, violências e compra de votos que caracterizavam o processo eleitoral brasileiro.
- d) ao predomínio de paulistas e mineiros no jogo político conhecido como política do Café com Leite e que contou com a adesão de Prestes.
- e) à tentativa de golpe efetuada pelo Exército, que pretendia derrubar o presidente e colocar Luís Carlos Prestes no lugar de Washington Luís.

Resolução

A charge de Osvaldo Storni faz um trocadilho com os nomes dos principais personagens políticos da época. Para tanto, extrai “Luís” (de Washington Luís, presidente da República), “Carlos” (de Antônio Carlos de Andrada, governador mineiro preterido na sucessão de W. Luís) e “Prestes” (de Júlio Prestes, candidato situacionista à sucessão presidencial) para formar Luís Carlos Prestes (o mais famoso líder do tenentismo, que dentro em pouco se tornaria comunista).

Resposta: B

1 Defina tenentismo.

RESOLUÇÃO:

Movimento de cisão dentro da elite do Exército, em razão dos descontentamentos diante das práticas políticas na Primeira República.

2 Aponte três características do tenentismo.

RESOLUÇÃO:

Elitismo, nacionalismo mal definido e ideal de salvação nacional.

3 Qual o significado da Semana de 22 para a cultura brasileira?

RESOLUÇÃO:

Representou uma relativa ruptura com a visão de cultura que predominava até então no Brasil (elitista e presa a modelos europeus), incorporando às artes elementos da cultura nacional.

4 Segundo alguns autores, o tenentismo representou uma tentativa de ruptura da organização política vigente na República brasileira porque

- os tenentes identificavam-se com um programa radical de transformações sociais.
- a aliança partidária entre os militares e as camadas médias urbanas propunha a reforma da Constituição.
- o movimento visava à derrubada do governo e ao estabelecimento da austeridade político-administrativa.
- os tenentes propunham o estabelecimento do regime parlamentarista dirigido pelos elementos mais esclarecidos da Nação.
- os militares eram portadores de uma ideologia industrializante claramente definida em seu programa de governo.

RESOLUÇÃO:

O tenentismo foi um significativo episódio da crise da República Oligárquica.

Resposta: C

5 (VUNESP) – O modelo exportador, concentrador de riquezas e dependente, transformava o Estado brasileiro em instrumento poderoso a serviço das velhas e das novas elites dirigentes.

Assinale a alternativa que apresenta enunciado correto sobre a República Velha.

- O operariado não se organizava, graças à receptividade nula sobre o socialismo e o anarquismo.
- Definição da política de proteção às terras dos índios.
- A Constituição de 1891 não estabelecia restrição à participação política da população nas eleições.
- Surgimento do movimento tenentista, desencadeando a luta pela derrubada da oligarquia dos coronéis-fazendeiros.
- A entrada de empréstimos externos não contribuiu para a instalação de novas indústrias no início do século XIX.

RESOLUÇÃO:

O tenentismo foi um movimento armado que procurou derrubar o poder das oligarquias.

Resposta: D

6 (FGV – MODELO ENEM) – “7 de julho [1922] – Com um saldo de 17 mortos, todos entre os rebeldes, tropas leais ao presidente Epitácio Pessoa sufocaram hoje uma revolta de oficiais que há dois dias haviam tomado o Forte de Copacabana. Eles protestavam contra o fechamento do Clube Militar e a prisão de seu presidente (e também ex-presidente da República) Hermes da Fonseca.”

(Jayme Brener, "Jornal do século XX")

Sobre o tenentismo, é correto afirmar que

- o movimento dos oficiais fez uma série de alianças com o movimento operário, como na greve geral de 1917; apesar das divergências ideológicas em relação às correntes revolucionárias, como o anarquismo.
- esse movimento não tinha uma clara proposta de reformulação política e defendia um poder centralizado e a purificação das instituições republicanas, além da diminuição do poder das oligarquias regionais.
- foi um movimento inspirado no nazifascismo, que defendia o fortalecimento das instituições liberal-democráticas, como as eleições gerais e diretas, ao mesmo tempo em que apoiavam o federalismo.
- teve como principal liderança em São Paulo o capitão Luís Carlos Prestes, mais tarde organizador da Ação Integralista Brasileira - AIB, defensor de uma ordem centralizada e de uma economia internacionalizada.
- a ação de julho de 1922 foi contida com facilidade pelas tropas leais ao governo federal e se constituiu na única ação importante relacionada com os militares rebeldes, que passaram a apoiar uma saída negociada para a crise.

RESOLUÇÃO:

O tenentismo foi uma postura agressiva ao domínio dos cafeicultores e às práticas coronelísticas.

Resposta: B

7 Comente a organização social do cangaço e relacione esse movimento com a República Velha.

RESOLUÇÃO:

O cangaço soma-se às diversas manifestações de rebeldia contra o poder instituído durante a República Velha. Consistia na organização dos chamados "bandos", em que internamente prevaleciam a liderança de um chefe e a solidariedade do grupo, que fazia suas próprias normas. Contrário ao governo, agia com armas, praticando atos considerados de banditismo social.

8 O que foi a Coluna Prestes?

RESOLUÇÃO:

Consistiu no mais famoso feito do movimento tenentista, que percorreu o interior do país buscando adesões para promover a deposição da elite cafeeira do poder. É considerada a maior marcha contestatória da história.

9 O que foi o Pacto de Pedras Altas?

RESOLUÇÃO:

Foi o acordo assinado no Rio Grande do Sul, pondo fim à Revolução de 1923 e ao monopólio político do Partido Republicano Gaúcho, proibindo uma nova reeleição de Borges de Medeiros para o governo do Estado.

10 (FEI) – O que caracterizou o movimento denominado tenentismo foi

- a) a participação de jovens oficiais articulados no sentido de criticar a máquina montada na República Velha.
- b) a formação de um partido político que defendia a Política do Café com Leite determinada por São Paulo e Minas Gerais.
- c) o apoio à política dos governadores.
- d) a preocupação em defender os interesses da velha classe política.
- e) o apoio ao sistema após a Revolução de 1964.

RESOLUÇÃO:

Os jovens tenentes pretendiam derrubar a República dos Coronéis.

Resposta: A

11 O governo que mais decretou o estado de sítio, facultado pela Constituição de 1891, foi o de

- a) Floriano Peixoto.
- b) Hermes da Fonseca.
- c) Prudente de Moraes.
- d) Artur Bernardes.
- e) Washington Luís.

RESOLUÇÃO:

O governo de Bernardes foi marcado por várias greves, oposição jornalística e revoltas tenentistas.

Resposta: D

12 (UFPEI – MODELO ENEM) – A História do Brasil vivenciou movimentos contra as injustiças sociais, entre eles o demonstrado no mapa:



(SILVA, Francisco de Assis. *História do Brasil: Colônia, Império e República*, São Paulo: Moderna, 1992 [adapt.])

O traçado no mapa demonstra a trajetória

- dos adeptos do monge João Maria, no exílio após a Guerra do Contestado, na última década da República Velha.
- dos federalistas, na Revolução de 1893, após a derrota para os adeptos do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR).
- da Coluna Prestes, associada ao "Tenentismo" em sua luta contra as oligarquias, na República Velha.
- da coluna gaúcha que se deslocou pelo país para assegurar a vitória de Getúlio Vargas, na Revolução de 1930.
- do movimento dos "Muckers", em sua expansão religiosa pelo interior brasileiro, ao final do período Imperial.

RESOLUÇÃO:

A Coluna Miguel Costa-Luís Carlos Prestes nasceu da junção da coluna paulista e da coluna gaúcha. Os tenentes procuravam por meio da marcha atrair para o interior do país, a luta contra as tropas fiéis ao presidente, enquanto outros elementos tenentistas derrubariam governo de Artur Bernardes.

Resposta: C

13 Comente a ruptura da política do Café com Leite.

RESOLUÇÃO:

Pelo acordo estabelecido, Washington Luís deveria apoiar o candidato mineiro Antônio Carlos, porém o presidente indicou um paulista (Júlio Prestes) para sua sucessão, rompendo a política do Café com Leite.

14 Por que Luís Carlos Prestes recusou o comando da Revolução de 1930?

RESOLUÇÃO:

O comando da revolução foi oferecido ao "Cavaleiro da Esperança, que, nessa época, encontrava-se no exílio e já havia aderido ao comunismo. Luís Carlos Prestes respondeu à proposta com o Manifesto de Maio, no qual argumentou que não havia a possibilidade de ocorrerem transformações no Brasil tendo como aliados os políticos da Aliança Liberal e que, para ele, a revolução somente ocorreria com a participação popular.

15 (FUVEST) – No Brasil, a década de 1920 foi um período em que

- velhos políticos da República, como Rui Barbosa, Pinheiro Machado e Hermes da Fonseca, alcançaram grande projeção nacional.
- as forças de oposição às chamadas "oligarquias carcomidas" se organizaram, sem contudo apresentar alternativas de mudança.
- as propostas de reforma permaneceram letra morta, não se configurando nenhuma polarização político-ideológica.
- a aliança entre os partidos populares e as dissidências oligárquicas culminou com a derrubada da República Velha, nas eleições de 1.º de março de 1930.
- ocorreram agitações sociais e políticas, movimentos armados, entre eles a Coluna Prestes, e várias propostas de reforma foram debatidas.

RESOLUÇÃO:

O Tenentismo e a Aliança Liberal são alguns exemplos de contestação nesse período.

Resposta: E

16 (UEL) – Durante o governo de Washington Luís (1926-1930), a insatisfação da população e a tensão política agravaram-se com a

- a) instalação da Comissão de Verificação dos Poderes.
- b) destruição do arraial de Canudos.
- c) realização da Semana de Arte Moderna.
- d) crise econômica e financeira mundial.
- e) disputa entre catarinenses e paranaenses, que culminou com a Guerra do Contestado.

RESOLUÇÃO:

Os reflexos da crise de 1929 afetaram profundamente a nossa economia, fundamentada na exportação de café e retirou dos cafeicultores o poder econômico

Resposta: D

17 (UFES) – A questão da sucessão do presidente Washington Luís e o surgimento da Aliança Liberal antecederam a Revolução de 1930. Tal situação pode ser assim expressa:

I – Ocorreu um rompimento na política do Café com Leite, com a eleição presidencial competitiva de que participaram Júlio Prestes e Getúlio Vargas.

II – A Aliança Liberal reuniu as forças políticas situacionistas dos estados de Minas, Rio Grande do Sul, Paraíba e alguns grupos de oposição dos outros estados, como o Partido Democrático de São Paulo.

III – A candidatura apresentada pela Aliança Liberal foi muito combatida pelos tenentistas.

IV – A Aliança Liberal foi vencedora nas eleições.

Assinale o que for correto.

- a) Apenas I e IV.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas III e IV.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas I e III.

RESOLUÇÃO: A afirmativa III é falsa, pois os tenentes aderiram à Aliança Liberal. A afirmativa IV é falsa, pois a Aliança Liberal foi derrotada por Júlio Prestes.

Resposta: D

18 (UFRS – MODELO ENEM) – Observe a gravura a seguir, que fazia parte de uma peça de propaganda política do Partido Democrático.



(VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. "História do Brasil". São Paulo: Scipione, 1997. p. 304.)

A partir do que a gravura sugere, pode-se dizer que ela faz alusão à prática da

- a) fraude eleitoral exercida durante o Estado Novo pelas oligarquias regionais, por meio dos novos órgãos de controle social criados durante a ditadura varguista.
- b) compra de votos pelas oligarquias regionais do Segundo Reinado, que tiravam proveito da precária situação econômica da maior parte do eleitorado brasileiro.
- c) fraude eleitoral exercida durante o período da ditadura militar pelas elites financeiras, que utilizavam recursos públicos e privados para influir nos sufrágios.
- d) compra do voto pelas elites financeiras do Primeiro Reinado, que se valiam da ausência de democracia para exercer seus mecanismos de pressão no eleitorado.
- e) manipulação eleitoral exercida pelas oligarquias regionais da República Velha, assentada no controle dos eleitores por meio do chamado "voto de cabresto".

RESOLUÇÃO: O Partido Democrático foi fundado em fevereiro de 1926, reunindo elementos descontentes com o longo domínio do Partido Republicano Paulista (PRP) nos governos do estado de São Paulo e da República.

Resposta: E

- Urbanização • Industrialização
- Novas reivindicações

1. Industrialização tardia

Na história do capitalismo, o processo de industrialização revestiu-se de características revolucionárias. Tal foi o exemplo da Inglaterra, berço da primeira Revolução Industrial: ao mesmo tempo em que ocorreu o movimento de acumulação de **capital mercantil**, cresceu o mercado consumidor e o aumento da produção foi lentamente subvertendo as antigas relações de produção. Dessa forma, a sociedade foi revolucionada, com a passagem da produção artesanal doméstica para a **manufatura**, e daí para a indústria.

Na América Latina isso não ocorreu, pois nela a industrialização foi diferenciada, iniciando-se no século XX. Tal fato pode ser explicado pela permanência dos traços que marcaram a organização econômica das antigas colônias, mesmo depois da constituição dos Estados nacionais latino-americanos, isto é, o predomínio do setor agrário-exportador, extremamente dependente do mercado internacional, com base no latifúndio escravista, como no Brasil, ou em relações de semisserviço, como em quase toda a América Latina.

A esse caráter especializado da produção latino-americana, essencialmente agrária, juntou-se a preponderância da Inglaterra, inundando os mercados da América Latina com os produtos da sua indústria e a prática do **livre-cambismo**, mortal para qualquer indústria nacional na época referida. Além do mais, é preciso levar em conta o predomínio das velhas oligarquias ligadas à exportação e importação, avessas a toda e qualquer iniciativa de industrialização, bem como a inexistência de uma autêntica burguesia industrial.

2. O advento da industrialização na América Latina

Ao final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, ocorreu um pálido **surto industrial** na América Latina. Argentina, Brasil e México conheceram o desenvolvimento das atividades industriais sem que houvesse, contudo, um processo de mudanças profundas que caracteriza a industrialização. A participação do capital mercantil, exportador e importador, e os investimentos de capitais excedentes, provenientes, não apenas da Inglaterra, mas também da França, Alemanha e Estados Unidos, levaram à multiplicação das unidades fabris produtoras de bens de consumo, como tecidos e alimentos.

É dessa época a modernização da produção de carne argentina, com a indústria frigorífica e o aumento do parque fabril brasileiro, notadamente o do setor têxtil. Nesse período, crescem os setores médios e urbanos e, especialmente, o operariado urbano.

Contudo, não se pode ainda falar na iniciativa de uma burguesia industrial forte, tampouco na mudança de mentalidade daqueles que poderiam colaborar no avanço da industrialização, ou seja, os políticos, os homens públicos. Da mesma forma que o presidente Campos Salles afirmou que “o Brasil é um país essencialmente agrário”, um ministro argentino teve o desplante de garantir que “a Argentina é mais inglesa que qualquer país da comunidade britânica”. Ambas as frases expressam a crença dos grandes homens da época na eficácia de uma economia neocolonial, profundamente perniciosa para os países latino-americanos.

No século XX, foram **três grandes ocorrências mundiais** que permitiram o desenvolvimento da industrialização na América Latina: a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a crise de 1929 e, finalmente, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Esses eventos assinalaram o desmantelamento momentâneo dos grandes centros do capitalismo internacional e, por conseguinte, redefiniram o papel do mundo periférico do sistema capitalista. Ao mesmo tempo, forçaram os países periféricos a buscar soluções internas que suprissem a ausência dos produtos industrializados, até então fornecidos pelas potências que comandavam a economia internacional.

Na **Primeira Guerra Mundial**, o “surto industrial” permitiu o crescimento das atividades industriais em quase toda a América Latina, que, além disso, aumentou consideravelmente o volume de exportações de matérias-primas, alimentos e minérios para as potências beligerantes. Se, até então, tanto o mercado para os produtos industrializados como os investimentos nas atividades industriais dependiam quase exclusivamente do setor agroexportador, a partir do grande conflito, houve uma importante mudança, decorrente do alinhamento de novas condições. A primeira foi a impossibilidade da importação, visto que os grandes centros industriais estavam envolvidos na guerra; a segunda, ampliação de uma demanda interna, ou seja, de um mercado interno para a produção industrial nacional e, finalmente, a terceira, geração de rendas pelo aumento das exportações. Nesse momento, podemos ressaltar uma relativa

Capital mercantil: o capital gerado pela compra e venda de mercadorias. Por isso, a acumulação se dá na circulação das mercadorias.

Manufatura: a organização da produção que antecedeu a Revolução Industrial. Embora não seja mecanizada, a manufatura já apresenta a divisão do trabalho.

Livre-cambismo: o livre comércio fundado em tarifas alfandegárias baixas.

Surto industrial: o desenvolvimento momentâneo de atividades industriais provocado por ocorrências externas, como, por exemplo, as guerras.

independência do setor industrial em relação ao agroexportador e a criação das condições que se alteraram com a crise mundial de 1929.

A **crise de 1929**, seguida da Grande Depressão, atingiu em cheio os países latino-americanos. As exportações foram reduzidas a uma ínfima fração de seu valor anterior. Com a queda das exportações, a capacidade de importar caiu a níveis baixíssimos, tornando possível o desenvolvimento de um modelo de substituição permanente das importações. Essa situação deve ser somada à migração de capitais, antes concentrados nos setores de exportação, para as indústrias e para boa parte dos países da América Latina; a ação do Estado visando à superação da crise. Como exemplo, têm-se a Argentina, o Brasil, o Chile e o México. No caso do Brasil, a Era de Vargas foi marcada pela atuação do Estado como investidor dos setores básicos, fundamentais para a industrialização, muito embora fosse a Argentina (até os anos 50) o país mais industrializado da América Latina.

A **Segunda Guerra Mundial**, repetindo de certa maneira os mesmos mecanismos da Grande Guerra (1914-18), foi um acelerador do processo de industrialização latino-americano. A partir de 1945, com o fim do conflito, os Estados Unidos da América, cujo crescimento da capacidade tecnológica foi um dos mais acelerados pela guerra, voltaram-se para a América Latina na condição de parceiros, investidores e estimuladores da industrialização na América “atrasada”. Começava a era do neocapitalismo, na qual os Estados Unidos passaram à condição de grandes exportadores de capitais e tecnologia para os países latino-americanos que se modernizariam. A modernização seria a responsável pela promoção desses países de “atrasados” a “subdesenvolvidos”.

A crescente participação do capital estrangeiro nos países que se industrializavam, subordinando o capital e a burguesia nacional, mais o controle das economias latino-americanas, por meio da venda de tecnologia, de patentes etc., iriam torná-los, por fim, “dependentes”, dentro de um processo periférico de industrialização.

3. Urbanismo

A vida urbana é uma característica marcante das sociedades que se industrializaram na América Latina, na passagem do século XIX para o século XX. Contudo, são poucos os países que de certa maneira evoluíram para essa nova realidade, que se apresenta como uma das grandes características do século atual. Na realidade, apenas quatro: Argentina, Brasil, México e, por último, o Chile. Esses quatro países, na década de 1920, possuíam juntos mais de 60% dos quase 100 milhões de habitantes da América Latina.

Resultante da gradual decomposição do sistema oligárquico, predominante desde a onda emancipacionista do século XIX, o urbanismo está ligado à lenta caminhada da industrialização **periférica** e à trajetória do operariado latino-americano.

A população das cidades da América Latina é oriunda do campo, onde predominaram também, por todo o período colonial e, posteriormente, dentro do quadro da dominação **caudilhesca**, a opressão e a miséria. Em alguns países — Argentina e Brasil, especialmente —, a massa urbana, **embrião** da futura classe operária, compreendia também um grande contingente de imigrantes europeus, o que diferenciou a marcha da industrialização e urbanização desses países de outros, a grande maioria — onde ocorreu simplesmente a transmigração das velhas relações de dominação e subordinação do campo à cidade.

Ao lado das atividades industriais, nas cidades da América Latina, especialmente nos grandes centros, desenvolveram-se os empreendimentos típicos do mundo urbano (transportes, iluminação, sistema financeiro etc.)



O desenvolvimento na América Latina, em termos sociais, gerou a exclusão de grandes parcelas da sociedade.

e, em moldes capitalistas, o que, por sua vez, ampliou o setor de prestação de serviços. Com isso, cresceram em importância os setores médios e urbanos, a base da futura classe média urbana. Essa classe média instruída, com os trabalhadores urbanos, conheceu uma fase de multiplicação, alterando o processo político a fim de consagrar os regimes representativos de base eleitoral democratizada. Entretanto, essa situação só aconteceria em populações de formação social mais evoluída.

4. O populismo

Da mesma forma que o caudilhismo, típico do século XIX, o populismo foi um fenômeno característico da política latino-americana do século XX. O primeiro resultou da manutenção da estrutura de dominação arcaica, baseada nas relações pessoais, da diversidade cultural do bloco latino-americano, da fragmentação econômica e da instabilidade política que marcou a formação dos Estados nacionais da América Latina. O segundo estava estreitamente ligado às transformações econômicas e sociais da América Latina ocorridas no século XX.

Com efeito, o populismo foi uma das manifestações políticas da crise do Estado oligárquico, ocorrida a partir da década de 1920, quando emergiram novas forças políticas e sociais, geradas pela industrialização e pelo desenvolvimento da urbanização. Nesse novo contexto, cresceu o **setor terciário**, a classe operária, dentro de uma nova sociedade industrial e urbana. A propósito,

Periférica: região afastada do centro.

Caudilhesca: dominação do caudilho, com base em estruturas militares.

Embrião: princípio ou começo.

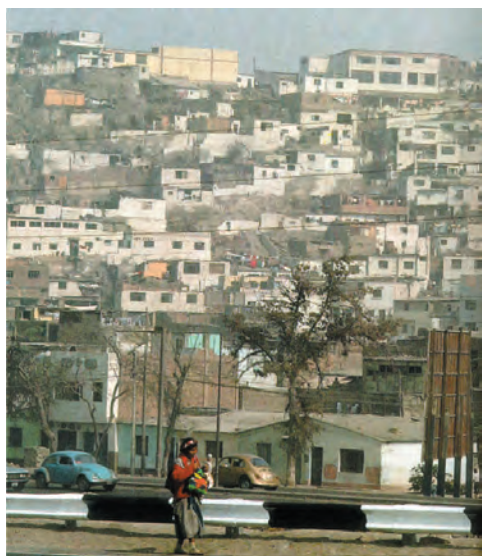
Setor terciário: setor da economia não ligado diretamente à produção, compreende a circulação dos bens e serviços.

escreveu Carlos Guilherme Mota (“Nas bases do populismo” — *in História Moderna e Contemporânea*): “A cidade adquire hegemonia sobre o campo e as classes sociais urbanas propõem novas estruturas de poder. A cidade serve de base ao populismo: nela dá-se o desenvolvimento de relações de produção mais acentuadamente capitalistas”. Contudo, segundo ele, “a burguesia industrial exige do poder medidas protecionistas; os militares pregam a nacionalização dos recursos naturais e a criação de estatais nos setores básicos da economia. Os intelectuais e estudantes afirmam-se a favor do nacionalismo e contra o imperialismo. As chamadas classes médias visam à expansão do consumo, ao desenvolvimento e à democracia representativa. Os assalariados e o proletariado buscam maior participação nos frutos do seu trabalho”.

Dessa forma, o populismo procurou aglutinar os mais variados interesses em evidência, constituindo uma força de suma importância no novo jogo político, em que se definiam a ideologia do desenvolvimento, os caminhos da industrialização, das reformas institucionais e de base. Em outras palavras, houve a prática política de manipulação das massas populares como sempre, “de cima para baixo”, quase sempre sobre um discurso de aparência conciliadora, com expressões tais como “paz social”, “harmonia entre as classes sociais”, “bem-estar social”, “união de todos contra o imperialismo” etc.

O populismo, cuja importância pôde ser assinalada entre 1930 e 1960, buscou em vão resolver as contradições da sociedade nacional e desta com uma economia dependente, comum a todos os países da América Latina. Mesmo assim, gerou movimentos, partidos, lideranças e governos em que a **demagogia** e o **carisma** pessoal dos seus líderes surgiram como elementos essenciais das novas técnicas de arrematamento política de massas.

Nesse passo, merecem destaque alguns movimentos e Estados populistas que surgiram na América



O crescimento urbano foi totalmente desordenado, provocando o nascimento das periferias urbanas.



Com a industrialização e a urbanização, ocorreu o desenvolvimento do setor terciário.

Latina no referido período: **Getúlio Vargas** (1930-45, 1951-54) e os presidentes da chamada República Liberal (1946-64), no Brasil; **Lázaro Cárdenas** (1934-40), no México; **Velasco Ibarra** (com vários governos entre 1934 e 1972), no Equador; **Juan Domingos Perón** (1946-51, 1973-74), na Argentina; e **Vitor Paz Estenssoro** (1952), na Bolívia. O mais antigo e, segundo muitos estudiosos, o mais latino-americano movimento populista da América surgiu no Peru, em 1924. Transformada em um partido político posteriormente, a **Aliança Popular Revolucionária Americana** (APRA) congregava também indígenas e camponeses, tendo como principal líder Haya de la Torre, que nunca chegou ao poder no Peru.

Dos destaques acima, é importante assinalar algumas medidas de líderes e Estados populistas latino-americanos: **Cárdenas**, no México, nacionalizou as grandes ferrovias de propriedade estrangeira, expropriou as grandes companhias norte-americanas e inglesas de petróleo e distribuiu 45 milhões de **acres** de terra a cerca de 750 mil famílias camponesas. **Perón**, por sua vez, o criador do **justicialismo** argentino, foi favorecido pela situação de prosperidade da economia argentina, nas décadas de 1940 e de 1950, a mais desenvolvida da América Latina. Valendo-se desse quadro favorável, Perón modernizou o sistema energético e de transportes da Argentina, bem como sua agricultura antiquada, além de nacionalizar ferrovias inglesas. Manietou ao Estado as massas urbanas, criando a **República Sindicalista**. No populismo peronista teve um papel de destaque a esposa do presidente, **Eva Duarte Perón**, uma artista de rádio que, à frente da Secretaria do Trabalho e Previdência Social, notabilizou-se como a “mãe dos descamisados”. Para finalizar, **Paz Estenssoro**, da Bolívia, foi o responsável pela nacionalização das minas de estanho do país, em 1952.

Após a Segunda Guerra Mundial, a deflagração da “Guerra Fria”, dividindo o mundo em dois blocos ideologicamente antagônicos, a suspeita de esquerdização (comunismo) das massas trabalhadoras urbanas, o conservadorismo dos demais setores da sociedade e a constante ingerência dos Estados Unidos na vida dos países latino-americanos, levaram o populismo à crise na década de 1960.

Demagogia: prática política popular, baseada no discurso enganoso (falso), com propostas fantasiosas. O povo é o alvo dos demagogos.

Carisma: propriedade ou dom natural de uma pessoa que se destaca em relação a um público ou grupo social.

Acre: medida agrária que, nos casos inglês e americano, vale 40, 47 ares (cada acre, por sua vez, equivale a 100m²).

Justicialismo: o princípio da justiça social desenvolvida pelo peronismo.

República Sindicalista: forma política de organização do poder, sustentada pelos sindicatos.

Exercícios Resolvidos

1 (UEL - adaptada – MODELO ENEM) – Com base na leitura do texto, responda as duas questões que a ele se seguem.

Segundo Octavio Ianni, na América Latina "(...) a debilidade da sociedade civil manifesta-se significativamente nos partidos políticos. Devido à precariedade da cultura política do povo, sua escassa vivência do jogo político formal, tendo em conta a prevalência do público sobre o privado, os partidos pouco representam, enquanto instituições políticas intermediárias, por meio das quais articulam-se os cidadãos e o Estado. Os partidos, ao longo da história latino-americana, seriam personalistas, caudilhescos, clientelísticos. Tanto os antigos como os recentes, à direita, no centro e à esquerda. Seriam pouco estruturados, sujeitos à influência de personalidades fortes, coloridas, demagógicas, carismáticas. Nos processos eleitorais e nos governos, nos poderes Executivo e Legislativo, em geral predominam chefes, caudilhos, caciques, coronéis, *gamonales* ou oligarcas; em lugar de programas, plataformas. O clientelismo, favoritismo, paternalismo, cartorialismo subsistem além do interesse público. Os partidos podem chamar-se liberais, conservadores, blancos, colorados, autênticos, ortodoxos, radicais, trabalhistas, justicialistas, nacionalistas e outras denominações, mas tendem a ser oligárquicos, personalistas, caudilhescos (...) Aos poucos, impõe-se a ideia do Estado forte como indispensável à organização e ao desenvolvimento da sociedade. Diante das limitações desta, do povo, cidadão, grupos, classes, movimentos sociais, partidos políticos, impõe-se a urgência da vigência do Estado abrangente, forte, desenvolvimentista, industrializador, moderni-

zante, dirigente. Como a análise da sociedade civil é insatisfatória, reifica-se o Estado."

(IANNI, O. *O labirinto latino-americano*. Petrópolis: Vozes, 1993, p.20.)

Identifique a alternativa correta.

- a) Na América Latina, a democracia está consolidada, o que se pode observar pela grande diversidade de partidos e correntes políticas.
- b) Um Estado forte, desenvolvimentista, modernizante e dirigente é a solução para a América Latina superar os problemas causados pelos chefes, caudilhos, caciques, coronéis e oligarcas que não respeitam os programas liberais, trabalhistas e nacionalistas.
- c) Nos processos eleitorais da América Latina, predominam programas e plataformas conservadoras, ortodoxas que favorecem as oligarquias e a sociedade civil.
- d) Os partidos políticos na América Latina tendem a ser mais personalistas do que programáticos, colocam interesses privados ou corporativos além do interesse público e a ideia de um Estado dirigente prevalece sobre cidadãos, grupos, classes e movimentos sociais.
- e) Na América Latina, o clientelismo, favoritismo, paternalismo, cartorialismo só subsistem por falta de interesse público nos processos eleitorais, seja para o Executivo, seja para o Legislativo.

Resolução

Numa época marcada pela crise do Estado oligárquico e pelo início do processo de industrialização, surgiu na América Latina o Estado populista. Neste período, os grupos sociais emergentes e suas reivindicações serão atendidos por um líder que soube canalizar o apoio dessas novas forças políticas para se manter no poder como um ditador.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Sobre o populismo, é correto afirmar:

- a) A devolução das terras da Igreja Católica e a indenização das famílias dos presos políticos se constituem em algumas das medidas usuais no século XX na América Latina que foram idealizadas no governo populista de Juan Domingo Perón.
- b) Ao analisarmos o período denominado populista, no Brasil, dois aspectos são relevantes: o primeiro diz respeito às demissões de professores universitários contrários ao regime; e o segundo; à ausência do Estado para arbitrar o conflito entre a classe operária e os patrões.
- c) O regime populista, no Brasil, configurou-se em uma resposta ao militarismo, uma vez que a sociedade havia perdido o direito às liberdades políticas, de imprensa e de expressão artística.
- d) O populismo, expresso pelo fortalecimento do poder Legislativo, caracterizou-se como um movimento da burguesia para controlar a remessa de lucros do capital nacional ao exterior, que era feito por meio da compra de ações de empresas estrangeiras.
- e) O populismo constitui-se em um movimento político que se configurou em uma forma de administração estatal. Esteve presente em vários países latino-americanos, como no México com Lázaro Cárdenas, na Argentina com Juan Domingo Perón e no Brasil com Getúlio Vargas.

Resolução

Populismo é uma forma de Estado, em que um líder personalista e carismático manipula os interesses das massas populares.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Comente as experiências de industrialização no Brasil e na Argentina, no final do século XIX.

RESOLUÇÃO:

Tanto no Brasil como na Argentina, o crescimento econômico nesse período deu-se graças à adoção de tarifas protecionistas.

2 Discorra brevemente sobre a posição da elite agrária latino-americana em relação à denominada divisão internacional do trabalho.

RESOLUÇÃO:

Aceitava a divisão internacional do trabalho como a ordem natural da economia mundial, cabendo à América Latina a posição de fornecedora de matérias-primas.

3 Quais mecanismos proporcionaram surtos industriais na América Latina durante a Primeira e Segunda Guerras Mundiais?

RESOLUÇÃO:

A dificuldade de importação de produtos industrializados e a acumulação de capitais com a venda de matérias-primas.

4 Não pode ser apontado(a) como uma característica do populismo:

- a) Nacionalismo econômico.
- b) Paternalismo político.
- c) Assistencialismo.
- d) Autonomia e liberdade sindical.
- e) Discurso demagógico.

RESOLUÇÃO:

No populismo, há um rígido controle dos sindicatos.

Resposta: D

5 A respeito do desenvolvimento industrial latino-americano, podemos afirmar:

(0) No século XIX, todas as tentativas de industrialização na América Latina foram bem-sucedidas.

(1) Um dos grandes obstáculos à industrialização na América Latina era o excesso de matérias-primas existentes.

(2) Na Primeira Guerra Mundial, a venda de matérias-primas ajudou na acumulação de capitais para investimento na industrialização.

(3) O Barão de Mauá teve na tarifa Alves Branco e na suspensão do tráfico negreiro uma base importante para tentar a industrialização no Brasil.

(4) Os interesses agropecuários argentinos derrubaram as medidas protecionistas implantadas por Juan Manoel Rosas.

(5) O adensamento urbano estimulou a construção de um mercado consumidor e contribuiu para o processo de formação do proletariado urbano.

RESOLUÇÃO:

2, 3, 4 e 5 são verdadeiras.

A afirmativa (0) está incorreta, pois as nações latino-americanas eram governadas por governos oligárquicos ligados à exportação de produtos primários. A proposição (1) está incorreta porque a abundância de matérias-primas é um dos pré-requisitos para a industrialização.

6 (MODELO ENEM)



Ilustração do livro escolar sobre o Justicialismo utilizado na Argentina.

“Na Argentina, durante o governo Perón (1946-1955), a propaganda política desempenhou um papel fundamental na legitimação e na consolidação do regime. Fotos, retratos, esculturas de Perón e Eva, o escudito, a bandeira, expressões características como ‘justicialismo’, ‘terceira posição’, datas exaltadas pelo regime, composições musicais, discursos do presidente ou de sua esposa, tudo constituía conteúdo simbólico de grande força, no que se referia à sedução das massas.”

(CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo.* Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998, p. 49.)

O populismo pode ser definido como a

- a) política de manipulação das camadas sociais trabalhadoras urbanas pelos detentores do poder, que se utilizaram de promessas de atendimento parcial das reivindicações dessas camadas.
- b) política segundo a qual certos países limitam a soberania e a independência política, econômica e cultural de outros.
- c) crença numa figura redentora que, por meio de uma revolução, destruirá a ordem existente, maléfica e injusta, inaugurando uma nova ordem de justiça e felicidade.
- d) crença na planificação da economia por uma comissão central estatal, visando ao bem da coletividade e não ao lucro.
- e) política do líder carismático e ditador que caracterizou a formação dos Estados Nacionais latino-americanos.

RESOLUÇÃO:

O peronismo na Argentina é uma forma de populismo.

Resposta: A



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M305**

- Interventores • Leis trabalhistas
- Intentona • Continuísmo

1. O caminho da centralização

A mudança de liderança política resultante da ascensão de Vargas à Presidência tornou-se conhecida como a Revolução de 1930. O movimento tinha dois objetivos. Em primeiro lugar, pôr fim à estrutura republicana criada a partir de 1889. Em segundo, modernizar o aparelho governamental para atender às necessidades criadas pelo crescimento do país.

A Revolução de 1930 pôs fim à hegemonia da burguesia do café. O episódio revolucionário representava a necessidade de reajustar a estrutura do país, cujo funcionamento, voltado essencialmente para um único gênero de exportação, tornava-se extremamente precário.

O agravamento das tensões no curso da década de 1920, as peripécias eleitorais de 1930 e os primeiros efeitos da crise econômica mundial, propiciaram a criação de uma frente difusa e heterogênea, cujo único denominador comum era a derrubada da Velha República Oligárquica.

A classe dirigente paulista – na qual o setor cafeeiro era predominante – perdia a hegemonia política com a Revolução de 1930. Daí para frente – como tendência – São Paulo ampliaria sua importância econômica, mas a representação política fugiria de suas mãos.

O “tenentismo” – que desde 1922 apresentara-se como sintoma das transformações estruturais da sociedade brasileira, conseguindo catalisar os descontentamentos de vários grupos nacionais, perdeu sua força autônoma a partir de 1930. Derrubadas as velhas instituições, para Getúlio Vargas voltaram-se as esperanças, esvaziando as imagens dos tenentes. Individualmente, com raras exceções, os tenentes foram atraídos para a órbita do Poder Central, em que sua ação e influência tiveram papel significativo, mas subordinado.



Mesmo com a saída da oligarquia paulista, o café continuou sendo o principal produto de exportação.

O novo governo revelou a disposição de centralizar progressivamente em suas mãos tanto as decisões econômico-financeiras como as de natureza política, mostrando-se inovador mais na forma do que no conteúdo.

É importante frisar que a Revolução de 30 e o governo de Vargas levaram a uma acomodação, um rearranjo no próprio seio da oligarquia dominante, sem contudo destruir o poder deste grupo. Testemunha disso foi, como veremos, a política de proteção do café.

2. Biografia de Getúlio Vargas

O homem que dirigiu o Brasil de 1930 a 1945 foi Getúlio Dorneles Vargas. Baixo, cheio de corpo, fumante inveterado de charutos, nascera em 1883 de uma rica família de estancieiros do Rio Grande do Sul, em São Borja, perto da fronteira com a Argentina, onde ainda permanecia viva a tradição de guerra fronteiriça. Primeiramente, Vargas ingressou na carreira militar, mas depois de um breve estágio como cadete, passou a estudar Direito – a carreira preferida dos políticos brasileiros. Após uma breve atividade como advogado no Rio Grande do Sul, entrou para a política, elegendo-se deputado federal em 1924. Subiu rapidamente no mundo político do Rio de Janeiro, ocupando o Ministério da Fazenda. Se bem que Vargas tenha sido ministro por menos de dois anos, ganhou valiosa experiência política em nível de gabinete, numa época em que Washington Luís estava reorganizando de maneira radical a política financeira do governo.

Em 1928, Vargas foi chamado de volta ao Rio Grande do Sul como governador, cortando dessa forma sua ligação com as medidas financeiras federais, que em breve viriam a se tornar desastrosamente impopulares. Ao assumir o governo no seu estado natal, em pouco tempo, Vargas mostrou uma extraordinária habilidade em unir as facções políticas que lá se guerreavam. Foi este talento, mais do que qualquer outro, que deveria sustentar Getúlio nos seus primeiros anos de poder no Rio de Janeiro. Seus outros talentos só se tornaram óbvios mais tarde. No dizer de Érico Veríssimo, Getúlio era “um homem calmo numa terra de esquentados. Um disciplinado numa terra de indisciplinados. Um prudente numa terra de imprudentes. Um sóbrio numa terra de esbanjadores. Um silencioso numa terra de papagaios”.

Em resumo, Getúlio Vargas representava naquele momento a única opção para a realização dos anseios das classes dominantes. Vitoriosa a revolução, abria-se uma espécie de vácuo de poder, por força do colapso político da burguesia do café e da incapacidade das demais frações de classe para assumi-lo em caráter exclusivo. Vargas era o homem!



Vargas foi um político que, a cada dia, ganhava mais popularidade.

3. Organização política



Osvaldo Aranha, ministro da Justiça que, em 1930, declarou dissolvido o Congresso Nacional.

“Assumo provisoriamente o governo da República como delegado da Revolução, em nome do Exército, da Marinha e do povo”, afirmou Vargas, em 1930. Jamais um provisório foi tão permanente, pois que no poder iria permanecer por quinze anos.

Em 3 de novembro de 1930, a Junta Governativa Provisória, que em 24 de outubro depusera o presidente Washington Luís, entregou o governo a Vargas com poderes totais, formando-se assim o segundo Governo Provisório da República.

Em 11 de novembro, por força da Lei Orgânica, que conferia plenos poderes a Vargas e após a fala do novo ministro da Justiça, o civil Osvaldo Aranha, era declarado dissolvido o Congresso Nacional “desde 3 de outubro”, pois “a Revolução não reconhece direitos adquiridos”. Assim, Vargas tinha o direito de exercer não apenas o Poder Executivo, mas também o Legislativo, “até que uma Assembleia Constituinte, eleita, estabelecesse a reorganização constitucional do país”.

O cargo de interventor federal, em nível estadual, foi criado. O interventor recebia plenos poderes executivos e legislativos e era diretamente responsável perante o governo provisório.

Todos os antigos governadores, com exceção do novo governador eleito de Minas Gerais, foram demitidos e em seu lugar nomeados **interventores federais**. O Código dos Interventores (agosto de 1931) limitava a área de ação dos estados, que ficavam proibidos de contrair empréstimos externos sem a autorização do governo federal; gastar mais de 10% da despesa ordinária com os serviços da Polícia Militar; dotar as polícias estaduais de artilharia, aviação ou armá-las em proporção superior ao Exército.

O primeiro ministério de Vargas exprimia bem o conjunto de forças diversas que o presidente tinha de manipular:

Osvaldo Aranha – gaúcho, amigo íntimo do presidente, ministro da Justiça.

Juarez Távora – cearense, ministro da Viação e Obras Públicas.

Francisco Campos – mineiro, futuro ideólogo do Estado Novo, ministro da Educação.

Lindolfo Collor – gaúcho, protegido de Borges de Medeiros, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

José Maria Whitaker – do Partido Democrático Paulista, banqueiro que mantinha boas relações com grupos financeiros internacionais, ministro da Fazenda.

Quanto aos ministérios militares, os “tenentes” não conseguiam controlá-los, pois estes foram entregues a oficiais de alta patente.

4. Política trabalhista

Com o desenvolvimento das ideias anarquistas e comunistas no seio do movimento operário sindical, o Estado viu a necessidade de controlar a massa trabalhadora atrelando-a, através de legislação específica e assistencialista, aos seus interesses.

No plano social, destacou-se, nesse momento, a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (26/11/1930). No mês seguinte, foi decretada a Lei dos Dois Terços, chamada vulgarmente de Lei da Nacionalização do Trabalho. Diante do desemprego crônico, as firmas de origem estrangeira foram obrigadas a ter em seus quadros, pelo menos, dois terços de brasileiros natos.

Em 19 de março de 1931, a Lei de Sindicalização foi decretada, regulando os direitos das classes patronais e operárias. Os estatutos dos sindicatos deveriam, a partir de então, ser aprovados pelo Ministério do Trabalho. Delineia-se, assim, o sentido da política trabalhista de Vargas, rumo ao controle do movimento operário e à criação de condições para o desenvolvimento da indústria. Na verdade, a Lei de Sindicalização era uma mera adaptação da Carta del Lavoro, de Mussolini, que cercava a participação política dos sindicatos.

O trabalho feminino foi regulamentado, assim como o trabalho de menores e o trabalho noturno.

A carteira profissional foi instituída em março de 1932, para pessoas maiores de 16 anos que exercessem um emprego, tendo valor idêntico ao da carteira de identidade.

A jornada de trabalho foi fixada em 8 horas de serviço diário, com obrigatoriedade do descanso semanal remunerado. Reafirmou-se o direito às férias anuais, já estabelecido em 1926, mas não cumprido: quinze dias úteis, sem prejuízo dos vencimentos.

Em 1931, foi apresentado o anteprojeto da Lei do Salário Mínimo, que só seria sancionada durante o Estado Novo.



A Itália fascista foi o modelo político para Vargas.

5. Revolução Constitucionalista (São Paulo – 1932)

São Paulo, que perdera a hegemonia política no plano federal, começou a articular os mais diferentes grupos políticos para derrubar Vargas e aproveitou-se da instabilidade gerada pela nomeação de quatro interventores em menos de dois anos para levantar bandeiras de lutas como: **autonomia, reconstitucionalização e nomeação de interventor civil e paulista**.

No entanto, a reivindicação da oligarquia prendia-se menos à defesa do Estado de Direito e mais à insatisfa-

ção criada pela crise cafeeira, pela política governamental de proteção ao café, que não atendia aos interesses dos cafeicultores.

As tentativas de Vargas para solucionar a crise, nomeando um interventor civil e paulista e formando comissões para elaborar o Código Eleitoral e o Anteprojeto de Constituição, não surtiram efeito, pois eram vistas pelos “paulistas liberais” como manobras de Vargas visando “calar a consciência dos paulistas”.

A insatisfação estendeu-se pelo estado, contagiando a população. Numa atmosfera de entusiasmo, alimentada por marchas militares, criaram-se batalhões e recrutou-se a juventude das escolas, exacerbando o sentimento regionalista de São Paulo, sob a égide do constitucionalismo.

O MMDC

Em 23 de maio de 1932, uma dessas manifestações investiu contra a sede da Legião de Outubro – associação getulista. No tiroteio que então se travou, morreram quatro manifestantes: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, cujas iniciais serviram para designar o grupo mais extremado de agitadores constitucionalistas: MMDC.

Desencadeou-se, então, contra o governo federal, uma intensa campanha de agitação, baseada em *slogans* como:

- “Convocação imediata da Constituinte!”
- “São Paulo conquistado!”
- “São Paulo dominado por gente estranha!”
- “Tudo pela Constituição!”

Em **9 de julho de 1932**, irrompia em São Paulo a Revolução Constitucionalista, que contava, diziam, com o apoio de outros estados (RS, PE, MG e estados do Norte).

São Paulo transformou-se num campo de batalha, onde se preparavam, sobretudo, estudantes e membros de profissões liberais. Até mulheres, “senhoras da alta sociedade”, ofereciam-se para lutar. Fábricas se transformaram, do dia para a noite, em produtoras de armas e munições. A seguir veio a *Campanha do Ouro para o bem de São Paulo*, que foi realmente impressionante.

O núcleo militar dos paulistas estava sob o comando do general de Exército Bertoldo Klinger e Isidoro Dias Lopes, auxiliado pelo coronel Euclides de Figueiredo, e era constituído pela tropa da Força Pública do Estado de São Paulo e por tropas federais rebeladas.

Com a concentração de tropas federais nas fronteiras do estado, que impediam as comunicações e as possibilidades de abastecimento, a Revolução transformou-se numa pequena “guerra de trincheiras” que durou três meses.

A vitória militar de Vargas e a vitória política das oligarquias

As forças legalistas, comandadas pelo general Góis Monteiro, conseguiram, no início de outubro, impor a rendição a São Paulo. Klinger e os principais responsáveis pelo governo revolucionário de São Paulo renderam-se em Cruzeiro, seguindo para o Rio de Janeiro como prisioneiros. A pacificação completou-se com a nomeação

do “civil e paulista” Armando de Sales Oliveira, diretor do jornal *O Estado de S. Paulo*, para o cargo de interventor federal, em cuja administração foi criada a Universidade de São Paulo (25/01/1934).

Euclides de Figueiredo não se rendeu. Partiu para o Sul, com seis companheiros, num barco de pesca, mas todos foram capturados pela Marinha. Figueiredo foi exilado em Portugal, juntamente com Artur Bernardes, Júlio de Mesquita Filho, Bertoldo Klinger e Pedro de Toledo.

Podemos dizer que, não obstante, o espírito da Revolução de 1932 prevaleceu, obtendo em 1934 a almejada Constituição.

Na verdade, a Revolução Constitucionalista de São Paulo não foi a explosão do sentimento liberal pelo Estado de Direito. Foi um ato deliberado e calculado que visava à retomada do poder pela velha oligarquia, do qual havia sido desalojada tão violentamente em 1930.

6. A Assembleia Constituinte

As eleições para a Assembleia Constituinte foram realizadas, conforme programado, em 3 de maio de 1933. Uma novidade no tradicional método de representação foi a inclusão de 40 deputados classistas (representantes eleitos pelos sindicatos profissionais) ao lado dos 214 deputados estaduais, eleitos diretamente pelo povo.

A Assembleia Constituinte foi transformada na primeira Câmara de Deputados com poderes para eleger (voto indireto) o presidente da República.

Instalada em 15 de novembro de 1933, sob a presidência de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, a Assembleia Constituinte discutiu o anteprojeto elaborado por Góis Monteiro, Osvaldo Aranha e João Mangabeira, aprovando-o em 16 de julho de 1934.

No dia seguinte, 17 de julho, foram realizadas as eleições para a escolha do presidente da República. Getúlio Vargas foi eleito por 175 votos, enquanto os outros candidatos, Borges de Medeiros (59 votos), Góis Monteiro (4 votos) e mais 8 outros nomes, receberam um voto cada um.

No dia 20 de julho, Vargas foi à Assembleia, sendo recebido com aplausos e pétalas de rosas. Prometeu publicamente defender a nova Constituição, mas não revelou sua opinião sobre o documento. Getúlio Vargas deveria exercer seu mandato presidencial até 3 de maio de 1938.

7. Características da Constituição de 1934

A nova Carta incorporava as ideias dos que se inclinavam em favor do Estado Corporativista ou Corporativo e, também, marcava a presença dos juristas “liberais” da velha geração que, segundo o próprio Vargas, “tinham os olhos voltados para trás”. Portanto, podemos definir a Carta Magna de 1934 como centralizadora e liberal. Inspirada na Constituição alemã da República de Weimar, ela apresentava os seguintes pontos principais:

- a) divisão em 3 poderes, com o Executivo fortalecido e com maiores poderes para decretar estado de sítio;
- b) mandato presidencial de 4 anos com eleições diretas para presidente, sem reeleição imediata;
- c) extinção do cargo de vice-presidente;
- d) eleições diretas, voto secreto e universal para os brasileiros de ambos os sexos, alfabetizados e maiores de 18 anos;
- e) introdução do voto profissional: os sindicatos poderiam eleger deputados classistas;
- f) criação das leis trabalhistas;
- g) ensino primário: obrigatório e gratuito;
- h) medidas nacionalistas e estatizantes:
 - restrição à imigração estrangeira;
 - recursos hidrominerais tornam-se monopólio do Estado;
 - proibição de órgãos de divulgação na posse de estrangeiros;
 - empresas estrangeiras: obrigatoriedade de 2/3 de brasileiros.

8. Conjuntura interna

Quando, em 3 julho de 1934, Vargas foi eleito presidente pelo Congresso, a situação estava longe de estabilizar-se. As lutas regionais ainda prosseguiram. Havia ameaças, de esquerda e de direita, ao regime. As próprias Forças Armadas estavam divididas.

O Estado definira uma política conservadora em relação aos operários e às camadas rurais, o que tranquilizou os velhos grupos dominantes, especialmente os de São Paulo. Embora a política trabalhista de Vargas houvesse, de início, alarmado esses setores, acabou, ao final, por acalmá-los, pois nem sequer tocou no problema da propriedade rural.

O modelo político instituído em 1934 seria transitório. A tendência centralizadora esboçada em 1930 se afirmaria rapidamente, diante das radicalizações ideológicas de direita e de esquerda.

9. Ação Integralista Brasileira (AIB)

Liderada pelo jornalista **Plínio Salgado**, a Ação Integralista Brasileira era fundamentalmente um movimento social e político de orientação **fascista** e reivindicava um governo ditatorial com um partido e um chefe únicos.

As paradas dos “*camisas-verdes*” (integralistas) eram um espetáculo comum. Por toda parte, viam-se integralistas cumprimentando-se no seu estilo habitual: com o braço direito erguido e a saudação indígena “*Anauê*”. Crescia cada vez mais o número dos que juravam lealdade a Plínio e seu lema “Deus, Pátria e Família”.



Plínio Salgado, líder integralista.

Os integralistas tinham esperança de que um dia o Brasil tivesse um único partido nacional – o seu – e que, a partir desse dia, não haveria mais eleições diretas.

A AIB pretendia estabelecer o Estado totalitário ou integral, estruturado mediante as corporações representativas das profissões, em uma rígida hierarquia sob o controle do chefe, subordinando todos os elementos à construção do ideal de nação, identificada com o próprio Estado.

A AIB era apoiada por muitos representantes das Forças Armadas, e sobretudo pela Igreja Católica.

10. Aliança Nacional Libertadora (ANL)

A ANL correspondia ao **encontro de algumas correntes ideológicas** que até então haviam seguido caminhos independentes e mesmo opostos: tenentismos erquerdizantes, socialistas, comunistas etc.

As reivindicações básicas da ANL eram:

- suspensão definitiva do pagamento das dívidas externas (“imperialistas”) do Brasil;
- nacionalização de todas as empresas estrangeiras;
- proteção aos pequenos e médios proprietários e lavradores; entrega das terras dos grandes proprietários aos camponeses e trabalhadores rurais que as cultivavam;
- gozo das mais amplas liberdades populares pelo povo brasileiro;
- constituição de um governo popular.

No dia 5 de julho de 1935, aniversário das revoltas de 1922 e 1924, **Luís Carlos Prestes**, líder da ANL, pronunciou violento discurso, denunciando o fracasso de Vargas ante os ideais de 1922. O discurso terminou com o grito: “Abaixo o governo odioso de Vargas! Abaixo o fascismo! Por um governo popular nacional revolucionário! Todo o poder à Aliança Nacional Libertadora!”.

A reação governamental foi imediata. O chefe de polícia do Rio de Janeiro, Filinto Müller, revelou em seu relatório ao ministro da Justiça as ligações da ANL com os grupos comunistas internacionais.

Em 12 de julho, com base na Lei de Segurança Nacional, recém-decretada, determinou-se o fechamento da sede da ANL por seis meses e muitos de seus líderes foram presos.

Enquanto isso, outros membros da ANL, conduzidos por Prestes, secretamente, conspiravam a revolta.

11. A Intentona Comunista (1935)

A rebelião comunista começou na noite de 23 de novembro de 1935, em Natal. Mil e duzentos soldados da infantaria juntaram-se a dois mil trabalhadores ferroviários e outros civis, iniciando saques a bancos e lojas. No curso dos dias 24 e 25, a cidade foi palco de violências pouco comuns na História do Brasil.

O movimento repercutiu no Recife, mas foi prontamente esmagado pelas forças legalistas, que depois se dirigiram para Natal. Os rebeldes abandonaram a capital potiguar no dia 27 de novembro; muitos foram capturados no interior e até mesmo em alto-mar, a bordo de um navio mercante.

Nesse mesmo dia, o movimento irrompeu no Rio de Janeiro. Entretanto, o governo federal, que já havia decretado o estado de sítio no dia 25, mantinha as tropas em rigorosa prontidão.

O primeiro a se rebelar foi o 3.º Regimento de Infantaria da Praia Vermelha. Aproximadamente dois terços da tropa aderiram à rebelião. Mas foi humanamente impossível abrir caminho fora do quartel, pois o comandante da Primeira Região Militar, Eurico Gaspar Dutra, mobilizou toda sorte de tropas e artilharia contra os revoltosos. Por volta das 11 horas da manhã, uma esquadrilha aérea começou a largar bombas sobre o quartel. O bombardeio matou cerca de 20 dos sitiados. Com os pavilhões em ruína e a arder em chamas, a situação tornou-se insustentável para os rebeldes. Dutra, auxiliado por Eduardo Gomes, tomou o quartel.

Seguiu-se uma violenta reação governamental. Ocorreram milhares de prisões, não só de comunistas, mas também de simpatizantes, parentes, vizinhos e até de pessoas que de nada sabiam.

O sistema político começara a se fechar.

12. O golpe de Estado

Por sucessivas prorrogações da Câmara, o Brasil viveu em estado de emergência, logo equiparado a estado de guerra, de novembro de 1935 a junho de 1937. A criação de um clima de tensão justificava os pedidos. O estado de sítio inicialmente foi concedido por 30 dias; antes de seu término, o governo pediu prorrogação de 90 dias e autorização para equiparação a estado de guerra. Isso se devia ao exagero e à ampliação da ameaça comunista.

Em 1936, enquanto prosseguia a “caça aos comunistas”, os políticos preparavam-se para a eleição presidencial, marcada para 3 de janeiro de 1938.

Em meados de 1937, já estavam definidos os candidatos. Armando de Sales Oliveira, governador de São Paulo, autêntico porta-voz do constitucionalismo liberal, era apoiado pela União Democrata Brasileira. Outro candidato era José Américo de Almeida, um antigo tenentista, romancista e político da Paraíba. Era, de modo geral, considerado candidato do governo, apesar de Getúlio não se pronunciar sobre o assunto.

Os integralistas, em junho de 1937, apresentaram a candidatura de seu líder, Plínio Salgado. Desenvolveram intensa propaganda, pela imprensa e pelo rádio, em que se propunham a salvar a democracia por meio da autoridade integralista. Afirmando que se inspirava em Cristo, Plínio Salgado declarava: “Por Cristo quero um grande Brasil! Por Cristo voz conduzo! Por Cristo batalharei!” E ameaçava também, declarando que puniria implacavel-

mente não só os inimigos do integralismo, mas todos os que permanecessem indiferentes.

A impressão geral era de que Getúlio havia perdido o controle da situação e havia sido obrigado a “engolir” essas candidaturas. No entanto, no Palácio do Catete, a conspiração avançava.

O Plano Cohen

No dia 30 de setembro de 1937, os jornais e as estações de rádio de todo o país alarmaram o público com informações sobre o “Plano Cohen”, que tinha sido “descoberto” pelo Estado-Maior do Exército. O texto do documento encheu as páginas dos jornais, acompanhado pela mensagem do ministro da Guerra em tom grave. O plano, assinado simplesmente “Cohen”, propunha a tomada violenta do poder pelos comunistas, numa revolução em que as redações de jornais seriam destruídas, as igrejas queimadas e centenas de pessoas massacradas.

As versões sobre a origem do Plano Cohen são as mais variadas. Segundo o historiador John W. Foster Dulles, “um capitão integralista (Olimpio Mourão Filho) tinha sido encontrado datilografando um Plano Comunista no gabinete de um oficial do Estado-Maior (Góis Monteiro)”.

Durante o mês de outubro, os preparativos para o golpe arquitetado pela cúpula governamental foram acelerados. O mineiro Francisco Campos preparava, havia já algum tempo, o esboço de uma nova Constituição. O general Eurico Gaspar Dutra persuadia o Alto-Comando das Forças Armadas a assinar uma declaração de apoio à mudança de regime. O deputado Negrão de Lima foi enviado com a missão de convencer os Estados indecisos a apoiarem medidas federais mais fortes. Os integralistas organizaram um impressionante desfile de 50.000 “camisas-verdes” para “afirmar sua solidariedade com o presidente da República e com as Forças Armadas, na luta contra o comunismo e a democracia anárquica e para proclamar os princípios de um novo regime.” O discurso que Plínio Salgado proferiu nessa ocasião marcou sua retirada da competição pela Presidência: “Desejo ser não o presidente da República, mas simplesmente o conselheiro do meu país.”

O Golpe

Na madrugada chuvosa de 10 de novembro de 1937, as portas do Senado e da Câmara dos Deputados estavam fechadas e guardadas por soldados que impediram a entrada dos legisladores.

Não houve muitos protestos. Oitenta congressistas federais enviaram congratulações a Vargas. Somente seis expediram mensagens de protestos. Um dos poucos militares que se opuseram ao golpe foi o coronel Eduardo Gomes. Outros opositores foram Júlio de Mesquita Filho e Armando de Sales Oliveira.

Nesta mesma manhã entrou em vigor a Constituição de 1937.

À noite, Vargas falou à Nação pelo rádio, do Palácio da Guanabara, anunciando e justificando o novo regime. O golpe fora dado!

PAULISTAS EM GUERRA CONTRA VARGAS



(Jornal do Século, 26/11/2000)

- 1 (UERJ – adaptada – MODELO ENEM)** – Na década de 30, para combater o governo estabelecido por Getúlio Vargas, os paulistas pegaram em armas. Os cartazes acima fazem parte da sua propaganda, pedindo a colaboração da população no esforço de guerra. A Revolução de 1932 ocorre na seguinte conjuntura política nacional:
- aprovação do novo Código Eleitoral sem o voto secreto.
 - perda da hegemonia política pela oligarquia paulista em nível federal.
 - intervenção do poder federal no governo de São Paulo por meio da política dos governadores.

d) aliança entre o Partido Popular Progressista e produtores rurais intermediada por militares tenentistas.

e) golpe de Vargas criando o “Estado Novo” em substituição à antiga República Velha comandada pela oligarquia cafeeira.

Resolução

Muitos historiadores consideram o Movimento Constitucionalista de 1932 como uma tentativa de retomada do poder por parte da oligarquia cafeeira paulista.

Obs.: O cartaz da esquerda convocava a campanha “doe ouro para o bem de São Paulo” estimulando as doações que financiariam o movimento rebelde; enquanto o da direita, convocava os paulistas a se alistarem nas forças paulistas inspirados no “martírio” dos jovens paulistanos Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo (MMDC).

Resposta: B

2 (UFPel – MODELO ENEM)



E a tal façanha de amarrar os cavalos no obelisco?

(FONSECA, Roberto. *História do Rio Grande do Sul para jovens*, Porto Alegre: AGE, 2002.)

- A charge refere-se ao simbólico episódio, ocorrido com as tropas de Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, no movimento denominado
- Revolução de 1923.
 - Revolução Constitucionalista.
 - Estado Novo.
 - “Queremismo”.
 - Revolução de 1930.

Resolução

O simbolismo do episódio relaciona o ato dos gaúchos amarrarem seus cavalos com a tomada do poder por Getúlio Vargas (gaúcho) reconhecido pela Junta Militar como chefe do governo revolucionário de 1930.

Resposta: E

- 3 (FATEC – MODELO ENEM)** – Considere o desenho 1914 de Raul Pederneiras, retratando o movimento sufragista de mulheres que reivindicavam o direito de votar.



(Acessado em: 19/08/08 – Disponível em: <http://www2.uol.com.br/historiaviva/conquistas>)

A luta pelo sufrágio feminino estava inserida em um contexto mais amplo da luta das mulheres pela emancipação social, política e econômica. Ao fazer uma retrospectiva histórica dessa luta, é possível afirmar que:

- a mulher francesa conquistou o direito ao voto universal a partir da eclosão da Revolução Francesa de 1789.
- o voto feminino tornou-se obrigatório nos países europeus para as mulheres operárias desde o início da Revolução Industrial.
- o Brasil foi o último país latino-americano a conceder o direito de as mulheres votarem, conquista obtida no período da ditadura militar.
- a luta das mulheres brasileiras pelo direito ao voto obteve sucesso a partir da inclusão desse direito na Constituição de 1934.
- o direito do voto universal feminino foi assegurado nos Estados Unidos da América desde a proclamação da Independência.

Resolução

O artigo 108 da Constituição de 1934 afirma: “São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei”.

Obs.: Foi em 1928 que Celina Guimarães Viana, professora, juíza de futebol, mulher atuante em Mossoró, foi a primeira eleitora inscrita no Brasil. Após tirar seu título eleitoral, um grande movimento nacional levou mulheres de diversas cidades do Rio Grande do Norte e outros nove estados da Federação a fazerem a mesma coisa.

Resposta: D

1 O que era o interventor federal?

RESOLUÇÃO:

Nomeados por Vargas, os interventores assumiram os governos estaduais com plenos poderes, nas esferas do Legislativo e do Executivo, e subordinaram-se apenas a Vargas.

2 Compare e explique as relações entre o governo brasileiro e o operariado, antes e depois de Getúlio Vargas.

RESOLUÇÃO:

Até 1930 a questão social (operária) era tratada como um caso de polícia. Com Vargas, por meio da política trabalhista, o operariado passou a ser tutelado pelo Estado e iniciou-se o peleguismo sindical.

3 Comente sobre a Lei de Nacionalização do Trabalho.

RESOLUÇÃO:

A Lei de Nacionalização do Trabalho foi responsável por subtrair dois terços dos imigrantes das empresas brasileiras, substituindo-os por trabalhadores brasileiros. Com essa lei, Vargas retirou do setor produtivo boa parte do operariado organizado politicamente.

4 Os aspectos básicos da política trabalhista de Vargas eram

- reorganizar o Estado e passar seu controle para a burguesia sulista.
- organizar as manifestações operárias e promover o aumento dos salários.
- controlar o movimento operário e instituir o apoio federal à agricultura.
- instituir o apoio federal à agricultura e promover a expansão do crédito.
- controlar o movimento operário e criar condições para o desenvolvimento da indústria.

RESOLUÇÃO:

Essas foram características dos governos populistas, dos quais Vargas foi um dos seus expressivos representantes.

Resposta: E

5 Caracterize a Constituição de 1934.

RESOLUÇÃO:

Inspirada na Constituição da República de Weimar, apresentava características centralizadoras e liberais; previa mandato presidencial de quatro anos, eliminava a figura do vice presidente, incorporava as leis trabalhistas e o voto passava a ser secreto e incluía o voto feminino e profissional dos deputados classistas.

6 A Constituição de 1934 estabeleceu a eleição universal, direta e secreta para a escolha do presidente, governadores, prefeitos e representantes no Legislativo. Esta última representação foi chamada "corporativa" porque era

- proporcional ao número de eleitores dos Estados.
- vinculada, proporcionalmente, à população dos distritos eleitorais.
- competente para legislar apenas em matéria financeira.
- diretamente articulada à responsabilidade da Justiça Eleitoral.
- composta de representantes do povo e das categorias profissionais.

RESOLUÇÃO:

Esse tipo de voto também era chamado de "classista".

Resposta: E

7 (ENEM) – "João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora Italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela, com um letreiro torto e errado: "Padaria Nápole". Hoje é uma fábrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxinha de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerque eram donos de quase todas as casas do quarteirão. [...] O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam."

(VERÍSSIMO, É. *Música ao longe*.

Pória Alegre: Globo, 1974. Adaptado).

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem

- à ascensão de uma burguesia de origem italiana.
- ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.
- ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.
- à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.
- às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

RESOLUÇÃO:

A questão trata do segundo momento da imigração europeia para o Brasil, já no início do século XX. No primeiro momento (final do século XIX), essa imigração direcionou-se para o trabalho nas lavouras de café ou para o estabelecimento de pequenas propriedades no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No século XX, porém, a imigração europeia voltou-se para as cidades, prosperando com o comércio ou com pequenos estabelecimentos de transformação — origem de uma burguesia emergente estrangeira que se confrontava com a aristocracia decadente oriunda do país.
Resposta: A

8 Quais as influências da conjuntura internacional sobre o Brasil durante o Período Entreguerras?

RESOLUÇÃO:

A conjuntura internacional estava marcada pela polarização ideológica. De um lado, as forças de esquerda (comunistas e socialistas) e de outro, as forças de direita (nazifascistas). Essa influência no Brasil revelou-se com a formação da A.I.B. e a A.N.L.

9 Quais os setores que compunham a ANL?

RESOLUÇÃO:

Liberais antifascistas, estudantes, socialistas, comunistas e tenentes de tendência esquerdizante.

10 (MACKENZIE) – Luís Carlos Prestes fundou, em 1935, a Aliança Nacional Libertadora, frente de oposição ao fascismo e ao imperialismo, que se confrontava no plano interno com a organização criada pelo escritor Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira, de declarada inspiração fascista, cujo programa político propunha

- combate ao comunismo, extinção dos partidos políticos, nacionalismo extremado e fiscalização das atividades artísticas.
- instauração de um governo popular, Estado onipotente, ampliação das liberdades civis e hegemonia de um único partido.
- suspensão do pagamento da dívida do Brasil, ampliação das liberdades civis, nacionalização das empresas imperialistas e reforma agrária.
- proteção aos pequenos e médios proprietários de terras, combate ao comunismo, pluripartidarismo e suspensão do pagamento da dívida do Brasil.
- como lema, “Deus, Terra, Trabalho e Família”, nacionalização das empresas estrangeiras, governo das elites esclarecidas e reforma agrária.

RESOLUÇÃO:

O integralismo é considerado uma forma de totalitarismo “tupiniquim”.

Resposta: A

11 Comente o fechamento da ANL.

RESOLUÇÃO:

O fechamento foi uma reação ao discurso de Luís Carlos Prestes, então presidente de honra de ANL, que acusou o governo de Vargas de entreguista e pediu a sua deposição. Com base no relatório do chefe de polícia do Rio de Janeiro, Filinto Müller (que vinculava a ANL a grupos comunistas internacionais), e na Lei de Segurança Nacional, a ANL foi fechada em 1935.

12 (VUNESP) – Decretada a extinção da Aliança Nacional Libertadora em 1935, seus membros, os não moderados, organizaram a insurreição comunista, que foi abafada pelo governo Vargas.

Assinale a alternativa que apresenta a ação política subsequente e relacionada com a referida insurreição.

- A proposta anti-imperialista e antilatifundiária, contida no programa da ANL, foi completamente abandonada.
- Vargas, em proveito de seus planos ditatoriais, explorou o temor que havia ao comunismo.
- Dois meses após a Intentona, todos os presos políticos que aguardavam julgamento foram colocados em liberdade.
- A campanha anticomunista das classes dominantes contribuiu para que Vargas abandonasse seus planos continuístas.
- Os revoltosos só se renderam depois de proclamada a suspensão definitiva do pagamento da dívida externa.

RESOLUÇÃO:

O receio da implantação do comunismo, fundamentado no plano Cohen, contribuiu para a implantação do Estado Novo.

Resposta: B

13 O chamado Plano Cohen (1937) foi um pretexto utilizado para

- impedir que Armando de Sales Oliveira assumisse a Presidência da República.
- afastar da vida pública a corrente de opinião liderada por Plínio Salgado.
- gerar uma instabilidade política que levasse as oligarquias tradicionais ao governo.
- acabar com as críticas dos “tenentes” ao imperialismo anglo-americano.
- justificar um golpe que garantisse a permanência de Vargas no poder.

RESOLUÇÃO:

A revelação de um suposto plano comunista de tomar o poder no Brasil levou muitos a apoiarem a implantação do Estado Novo.

Resposta: E

HISTÓRIA



Thomas Woodrow Wilson, disléxico, foi o presidente responsável pela participação dos EUA na Primeira Guerra

História Geral - Módulos

- 17 – Neocolonialismo – Efeitos
- 18 – I Guerra Mundial – Fatores e operações militares
- 19 – Tratados de paz e consequências
- 20 – Revolução Russa – das origens à Revolução Burguesa
- 21 – Revolução Russa – Fase socialista
- 22 – Crise de 1929

Módulo

17

Neocolonialismo - Efeitos

Palavras-chave:

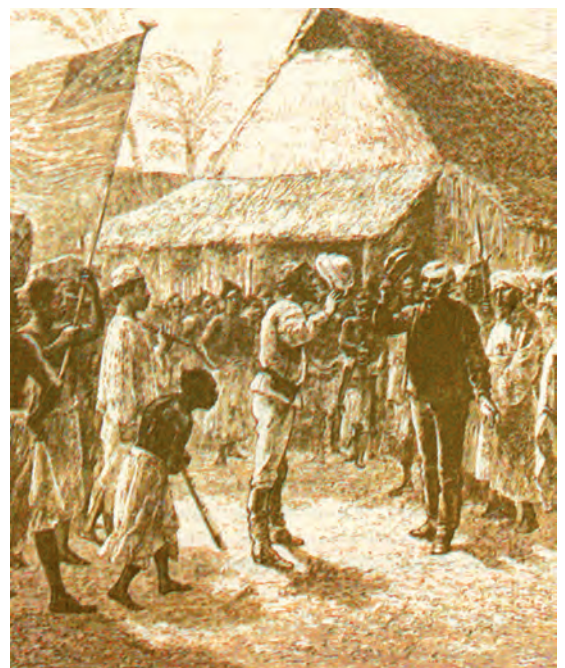
- Disputas
- Resistência • Europeização

1. O processo da partilha colonial

Em 1830, a França deu o primeiro passo na conquista da África. Seus exércitos iniciaram a conquista da Argélia, processo que somente foi completado em 1857.

Leopoldo II, da Bélgica, deu novo impulso ao colonialismo, em 1876. Reuniu em Bruxelas um congresso de presidentes de sociedades geográficas, com o objetivo, segundo dizia ele, de difundir a civilização ocidental. No fundo, seus interesses eram meramente **espoliativos**. Formou-se, então, uma Associação Internacional Africana e, posteriormente, um Comitê de Estudos do Alto Congo para iniciar a exploração e a conquista do Congo Africano. Os capitais que financiavam a sociedade eram de particulares, sendo um dos principais contribuintes o próprio rei Leopoldo II.

Os países europeus lançaram-se rapidamente à aventura africana. A França conquistou a Argélia, Tunísia, África Equatorial, Costa da Somália, Madagascar; os ingleses anexaram a Rodésia, União Sul-Africana, Nigéria, Costa do Ouro e Serra Leoa; a Alemanha, que entrou tardiamente na corrida colonial, adquiriu Camarões, Togo, África Sudoeste e África Oriental; a Itália anexou o litoral da Líbia, Eritreia e Somália.



Encontro do missionário Livingstone e de Stanley, no Alto Congo, em 1871, quando o missionário foi dado como desaparecido nas selvas da África.

Espoliativo: privado de alguma coisa ilegitimamente, por fraude ou violência; relativo a roubo, a despojo.



O darwinismo social serviu de base para justificar a dominação sobre povos com pouca ou nenhuma evolução.

Os antigos países colonizadores da Europa, Portugal e Espanha, ficaram com porções reduzidas: a Espanha, com o Marrocos Espanhol, Rio do Ouro e Guiné Espanhola; Portugal, com Moçambique, Angola e Guiné Portuguesa.

A Conferência de Berlim, convocada por Bismarck, chanceler da Alemanha, foi o marco mais importante

na corrida colonialista. Sua finalidade primeira foi legalizar a propriedade pessoal do rei Leopoldo II, da Bélgica, sobre o Estado Livre do Congo e estabelecer as regras da partilha da África entre as principais potências imperialistas.

A corrida colonial africana produziu inúmeros atritos entre os países colonialistas, constituindo mesmo um dos fatores básicos do desequilíbrio europeu, responsável pela eclosão da Primeira Guerra Mundial.

2. A penetração europeia na Ásia

A Ásia mantivera-se isolada até o século XIX. Apenas alguns portos estavam abertos aos comerciantes ocidentais que lá recebiam os produtos orientais para comercialização no Ocidente, permanecendo, assim, quase que imune às influências ocidentais.

Aquela situação modificou-se radicalmente no transcorrer do século XIX. Os países ocidentais passaram do simples comércio portuário para a política de zonas de influência, promovendo uma verdadeira partilha. Começaram os investimentos em ferrovias, que abriram o mercado asiático para os produtos ocidentais.



Charles Darwin, o autor de A Origem das Espécies.



Charge mostra a partilha da China pela rainha Vitória, Guilherme II, Nicolau II e Meiji.



A rainha Vitória (1819-1901), representante do apogeu do imperialismo inglês.

A Rússia era o país mais interessado na expansão territorial da Ásia, graças à proximidade com seu território. Chocou-se com os ingleses, na Ásia Central, e com o Japão, na Manchúria, depois da construção da estrada de ferro que ia de Moscou a Vladivostok, no litoral do Pacífico.

Os ingleses haviam tomado a Índia dos franceses em 1763, ficando uma companhia inglesa encarregada da exploração. Em 1858, deu-se a revolta dos nativos que serviam nos exércitos coloniais, os **cipaios**, prontamente reprimida. Isto fez com que a Índia fosse integrada ao Império Britânico.

Na China, a *Guerra do Ópio*, motivada pela destruição pelos chineses, de carregamentos de ópio pertencentes a súditos ingleses, permitiu a conquista de Hong Kong, Xangai e Nanquim. Outras expedições militares foram organizadas a pretexto de punição pela morte de missionários, provocando a abertura de novos portos.

Os japoneses ocuparam a Coreia, e os alemães, a península Chantung, enquanto a França dominava a Indochina.

A reação contra a invasão da China partiu de uma sociedade secreta conhecida como *boxers*, que promoviam atentados contra os estrangeiros residentes na China. As nações europeias organizaram uma expedição conjunta para punir a sociedade e o governo chinês que a apoiava, surgindo daí a *Guerra dos Boxers*, que completou a dominação da China pelas potências ocidentais.

3. A administração colonial

Na área de dominação francesa foram dois os tipos básicos de colonização: colônias e **protetorados**. As colônias ficavam sob a direta supervisão do Ministério das Colônias, sendo governadas localmente por um governador geral, responsável pela atividade colonial. Os protetorados, por sua vez, mantinham elevado grau de autonomia. Praticamente todas as decisões eram tomadas por elementos indígenas, com a supervisão de um representante da metrópole.

Cipaios: camponeses

Protetorado: situação de um Estado posto sob a autoridade de outro, particularmente no tocante à política externa.

Entre as colônias inglesas, a variedade era muito grande: as colônias da Coroa, que dependiam diretamente da metrópole; as colônias com certo grau de autonomia, com um parlamento eleito localmente; e os domínios, que eram praticamente independentes.

A forma de organização administrativa nas demais colônias, pertencentes aos outros países europeus, não variava muito em relação aos dois tipos apresentados, isto é, colônias propriamente ditas e dependências semiautônomas.



Cerimônia de abertura do Canal de Suez, em 17/11/1869.

4. A exploração colonial

De uma maneira geral, os países colonialistas da Europa procederam de maneira **empírica** na organização do sistema de exploração colonial.

Os ingleses constituíram exceção, porque possuíam um imenso império colonial que lhes permitia uma variedade extraordinária de recursos materiais e humanos. A política econômica livre-cambista, adotada na Inglaterra após 1850, estendeu-se às colônias, uniformizando suas relações econômicas, tanto com a Inglaterra como com os demais países do mundo.

A França adotou uma política tarifária variante. Dependia da colônia e dos tipos de produtos que produzia e consumia.

A ocupação de terras coloniais criou problemas sérios para a administração europeia. Os colonos vindos das metrópoles queriam adquirir terras que teriam de ser expropriadas dos indígenas. Para isto, utilizavam-se da confiscação de terras disponíveis, fixando as tribos nômades em reservas.

A exploração econômica das terras foi concedida a particulares, visando encorajar a colonização. Somente as grandes companhias capitalistas tinham condições de empreender a exploração, que necessitava de uma vultosa soma de capitais.

Os empreendimentos industriais nas colônias praticamente inexistiam, evidentemente para evitar a concorrência com a produção metropolitana. Por isso, as únicas indústrias que conseguiam sobressair, impulsionando a economia colonial, eram as extrativistas de minerais e vegetais, que utilizavam a abundante mão de obra e a matéria-prima disponível.

A construção de estradas de ferro nas colônias significou o interesse de particulares em obter elevados rendimentos. Era apenas um negócio lucrativo, não apresentando nenhuma preocupação em relação ao desenvolvimento das vias de comunicação colonial, visando apenas incrementar o comércio metropolitano.



A presença das principais potências na colonização asiática, durante o século XIX.

Empírico: baseado apenas na experiência e portanto sem caráter científico; diz-se de conhecimento que provém, sob perspectivas diversas, da experiência.

Exercícios Resolvidos

1 (PUC-RJ – MODELO ENEM) – A caricatura a seguir representa de forma satírica a expansão imperialista na Ásia por parte dos Estados Unidos (tio Sam), da Grã Bretanha (leão), da França (galo), da Alemanha (águia imperial germânica) e da Rússia (urso siberiano).



Com base em seus conhecimentos e na imagem acima, é possível afirmar que ela se refere a) à disputa pela Coreia, na primeira guerra sino-japonesa (1894/95) e na guerra entre Japão e o Império Russo (1905).

b) à divisão de parte da China em áreas de influência europeia, bem como à reivindicação americana de também se beneficiar com a abertura dos portos chineses.

c) à Revolta dos Cipaios, sufocada pelas potências europeias e pelo Japão no século XIX, de modo a abrir caminho para a penetração imperialista na China.

d) à imposição de tratados desiguais à China (como o Tratado de Nanquim) por meio de ameaça de bombardeio por parte do navio US Mississippi do Comodoro Perry (1853), com o objetivo de forçar a abertura dos portos daquele país.

e) à força expedicionária de várias nações que sufoca o levante dos Boxers (1900/1901), derruba o governo Manchú e estabelece uma República.

Resolução

O tamanho da China — com seu potencial mercado consumidor e suas reservas minerais — atraiu o interesse dos países industrializados em obter uma fatia desse gigantesco país.

Resposta: B

2 (ENEM) – William James Herschel, coletor do governo inglês, iniciou na Índia seus estudos sobre as impressões digitais que firmavam com o governo. Essas impressões serviam de assinatura. Aplicou-as, então, aos registros de falecimentos e usou esse processo nas prisões inglesas, na Índia, para reconhecimento dos fugitivos. Henry Faulds, outro inglês, médico de hospital em Tóquio, contribuiu para o estudo da

datiloscopia. Examinando impressões digitais em peças de cerâmica pré-histórica japonesa, previu a possibilidade de se descobrir um criminoso pela identificação das linhas papilares e preconizou uma técnica para a tomada de impressões digitais, utilizando-se de uma placa de estanho e de tinta de imprensa.

(Internet: <www.fo.usp.br> – com adaptações)

Que tipo de relação orientava os esforços que levaram à descoberta das impressões digitais pelos ingleses e, posteriormente, à sua utilização nos dois países asiáticos?

a) A da fraternidade, já que ambos visavam aos mesmos fins, ou seja, autenticar contratos.

b) A da dominação, já que os nativos puderam identificar os ingleses falecidos com mais facilidade.

c) A do controle cultural, já que Faulds usou a técnica para libertar os detidos nas prisões japonesas.

d) A de colonizador-colonizado, já que na Índia, a invenção foi usada em favor dos interesses da Coroa Inglesa.

e) A de médico-paciente, já que Faulds trabalhava em um hospital de Tóquio.

Resolução

A datiloscopia era um dos instrumentos de dominação utilizado pela Inglaterra para registro e controle dos colonos, sobretudo aqueles considerados marginais.

Resposta: D

Exercícios Propostos

1 Explique o que foi a Guerra do Ópio (1840-42) e suas consequências.

RESOLUÇÃO:

Em 1840, o governo chinês proibiu os ingleses de comercializarem no país o ópio produzido na Índia. A pretexto de obter maiores vantagens comerciais com a China, a Inglaterra reagiu e declarou guerra, num evento que ficou conhecido como a Guerra do Ópio. Com a derrota, a China foi obrigada a ceder parte de seu território e a favorecer o comércio para os ingleses.

2 Quais eram as justificativas ideológicas dos europeus para a dominação sobre os povos africanos e asiáticos no século XIX?

RESOLUÇÃO:

A ação missionária para tirar os povos não cristãos da barbárie; a missão civilizadora do homem branco de levar o progresso aos povos atrasados; e, a superioridade racial branca, sustentada pelo darwinismo social.

3 O mundo europeu escandalizou-se com a rebelião dos Boxers (1900) e se surpreendeu, depois, com suas consequências, antecipando, de certo modo, os movimentos nacionalistas que iriam revolucionar a China no século XX. As relações entre os europeus e o governo imperial chinês, no entanto, contribuíram para alimentar reações e os ressentimentos populares sobre:

- I – os privilégios comerciais concedidos aos comerciantes estrangeiros;
- II – os navios a vapor, as estradas de ferro e os telégrafos;
- III – os missionários europeus que desfrutavam do direito de residência e de pregação;
- IV – a luta de boxe patrocinada, diariamente, pelos membros das comunidades diplomáticas estabelecidas em Pequim;
- V – a intervenção dos missionários estrangeiros na administração dos governos locais.

Consideradas as proposições anteriores, assinale:

- a) se apenas a IV estiver correta.
- b) se todas estiverem corretas.
- c) se apenas a I, a II, a III e a V estiverem corretas.
- d) se apenas a I e a V estiverem incorretas.
- e) se apenas a II e a III estiverem incorretas.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa IV está incorreta porque “Boxer” foi o apelido dado aos lutadores de kung-fu pertencentes à sociedade secreta *Punhos Harmoniosos e Justiceiros*.

Resposta: C

4 A “partilha da África”, em 1884 e 1885, entre as potências europeias foi realizada por meio do(a)

- a) Conferência de Berlim.
- b) Tratado de Frankfurt.
- c) Associação Internacional Africana.
- d) Comitê de Estudos do Alto Congo.
- e) Sociedade Geográfica de Bruxelas.

RESOLUÇÃO:

Sob a alegação de legalizar a posse belga sobre o Congo, Bismarck procurou redividir a África, impondo o interesse alemão em obter territórios.

Resposta: A

5 O domínio inglês sobre a Índia concluiu-se com o(a)

- a) Guerra dos Boxers.
- b) Guerra dos Cipaiois.
- c) Guerra dos Bôeres.
- d) Guerra do Ópio.
- e) fim da Sociedade Mão Branca.

RESOLUÇÃO:

A dura repressão aos cipaiois garantiu à Inglaterra o controle sobre a Índia.

Resposta: B

6 (UFRRJ – MODELO ENEM) – “(...) quando a Inglaterra fez empréstimos à Argentina para a construção de ferrovias, a maioria dos trilhos, material rolante, etc. foi comprada à Inglaterra com lucros para os fabricantes ingleses. A exportação de capital excedente trouxe, nesse caso, também, lucro para os industriais ingleses.”

(Leo Huberman, *A História da Riqueza do Homem*, Rio de Janeiro: Zahar, 1974, p.263.)

A prática indicada pelo historiador americano é típica do processo de monopolização e expansão capitalistas (imperialismo) a partir da segunda metade do século XIX. Neste processo, ocorre também

- a) o aumento pela disputa de áreas coloniais afro-asiáticas que levarão à guerra potências tradicionais, como a Inglaterra, e novas, como a Alemanha.
- b) a perda de poder de burguesias tradicionais europeias, como a italiana e a alemã, e a ascensão do moderno capitalismo inglês.
- c) a recolonização de vastas áreas da América Latina, já agora dividida por Inglaterra e Estados Unidos da América.
- d) a superação do capitalismo bancário, predominante na Europa desde a Era das Revoluções, pelo industrial, marcado pelo aparecimento de milhares de empresas.
- e) a descolonização de amplos territórios até então dominados pelas potências europeias na América Latina.

RESOLUÇÃO:

A disputa por áreas de colonização estão entre as causas da Primeira Guerra Mundial.

Resposta: A

1. Introdução

A guerra que se iniciou em 1914 foi fruto, principalmente, da política imperialista praticada pelas grandes potências industriais, a partir da segunda metade do século XIX, a gloriosa era das ciências, democracias e reformas sociais.

A unificação política da Alemanha, concretizada em 1871, provocou um profundo desequilíbrio na Europa, cenário da hegemonia capitalista mantida pela Inglaterra e França. No início do século XX, a produção industrial de ferro e de aço da Alemanha era superior ao que produziam as duas potências juntas. Ao mesmo tempo em que a nação germânica infiltrava seus produtos nos mercados ingleses e dentro da própria Inglaterra, a marinha alemã ameaçava seriamente a outrora rainha dos mares, lançando o *Imperator* em 1912, considerado o maior navio do mundo.



Lloyd George governou a Inglaterra durante a Primeira Guerra Mundial.



As áreas coloniais foram importantes fontes de matéria-prima e mão de obra militar para a Guerra.

Por outro lado, enquanto as grandes potências capitalistas conquistavam novos mercados na África e na Ásia, gerando prosperidade e bem-estar social até então nunca conhecido na Europa, desenvolvia-se um nacionalismo exacerbado e **beligerante**.

Do outro lado do continente, os Estados Unidos, que se mantinham isolados do centro do poder e das discórdias internacionais, atravessavam um assustador desenvolvimento industrial, aguardando o desenrolar dos acontecimentos na Europa.

O crescimento econômico, tecnológico e intelectual, alcançado por essas grandes potências, criou um profundo paradoxo. O mundo acabou por envolver-se numa terrível guerra de desgaste, em que os adversários se equilibravam, concentrando todo o esforço nacional na produção de armas e equipamentos para suprir as forças em luta. Pela primeira vez na Europa, toda a população foi mobilizada no sentido do esforço de guerra, sendo por isso o conflito denominado de Primeira Guerra Mundial.

Beligerante: que faz guerra, ou está em guerra.

Revanchismo: tendência obstinada para a desforra, particularmente de caráter político.

2. A Europa se prepara para a guerra

A política de alianças

Ao perder a guerra com a Prússia, em 1870, a França foi profundamente humilhada, perdendo territórios e sendo obrigada a pagar uma pesada indenização, o que gerou uma forte rivalidade franco-germânica. Tentando evitar o **revanchismo** francês, Bismarck montou uma extraordinária política de alianças, que tinha por objetivo atrair para a Alemanha os principais aliados da França, provocando o seu isolamento.

A aproximação da Alemanha com o Império Austro-Húngaro foi reforçada em 1882, com a adesão da Itália, o que deu origem à formação da *Tríplice Aliança*.

Em 1890, a vitória dos social-democratas na Alemanha provocou a queda de Bismarck e, a partir daí, o imperador Guilherme II passou a gerenciar também a política externa. Não sabendo dar continuidade à hábil política diplomática desenvolvida até então pelo velho chanceler, o novo governo alemão permitiu que a França se aproximasse da Rússia, realizando um pacto militar.



Caricatura que representa a Alemanha e a Áustria submetendo a Entente.

Graças ao crescimento da marinha alemã, que passou a competir com a Inglaterra, e aos interesses franco-britânicos no norte da África, as duas potências estabeleceram uma *Entente Cordiale*. Em 1907, em razão de um acordo entre a Inglaterra e a Rússia pela partilha da Pérsia, patrocinado pela França, formou-se a *Tríplice Entente*.

As crises internacionais

Como o acordo franco-inglês previa a supremacia francesa no Marrocos, os alemães opuseram-se violentamente, mais para testar a força da Entente, criada em 1904, do que pelos interesses que tinham na região do norte da África.

Enquanto uma missão diplomática francesa discutia os termos do acordo em Fez, com representantes do Império Turco, o imperador alemão, Guilherme II, desembarcou no ano de 1905 em Tânger, ameaçando a França. A pressão germânica provocou a convocação de uma conferência internacional que se realizou em Algeciras, em 1906. Confirmou-se a supremacia francesa na região disputada e concederam-se à Alemanha terras no Sudoeste Africano.

Em 1911, ocorreu um novo incidente, quando as tropas francesas entraram em Fez para garantir a integridade dos europeus, ameaçados por revoltosos. Um navio de guerra alemão foi enviado a Agadir para defender os interesses alemães. O incidente foi contornado com a concessão do Congo Francês aos alemães.

No ano de 1908, a Áustria anexou a região da Bósnia, contrariando os interesses da Sérvia e da Rússia, que perdia a hegemonia na região. O nacionalismo sérvio foi excitado ao máximo, vindo a explodir em 28 de junho de 1914, quando um estudante assassinou em Sarajevo, capital da Bósnia, o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro.

exércitos em 29 de julho. No dia 1.º de agosto os alemães declararam guerra aos russos; dois dias depois, aos franceses.

3. O confronto de forças



Na região balcânica, as mulheres sérvias aprenderam a manejar o fuzil, durante a crise do início do século XX.

Vários foram os motivos que conduziram à Primeira Guerra Mundial. Quando a Sérvia entrou em guerra com a Áustria-Hungria, em julho de 1914, a Rússia apoiou a Sérvia enquanto a Alemanha apoiava a Áustria. O crescimento da Sérvia vinha preocupando a Áustria, na medida em que acentuava o nacionalismo dos povos balcânicos. Os russos temiam a expansão austríaca sobre os povos **eslavos** dos **Balcãs**.

O apoio dado pela França e Alemanha aos contendores deveu-se ao fato de que nenhum dos dois podia se arriscar em seus cálculos de segurança, nem furtar-se aos acordos político-militares feitos anteriormente.

A Bélgica foi invadida pelos alemães e, portanto, obrigada a entrar na guerra porque o plano alemão, preparado há longo tempo, previa a invasão da França pelo norte com um avanço sobre Paris, o que tornava imprescindível a passagem pela Bélgica. A Inglaterra apoiou a Bélgica em razão da queda de sua neutralidade por parte dos alemães, mas principalmente pelo crescente poderio da marinha de guerra germânica, que ameaçava a hegemonia naval britânica.

O Japão entrou na guerra contra a Alemanha porque isto lhe permitiria tomar as possessões alemãs em território chinês e no Pacífico.

O Império Otomano aliou-se aos alemães, dominadores em potencial dos turcos, pelo perigo mais imediato representado pelos russos. A Bulgária juntou-se à Tríplice Aliança pela oposição à Sérvia, que se unia à Entente.

Os italianos, que até o início da guerra permaneciam dentro da Tríplice Aliança, passaram para a Entente. Pelo Tratado de Londres, de 1915, receberam a promessa de aquisições territoriais na Turquia, Áustria e colônias alemãs.

Finalmente, a entrada dos Estados Unidos ao lado dos Aliados, justificada pelo afundamento de barcos americanos pelos germânicos, resultou puramente do bloqueio que os submarinos alemães impuseram ao transporte de mercadorias americanas para os Aliados na Europa, e pelos prejuízos econômicos que isso representava.



A Europa às vésperas do conflito, representada pelas principais potências.

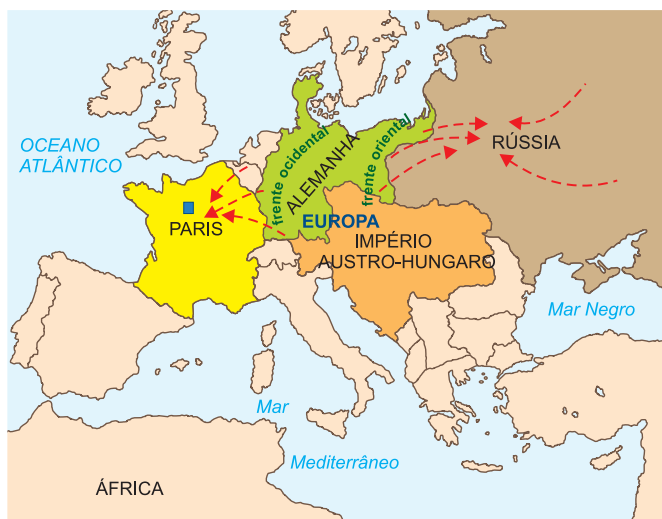
Foi apresentado à Sérvia um *ultimatum*, no qual se fazia uma série de exigências. A Sérvia aceitou a maior parte delas, mas a Áustria-Hungria exigiu a formação de uma comissão mista de investigação, o que não foi aceito pela Sérvia, que a considerou **atentatória** à sua soberania. Assim, a guerra foi declarada em 21 de julho.

Os alemães, contando com a neutralidade inglesa, apoiaram a Áustria. A Rússia começou a mobilizar seus

Atentatório: em que há, ou que constitui atentado.

Eslavo: grupo étnico e linguístico da família indo-europeia (Europa Central e Oriental), dividindo-se em três grandes subgrupos: eslavos ocidentais (poloneses e checoslovacos), meridionais (búlgaros, servo-croatas e eslovenos) e orientais (russos e ucranianos).

Balcãs: relativo à Península Balcânica, região mediterrânea compreendida entre o mar Jônico e o mar Egeu.



As principais frentes envolvidas no conflito de 1914-18.

A propagação do conflito

Considerando-se as rapidíssimas campanhas militares germânicas de 1864, 1866 e 1870-71, a guerra iniciada em 1914 foi bastante longa. Comparada com as Guerras Napoleônicas, entretanto, foi bastante rápida.

Os adversários no conflito eram os seguintes: de um lado, a Alemanha e a Áustria-Hungria; de outro, os Aliados – Rússia, Sérvia, França, Bélgica e o Império Britânico.

Posteriormente, novos países beligerantes foram entrando de um lado e de outro da guerra. A Turquia, em 1914, e a Bulgária, em 1915, uniram-se aos Impérios Centrais. Os Aliados receberam o apoio total ou parcial do Japão (1915), Portugal e Romênia (1916), Estados Unidos, Grécia e Brasil (1917).

As forças em confronto se equilibravam no início da guerra, tendo mais ou menos o mesmo número de habitantes e de divisões mobilizadas. As diferenças estavam nos equipamentos bélicos e nos recursos materiais. Por exemplo, os Aliados não possuíam canhões pesados de longo alcance, mas em compensação dominavam os mares, graças ao poderio naval inglês.

Características da guerra

A primeira fase da guerra caracterizou-se pela movimentação. Várias batalhas foram travadas em território francês para conter o avanço alemão que objetivava a conquista de Paris, com base no *Plano Schlieffen*.

Os alemães lançaram a ofensiva na Bélgica, sendo temporariamente detidos em Liège, dando tempo para que os franceses se organizassem e também recebessem apoio de tropas inglesas. Mas os alemães dominaram a Bélgica e penetraram no norte da França. A ofensiva geral, ordenada por von Moltke, foi detida no Marne, retirando-se os alemães para uma linha mais recuada.

Os movimentos maciços tentados pelos dois exércitos tiveram poucos resultados positivos. Cada avanço de alguns quilômetros custava milhares de homens, afora uma longa preparação.

Na Frente Oriental, os russos invadiram a Prússia, sendo derrotados. Os sérvios resistiram por duas vezes às investidas austríacas, enquanto os Aliados, que controlavam o mar, tomaram todas as colônias alemãs.

De 1915 a 1918, desenrolou-se a guerra de trincheiras, sem resultados decisivos, mas com grandes perdas para ambos os lados. Enquanto isso, as indústrias dos países em choque procuravam aperfeiçoar os instrumentos de combate, alimentando as frentes.

Em 1915, os Aliados foram barrados na tentativa de controlar o estreito de Dardanelos. A Sérvia foi conquistada pelos austro-húngaros, bem como a Polônia e a Lituânia, pelos alemães.

Os assaltos alemães a Verdun marcaram o ano de 1916. Os franceses resistiram sob a chefia de Pétain. Os generais alemães Hindenburg e Ludendorff, vencedores na Frente Oriental contra os russos, procuravam deter a ofensiva aliada que se orientava pela França e pela Itália.

No mar, a grande batalha foi travada na Jutlândia, em maio de 1916, entre ingleses e alemães, permanecendo o resultado indeciso.

O ano de 1917, porém, foi decisivo para o curso da guerra. Os ataques dos submarinos alemães contra os barcos mercantes neutros, principalmente norte-americanos, levaram os Estados Unidos à declaração de guerra. Seus recursos agrícolas, minerais e industriais reforçaram decisivamente os Aliados. Na Rússia, a crise gerada pela guerra provocou uma revolução contra o Império. De início, os Aliados conseguiram manter os russos na guerra, em virtude de numerosas promessas, mas a Revolução de outubro de 1917, de orientação socialista, fez os russos saírem da guerra, pelo *Tratado de Brest-Litovsky*.

O alívio da Frente Oriental foi tremendamente favorável aos alemães. Hindenburg estabeleceu uma linha fortificada para defender a Alemanha, vencendo as várias tentativas aliadas de ultrapassar essa defesa.



Cartaz alemão pedindo ajuda financeira da população para a guerra.

Enquanto isso, os austro-húngaros, reforçados pelos alemães, romperam as defesas italianas nos Alpes e invadiram a Veneza.

Em 1918, a guerra entrou em sua fase final. Os alemães concentraram suas melhores tropas no oeste, na expectativa de vencer o conflito, antes da entrada maciça dos norte-americanos.

As linhas aliadas foram rompidas, sendo Paris bombardeada por aviões, que começavam a atuar com maior eficácia, e por canhões de longo alcance.

A tática de avanço da infantaria, sob a proteção da artilharia, canhões motorizados e aviões, permitiu ao novo líder aliado, Foch, vencer os alemães na Segunda Batalha do Marne. Era o início da vitória dos Aliados.

Vários pontos foram atacados ao mesmo tempo, forçando o deslocamento das tropas alemãs. A pressão sobre as tropas germânicas cresceu também na região da Lorena.



Aviões franceses fazendo reconhecimento em 1918.



Cartaz de propaganda para alistamento militar no Exército americano.

O exército aliado na Macedônia obrigou a Bulgária a depor as armas. Os ingleses venceram os turcos na Síria, impondo-lhes o armistício. Por fim, os austríacos, vencidos pelos italianos, abandonaram a luta. Restavam somente os alemães.

Os generais comunicaram ao governo que não podiam vencer a guerra. Eram partidários de uma mudança de regime, para evitar que a culpa da derrota recaísse sobre o Exército, e não sobre o Império que a havia provocado.

Uma rebelião na esquadra e uma greve em Berlim forçaram Guilherme II a abdicar, refugiando-se na Holanda. Em 9 de novembro, a República foi proclamada e, no dia 11, o novo governo assinou o armistício, aceitando todas as condições impostas pelos Aliados.

A guerra havia terminado, mas o exército alemão guardava ainda a impressão de não ter sido derrotado. A paz fora firmada com exércitos alemães em território inimigo e sem que nenhum inimigo estivesse em território alemão.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **HIST2M306**

Exercícios Resolvidos

1 (FGV – adaptada – MODELO ENEM) –

"(...) a guerra de 1914-18 foi, de ambos os lados, (...) uma guerra pela partilha do mundo, pela distribuição e redistribuição das colônias, das 'zonas de influência do capital financeiro' etc. ...O capitalismo se transformou num sistema universal de opressão colonial e de asfixia financeira da imensa maioria da população do globo por um punhado de países avançados. E a partilha deste 'saque' faz-se entre duas ou três aves de rapina, com importância mundial, armadas até os dentes (América, Inglaterra, Japão), que arrastam consigo toda a Terra na sua guerra pela partilha de seu saque".

(Adaptado de LENIN, Vladimir I. "O imperialismo: fase superior do capitalismo". São Paulo, Global, 1985. p.9-11.)

O contexto europeu do final do século XIX e início do XX relaciona-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- c) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desen-

volver uma política militarista e expansionista d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.

e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

Resolução

As disputas coloniais entre as potências industriais geraram atritos que, embora não tenham sido o fator principal, contribuíram para as rivalidades que resultariam na Primeira Guerra Mundial.

Resposta: E

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – "As lâmpadas estão se apagando na Europa inteira. Não as veremos brilhar outra vez em nossa existência".

Sobre esta frase, proferida por Edward Grey, secretário das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, em agosto de 1914, pode-se afirmar que exprime

- a) a percepção de que a guerra, que estava começando naquele momento e que iria envolver toda a Europa, marcava o fim de uma cultura, de uma época conhecida como a Belle Époque.

b) a desilusão de quem sabe que a guerra, que começava naquele momento, entre Grã-Bretanha e Alemanha, iria sepultar toda uma política de esforços diplomáticos visando evitar o conflito.

c) a compreensão de quem, por ser muito velho, consegue perceber que também aquela guerra, embora longa e sangrenta, iria terminar um dia, permitindo que a Europa voltasse a brilhar.

d) a ilusão de que, apesar de tudo, a guerra que estava começando, iria, por causa de seu caráter mortal e generalizado, ser o último grande conflito armado a envolver todos os países da Europa.

e) a convicção de que a guerra que acabava de começar, e que iria envolver todo o continente europeu, haveria de suceder uma outra, a Segunda Guerra Mundial, antes da paz definitiva ser alcançada.

Resolução

Em agosto de 1914, a I Guerra Mundial já envolvia várias nações europeias, pondo fim a um longo período de paz entre as grandes potências (1871-1914), apesar das tensões existentes entre elas. A amplitude desse conflito criaria fraturas sociais e políticas irreversíveis, encerrando uma fase de predomínio quase incontestado da burguesia — e por isso mesmo por ela denominado "Belle Époque".

Resposta: A

1 Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, haviam se formado na Europa dois blocos que se enfrentaram durante o conflito. Como se chamavam esses blocos e quais países integravam esse sistema de alianças?

RESOLUÇÃO:

A Tríplice Aliança, formada pela Alemanha, Áustria-Hungria e Itália e a Tríplice Entente, constituída pela França, Inglaterra e Rússia.

2 O ano de 1917 foi decisivo para o destino da Primeira Guerra Mundial, que sofreu importantes alterações no quadro dos países beligerantes. Pergunta-se:

- a) Qual potência entrou na guerra nesse ano?
- b) O que provocou a saída da Rússia?

RESOLUÇÃO:

- a) **Estados Unidos**
- b) **A Revolução Bolchevique, de outubro de 1917.**

3 A Tríplice Entente (1907), celebrada entre a França, Inglaterra e Rússia, tinha por principal objetivo

- a) garantir para a França o território da Alsácia e Lorena, que perdera para a Alemanha após a Guerra Franco-Prussiana.
- b) criar uma frente única entre as principais nações europeias para deter a expansão do bolchevismo na Europa.
- c) estabelecer condições necessárias para enfrentar uma política internacional contrária ao desarmamento bélico.
- d) neutralizar o expansionismo da Alemanha, que após 1870 se tornara grande potência econômica e militar.
- e) terminar com os conflitos militares de reivindicações de territórios africanos, após o rompimento do Acordo do Mediterrâneo.

RESOLUÇÃO:

A Alemanha emergiu como uma potência ameaçadora contra os países participantes da Entente.

Resposta: D

4 A Paz Armada é historicamente conhecida como a

- a) política de tratados e alianças entre as potências europeias, caracterizada pela corrida armamentista que antecedeu o primeiro conflito mundial.
- b) política internacional europeia que caracterizou as relações entre vencidos e vencedores do primeiro conflito mundial, numa forma revanchista de manter a situação geoeconômica de pós-guerra.
- c) política desenvolvida por Hitler, a partir de 1933, apesar do Tratado de Versalhes que tentava impedir o rearmamento alemão após a Primeira Guerra Mundial.
- d) frustrada política desenvolvida pela Liga das Nações entre as duas Guerras Mundiais, a fim de equilibrar os interesses das potências, evitando um segundo conflito.
- e) política de Guerra Fria que passou a caracterizar as relações entre o bloco capitalista e o bloco socialista, após 1945.

RESOLUÇÃO:

Acreditava-se que, por meio de investimentos na área militar para se igualar aos seus inimigos, a paz estaria garantida.

Resposta: A

- 5 Entre as causas da Primeira Guerra Mundial, podemos apontar
- a) a rivalidade entre as potências imperialistas e a questão das nacionalidades da Península Balcânica.
 - b) a rivalidade entre as potências imperialistas pelo controle da África e a questão socialista na Europa.
 - c) a rivalidade entre as potências imperialistas pelo controle da Ásia e a questão da democracia na Rússia.
 - d) a rivalidade entre as potências imperialistas pelo controle do Oriente Médio e o movimento fascista.
 - e) a concorrência industrial entre os EUA e a Inglaterra, em decorrência da supremacia norte-americana nas colônias afro-asiáticas.

RESOLUÇÃO:

As disputas por mercados e o nacionalismo sérvio foram algumas das razões do conflito.

Resposta: A

6 (FATEC – MODELO ENEM) – "O clima internacional na Europa era carregado de antagonismos que se expressavam na formação de alianças secretas e de sistemas de alianças, tornando a ameaça de uma guerra inevitável. O desenvolvimento desigual dos países capitalistas, a partir do século XIX, levava países que chegaram tarde à competição internacional, como a Alemanha, a reivindicarem uma redivisão do território econômico mundial. Cada vez mais aumentou a rivalidade pela luta por mercados consumidores de produtos industriais, pela aquisição de matérias-primas fundamentais e por áreas de investimento."

(AQUINO, Rubim Leão de et al. "História das sociedades: da Moderna à Contemporânea". Rio de Janeiro: Record, 2000.)

No sistema de alianças, às vésperas da I Guerra Mundial, estavam a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente, compostas, respectivamente, pelos seguintes Estados-nações:

- a) Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia e, na defesa de interesses antagônicos, Inglaterra, Itália e França.
- b) Alemanha, Áustria-Hungria e Itália e, na defesa de interesses antagônicos, Inglaterra, França e Rússia.
- c) Alemanha, Rússia e Itália e, na defesa de interesses antagônicos, Inglaterra, Áustria-Hungria e França.
- d) Alemanha, Áustria-Hungria e Inglaterra e, na defesa de interesses antagônicos, Itália, França e Rússia.
- e) Alemanha, França e Rússia e, na defesa de interesses antagônicos, Inglaterra, Itália e Áustria-Hungria.

RESOLUÇÃO:

A política de alianças idealizada por Otto von Bismarck, durante o período conhecido como Paz Armada, foi rompido com a criação da Tríplice Entente, acirrando as tensões entre as potências europeias às vésperas da I Guerra Mundial.

O assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando de Habsburgo em Sarajevo (Bósnia) tornou-se apenas o estopim para o início do conflito.

Resposta: B

1. Introdução

O impasse gerado pela Primeira Guerra Mundial, em 1917, com a entrada dos Estados Unidos e a saída da Rússia, a demonstração de esgotamento geral e os males gerados pelo conflito, encorajaram algumas tentativas de paz.

O Imperador Carlos I, da Áustria, propôs à França uma paz em separado, na base do *status quo*, em que tudo ficaria como antes da guerra. Sabendo que a Itália se oporia a qualquer tratado que não considerasse seus interesses territoriais, a França abandonou completamente a ideia.

O diplomata alemão von der Lancken tentou uma aproximação com a França, tendo sido repudiado pelos franceses, que viam a possibilidade do fim próximo da luta, graças à entrada dos Estados Unidos.

A Igreja Católica também se aventurou em negociações de paz. O papa Bento XV, com auxílio dos **prelados** católicos nos vários países em luta, fez uma proposta que foi aceita pela maioria dos países beligerantes, menos pelos alemães, que se negavam a abandonar a Bélgica.

2. Os 14 Pontos de Wilson

Em 1918, o exército alemão não tinha mais esperança de vencer, mas estava longe de se considerar derrotado. Permanecia organizado, bem-armado e bem-nutrido. Quando os chefes alemães, Hindenburg e Ludendorff, perceberam que as reservas dos Aliados eram praticamente inesgotáveis, graças aos seus impérios coloniais e ao apoio norte-americano, resolveram aconselhar um armistício que preservasse o Exército da derrota.

Em agosto, os chefes alemães e o imperador Guilherme II reuniram-se em Spa, no quartel-general alemão, para discutir o problema. Contudo, os líderes militares não declararam na oportunidade suas convicções sobre a impossibilidade de vencer a guerra e a possibilidade de a perderem a longo prazo.

A rendição dos búlgaros, em setembro, mudou completamente a situação. O fim estava mais próximo. Hindenburg e Ludendorff apressaram-se em organizar uma nova reunião em Spa. Para agradar aos Aliados, sugeriam alterar o regime de governo na Alemanha, que passaria a ser um império de tipo parlamentar. O novo chanceler, Max Baden, ligado à Família Real, enviou uma nota ao presidente Wilson, dizendo ter a paz nas mãos e que ela poderia ser estabelecida com base nos 14 Pontos, que atendiam aos interesses alemães. Wilson era bastante idealista e, ao elaborar aquele programa, desconhecendo os problemas europeus, via-se como um mediador entre as duas partes, mais do que um vencedor. Assim, suas exigências seriam mais suaves à Alemanha do que as exigências dos Aliados europeus.

Prelado: título honorífico de dignitário eclesiástico.

O programa de Wilson para a paz proclamava o princípio de uma paz sem anexações ou indenizações. Auxiliado por uma comissão de especialistas e por um amigo pessoal, o coronel House, Wilson submeteu seu programa ao Congresso em 9 de janeiro de 1918.

Os primeiros cinco pontos eram bastante abstratos. Diplomacia aberta, sem tratados secretos; liberdade dos mares; redução das barreiras aduaneiras; desarmamento; e o esforço para preservar os interesses das populações colonizadas. Da mesma forma, o 14.º ponto recomendava a criação de uma *Sociedade das Nações* que manteria em funcionamento o concerto mundial e garantiria a paz. Era o que Wilson chamava de “diplomacia nova”, que se opunha à diplomacia tradicional dos acordos secretos, cínica, imperialista e responsável pela guerra.

Os pontos de seis a treze eram concernentes a remanejamentos territoriais. Eram norteados pelos princípios da autodeterminação dos povos. A Rússia teria o direito de escolher livremente o tipo de governo que lhe aprovesse; a Bélgica recuperaria sua independência; a Alsácia-Lorena seria devolvida à França; as fronteiras italianas seriam fixadas de acordo com a linha da nacionalidade; os povos que faziam parte da Áustria-Hungria receberiam sua liberdade; as fronteiras dos Estados balcânicos seriam revisadas; o Império Otomano não dominaria mais os povos não turcos; e a Polônia seria reconstituída, com livre acesso ao mar.

3. O Tratado de Versalhes

Na *Conferência de Paz*, em Paris, cada participante designou uma comissão de cinco membros. Participavam 26 nações aliadas, beligerantes ou não, e quatro domínios britânicos.



Caricatura de Lloyd George, da Inglaterra.

A China e o Sião, tendo declarado guerra à Alemanha no final do conflito, foram incluídos entre os Aliados. Os Estados vencidos não participaram da conferência, equivalendo dizer que não negociaram os tratados.

A Assembleia Geral da Conferência, composta por todos os representantes, era mera formalidade. As decisões foram efetivamente tomadas pelas grandes potências, constituídas, no início, pelos Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Japão. Entretanto, o país do

“Sol Nascente” logo se afastou, graças ao reduzido interesse que tinha na Europa. A Itália retirou-se ao perceber que não seria atendida nos seus interesses territoriais. Desta forma, somente três Estados discutiram os tratados: os Estados Unidos, representados pelo presidente Wilson, o procurador da paz; David Lloyd George, primeiro-ministro da Inglaterra; e George Clemenceau, da França.

Várias comissões foram organizadas para auxiliar a comissão executiva. Eram órgãos de estudo, com 16 comitês de especialistas, que se reuniam pelo menos 100 vezes cada um. A conferência, iniciada a 18 de janeiro de 1919, prosseguiu com representantes suplentes até 1921.

O principal objetivo de Wilson era assegurar a aplicação efetiva de seus princípios e fundar a Sociedade das Nações. Para obter a aprovação de todos, foi obrigado a transigir no que tangia às anexações territoriais. Esperava resolver a longo prazo esses problemas, pela atuação da própria Liga a ser criada. Na prática, porém, as decisões representaram os interesses das principais potências, contrastando o idealismo de Wilson com as exigências nacionalistas e defensivas de Clemenceau, e os objetivos pouco claros e às vezes oportunistas de Lloyd George.

De 5 de maio até 28 de julho, o tratado elaborado pelos “Três Grandes” foi submetido à apreciação da delegação alemã, que reagiu negativamente. Os ingleses quiseram amenizar as condições impostas, ao passo que Clemenceau propunha a imposição do tratado à força. Wilson, que ficou como árbitro, apoiou a França. Os alemães acabaram aceitando o tratado, mas como uma imposição.

Pelo tratado, assinado na Sala dos Espelhos do Palácio de Versalhes, o que bem demonstrava o revanchismo francês, a Alemanha perdia 1/7 de seu território e 1/10 da população, além de todas as suas colônias.

A Alsácia e Lorena foram restituídas à França. A Bélgica anexou dois cantões, Eupen e Malmedy. A França obteve a exploração das minas de carvão do Sarre para compensar a exploração da Alsácia-Lorena pelos alemães durante 15 anos, quando então a comissão da Sociedade das Nações que administrava o território faria um **plebiscito**: o Sarre poderia escolher entre voltar à Alemanha, permanecer com a França ou ficar sob a administração da Liga das Nações.

Também por intermédio de um plebiscito, o Schleswig do Norte foi anexado à Dinamarca, enquanto o Sul permaneceu com a Alemanha.

Na Prússia Oriental, o território de Posen passou para a Polônia, que adquiriu assim uma saída para o mar, através do “corredor polonês”. A cidade alemã de Dantzig passaria a cidade livre, administrada pela Liga das Nações.

A Alta Silésia, de população alemã e polonesa, foi submetida a um plebiscito vencido pelos alemães. Os poloneses argumentaram que os alemães trouxeram vagões repletos de compatriotas de outras regiões para votar. eclodiu um conflito. Os franceses intervieram e o território foi repartido.

Plebiscito: na Roma Antiga, decreto do povo reunido em comícios; modernamente, resolução submetida à apreciação do povo; voto do povo, por sim ou não, sobre uma proposta que lhe seja apresentada.



O Tratado de Versalhes responsabilizou a Alemanha pela Guerra.



A vida nas trincheiras marcou profundamente os soldados após a guerra.

A região de Memel, situada na Prússia Oriental, foi considerada autônoma. Em 1923, foi anexada pela Lituânia, com o consentimento da Liga.

A Áustria e a Alemanha ficavam proibidas de se integrar, formando a *Anschluss*.

A garantia de segurança era vital para a França. Por isso, pretendia ela que a região do Reno fosse composta por vários estados autônomos, ocupados indefinidamente por tropas aliadas. Wilson se opôs, segundo o princípio das nacionalidades, sendo apoiado por Lloyd George. Mas os Estados Unidos e a Inglaterra prometeram auxiliar prontamente a França em caso de invasão pela Alemanha. Entretanto, como o Senado americano não quis ratificar o Tratado de Versalhes, a Inglaterra considerou-se desobrigada e por isso a França ficou sem garantias.

A Alemanha seria desarmada e seu Exército reduzido a 100 mil homens, recrutados voluntariamente. Não teria mais navios de guerra, nem submarinos, nem artilharia pesada, nem tanques ou aviões; não poderia fabricar material militar. Uma comissão aliada controlaria tudo isso. A frota alemã, que terminou a guerra praticamente intacta, deveria ser entregue aos Aliados, sendo por isso afundada por sua própria tripulação.

A margem esquerda do Reno seria desmilitarizada e na margem direita essa desmilitarização abrangeria uma zona com 50 quilômetros de largura.

O pagamento de reparações foi imposto à Alemanha que era considerada responsável pela guerra. O montante dos pagamentos era elevadíssimo, indo desde indenizações pela destruição material de bens nacionais e privados, até o pagamento de pensões a aposentados, mutilados, viúvas e órfãos. O total elevava-se a 132 bilhões de marcos-ouro. O primeiro pagamento seria em 1.º de maio de 1921. Os benefícios dessa reparação seriam assim repartidos: França, 52%; Inglaterra, 22%; Itália, 10%; Bélgica, 8%; e os outros, 8%.

4. Os demais tratados

Com as potências perdedoras, aliadas da Alemanha, foram estabelecidos tratados paralelos.

O *Tratado de Saint-Germain*, assinado em 1919 com a Áustria, estabelecia que a Hungria, a Polônia, a

Checoslováquia e a Iugoslávia seriam independentes. As regiões do Trieste, Sul do Tirol, Trentino e a península da Ístria passariam à Itália. A Áustria tornou-se um pequeno Estado europeu, com cerca de um terço da população concentrada em sua capital, Viena.

Com a Bulgária foi estabelecido o *Tratado de Neuilly*, em 1919. Por este tratado, a Bulgária perdeu grande parte dos territórios adquiridos durante a Primeira Guerra Balcânica, passando a ser um país apenas com saída para o mar Negro.

Para regular a situação com a Hungria, foi assinado o *Tratado de Trianon*, em 1920. A região da Eslováquia passava para a recém-criada República da Checoslováquia. A Iugoslávia adquiriu a Croácia e para a Romênia, a Transilvânia.

5. Considerações finais

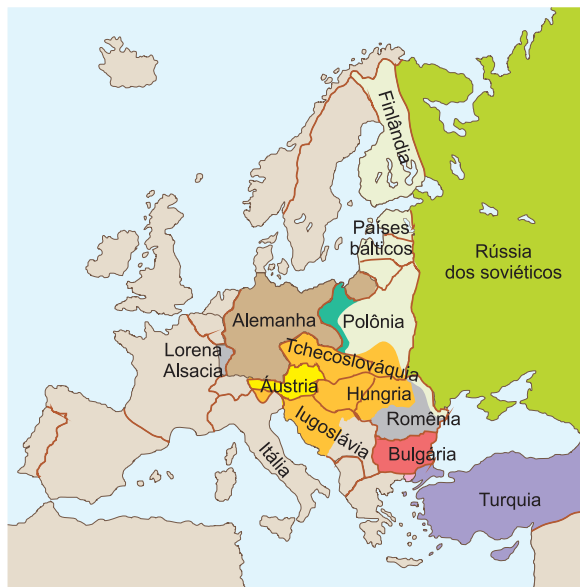
A vitória militar dos Aliados permitiu-lhes ditar as condições dos tratados de paz. Os princípios de Wilson, que deveriam ser sua base teórica, não foram levados efetivamente em consideração, tanto pelo choque de interesses conflitantes dos vencedores, como pelo fato de o Tratado de Versalhes não ter sido ratificado pelo Senado americano, o que desprestigiou profundamente os 14 Pontos.

O princípio das nacionalidades não foi seguido. A colcha de retalhos que representava o mapa das nacionalidades, após a Guerra, implicava problemas semelhantes aos de antes do conflito. A diferença era que as minorias agora eram alemãs ou húngaras.

As reparações de guerra impostas à Alemanha estavam além de suas possibilidades. Sua cobrança só serviu para acidular o nacionalismo germânico e justificar ainda mais futuras pretensões territoriais.

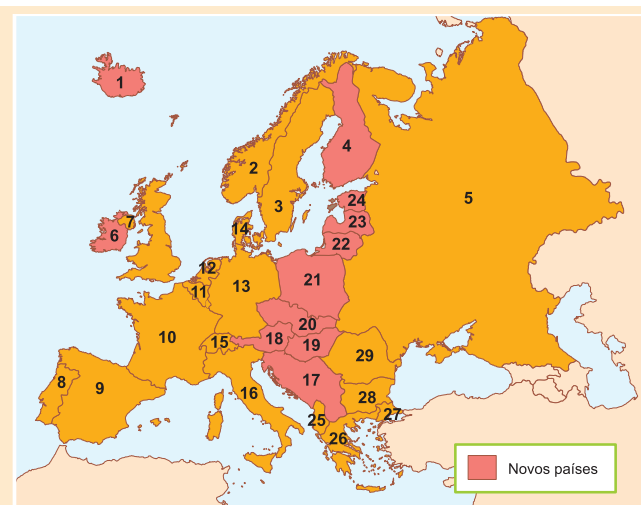
Considerava-se que a "Grande Guerra", na qual a Europa fora engolfada durante quatro anos, deveria ser a última. Daí o idealismo que norteou a criação da Sociedade das Nações, a qual regeria as relações entre os Estados, evitando as guerras por meio de uma ação mediadora.

Os novos Estados que surgiram após a Primeira Guerra Mundial.



- Rússia Soviética
- Perdas do império austriaco
- Perdas da Rússia
- Bulgária
- Alemanha de 1919
- Perdas da Bulgária
- Perdas da Alemanha
- Turquia
- Áustria de 1919

Exercícios Resolvidos



- | | | |
|------------------|--------------------|----------------------|
| 1 - Islândia | 10 - França | 20 - Tchecoslováquia |
| 2 - Noruega | 11 - Bélgica | 21 - Polónia |
| 3 - Suécia | 12 - Países Baixos | 22 - Lituânia |
| 4 - Finlândia | 13 - Alemanha | 23 - Letónia |
| 5 - Rússia | 14 - Dinamarca | 24 - Estónia |
| 6 - Irlanda | 15 - Suíça | 25 - Albânia |
| 7 - Grã-Bretanha | 16 - Itália | 26 - Grécia |
| 8 - Portugal | 17 - Iugoslávia | 27 - Turquia |
| 9 - Espanha | 18 - Áustria | 28 - Bulgária |
| | 19 - Hungria | 29 - Romênia |

1 (UERJ – MODELO ENEM) – No mapa ao lado, assinalam-se transformações territoriais verificadas no continente europeu após a Primeira Guerra Mundial.

Uma causa dessas transformações e um efeito da Primeira Guerra Mundial sobre as relações internacionais no período Entreguerras, respectivamente, são

- a) formação de novos estados-nação e início da União Europeia.
- b) enfraquecimento da Inglaterra e consolidação de regimes fascistas.
- c) recrudescimento de disputas imperialistas e explosão da revolução bolchevique.
- d) aplicação do princípio das nacionalidades e enfraquecimento político da Europa.
- e) descrença na guerra como meio de obter a paz e desenvolvimento do pacifismo.

Resolução

A autodeterminação dos povos (cada povo tem o direito de escolher o seu próprio destino) deu origem a diversos países após a Primeira Guerra, alterando o mapa político europeu. A civilização europeia aclamada durante o neocolonialismo e a influência política da Europa foram deixados de lado e os EUA ascenderam politicamente no mundo.

Resposta: D

(ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 1995.)

2 (UFPEI – MODELO ENEM) – Artigos do Tratado de Versalhes (séc. XX):

Art. 45 – Alemanha cede à França a propriedade absoluta [...], com direito total de exploração, das minas de carvão situadas na Bacia do rio Sarre.

Art. 119 – A Alemanha renuncia, em favor das potências aliadas, a todos os direitos sobre as colônias ultramarinas.

Art. 171 – Estão proibidas na Alemanha a fabricação e a importação de carros blindados, tanques, ou qualquer outro instrumento que sirva a objetivos de guerra.

Art. 232 – A Alemanha se compromete a reparar todos os danos causados à população civil das potências aliadas e a seus bens".

(MARQUES, Adhemar Martins et all. "História Contemporânea Textos e documentos". São Paulo: Contexto, 1999.)

De acordo com o texto e com seus conhecimentos, é correto afirmar que o Tratado de Versalhes:

a) Encerrou a II Guerra Mundial, fazendo com que a Alemanha perdesse as colônias ultramarinas para os países dos Aliados.

b) Extinguiu a Liga das Nações, propondo a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945, com o objetivo de preservar a paz mundial.

c) Estimulou a competição econômica e colonial entre os países europeus, culminando na I Guerra Mundial.

d) Permitiu que as potências aliadas dividissem a Alemanha no fim da II Guerra Mundial, em quatro zonas de ocupação: francesa, britânica, americana e soviética.

e) Impôs duras sanções à Alemanha, no fim da I Guerra Mundial, fazendo ressurgir o nacionalismo e reorganizando as forças políticas do país.

Resolução

Ao imporem à Alemanha as condições de paz, os vitoriosos da Primeira Guerra despertaram o revanchismo alemão, promovendo mais tarde a ascensão do nazismo e em última instância a II Guerra Mundial.

Resposta: E

Exercícios Propostos

1 Em 1918, o presidente Wilson, dos Estados Unidos, propôs a paz regulamentada por 14 Pontos. O último ponto referia-se à criação de um organismo internacional.

Como se chamava esse órgão e qual a sua finalidade?

RESOLUÇÃO:

Liga das Nações, cuja finalidade era manter a paz mundial com base na chamada "diplomacia nova", que se opunha à diplomacia tradicional dos acordos secretos.

2 Cite três exigências do Tratado de Versalhes em relação à Alemanha.

RESOLUÇÃO:

A devolução da Alsácia-Lorena para a França; a desmilitarização da Alemanha; e a exigência de pagamento de uma pesada indenização de guerra.

3 Dentre as consequências da Primeira Guerra Mundial, **não** podemos citar:

a) A Alemanha continuaria a ser uma grande potência, graças ao Tratado de Versalhes.

b) A Alemanha perdeu os territórios da Alsácia e Lorena, o império colonial e foi condenada a pagar vultosas indenizações.

c) Em 1917 foi deflagrada a Revolução Russa.

d) Os Estados Unidos emergiram como a maior potência mundial.

e) Houve o desaparecimento de quatro impérios: alemão, russo, austríaco e turco.

RESOLUÇÃO:

O Tratado de Versalhes impôs à Alemanha a culpa da guerra, a destruição de seu exército e pesadíssima indenização aos países aliados.

Resposta: A

4 Sobre a Paz de Versalhes, **não** é correto apenas uma das afirmações a seguir. Assinale-a.

a) A Paz de Versalhes é conhecida também como a "paz dos vencedores".

b) A Alemanha foi despojada de um sétimo de seu território e de um décimo de sua população.

c) Foi criada a Liga das Nações, organização internacional encarregada de preservar a paz mundial.

d) Atribuiu-se à Alemanha uma dívida como indenização no valor de 33 bilhões de dólares.

e) Ampliou-se o território do Império Turco-Otomano.

RESOLUÇÃO:

Os tratados que se referem ao Império Turco foram os de Sévres e Lausane.

Resposta: E

5 A Guerra Mundial de 1914-18 provocou transformações no mapa político da Europa; desse modo, com base na fórmula proposta por Wilson — "o direito dos povos de escolher livremente o seu destino" —, surgiram novos países, como

a) a Finlândia, Estônia, Letônia e Lituânia, que se destacaram do Império Russo.

b) a Polônia, que reobteve a maior parte do território da Rutênia (Ucrânia), que lhe fora tomado pela Rússia.

c) a Iugoslávia, que surgiu formada pelos eslavos do sul, habitantes da Croácia.

d) a Romênia, estruturada com base nas populações latinas da Transilvânia, parte da Hungria.

e) a Checoslováquia, organizada com base no território sérvio, do Império Austro-Húngaro.

RESOLUÇÃO:

A Checoslováquia foi criada no Tratado de Saint-Germain.

Resposta: E

- 6 Entre os esforços construtivos realizados no final da Primeira Guerra Mundial para desenvolver a cooperação entre as Nações e garantir-lhes a paz e a segurança, destaca-se
- a assinatura do Pacto de Varsóvia.
 - a criação da Liga das Nações.
 - a constituição do Conselho dos Quatro.
 - a "Mensagem dos Quatorze Pontos".
 - a assinatura do Tratado de Amiens.

RESOLUÇÃO:

Foi um dos pontos mais atacados entre os 14 sugeridos pelo presidente norte-americano Thomas Woodrow Wilson, após o término da guerra.

Resposta: B

- 7 (MODELO ENEM) – Considere o texto.

“O acordo de paz, imposto pelas grandes potências vitoriosas sobreviventes e conhecido como Tratado de Versalhes, era dominado por cinco considerações. A mais imediata era o colapso de tantos regimes na Europa e o surgimento na Rússia de um regime bolchevique. Segundo, havia a necessidade de controlar a Alemanha, que afinal quase tinha derrotado sozinha toda a coalizão aliada. Terceiro, o mapa da Europa tinha de ser redividido e retraçado. O quarto conjunto de considerações dizia respeito às políticas internas dentro dos países vitoriosos e os

atritos entre eles. Por fim, as potências vitoriosas buscaram desesperadamente o tipo de acordo de paz que tornasse impossível outra guerra como a que acabara de devastar o mundo e cujos efeitos retardados estavam em toda parte.”

(Eric Hobsbawm. "Era dos Extremos".

Trad. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 38-9)

Analise as proposições procurando identificar as que estejam diretamente relacionadas aos fatos descritos por Hobsbawm.

- Os países vitoriosos, ao qual o texto faz referência, eram Grã-Bretanha, Rússia, Áustria-Hungria e Japão.
- O envolvimento da Rússia na Guerra não contribuiu para a ascensão do regime socialista naquele país.
- O Tratado de Versalhes garantiu o direito de autodeterminação, incentivando a militarização da Alemanha.
- Os países vitoriosos europeus não concordaram com a "paz sem vencidos nem vencedores" proposta pelos EUA.
- Os termos do acordo de paz foram decisivos para o cessar fogo, garantindo a estabilidade no continente europeu até hoje.

RESOLUÇÃO:

Uma das propostas contidas nos "14 pontos" feitas pelo presidente Wilson dos EUA, procurava encerrar a Primeira Guerra sem derrotados e vencedores. Entretanto, prevaleceu o revanchismo francês exigindo que a Alemanha fosse tratada como derrotada.

Resposta: D

Módulo

20

**Revolução Russa –
das origens à Revolução Burguesa**

Palavras-chave:

- Autocracia • Ensaio Geral
- Bolchevique • Teses de abril

1. Introdução

A guerra de 1914-1918 ainda não tinha chegado ao final quando o *Partido Socialista Bolchevista* tomou o poder na Rússia. Este foi o acontecimento mais relevante gerado pela guerra. Tal fato, literalmente, modificou o curso da história do mundo.

A Revolução foi iniciada por partidos liberais ligados à burguesia, que pretendiam transformar a Rússia em um Estado liberal, nos moldes da Inglaterra e da França. Foram, porém, surpreendidos pelo Partido Bolchevista, organizado por Lenin, que transformou radicalmente a organização política do Estado, que passou a ser dirigido pelos **soviets**, formados por soldados e camponeses. A economia também sofreu profundas mudanças, introduzindo-se a propriedade coletiva e criando-se a igualdade social.

Para que a Revolução vingasse, tornou-se necessário enfrentar os inimigos do novo regime numa guerra revolucionária em que houve a intervenção de alguns países ocidentais. Essa guerra ajudou a dar coesão ao novo regime. Em 1921, a Revolução tinha triunfado, mas o país estava em ruínas. Foi necessário um longo período de reorganização para que se iniciasse novamente o ritmo de desenvolvimento.

2. A crise do Antigo Regime na Rússia

O Antigo Regime na Rússia compunha-se de um poder político absoluto exercido pelo czar, da antiga dinastia dos Romanov. Apoiava-se sobre uma organização basicamente agrária, na qual 85% da população vivia no campo. Os nobres proprietários de terra e a burguesia industrial e mercantil concentravam-se nas cidades, assim como os cossacos da Guarda Imperial, que representavam outros pontos de apoio.

O governo era autocrático. O imperador escolhia um corpo de ministros, seus auxiliares no governo. Não havia nenhuma forma de restrição efetiva ao seu poder.

Os problemas do Império Russo começaram efetivamente com a Guerra Russo-Japonesa de 1905, motivada pelo choque de interesses na Manchúria. A derrota ante os japoneses mostrou a deficiência do Estado Czarista, tornando evidente a urgência de reformas.

Os partidos políticos mais organizados iniciaram uma série de manifestações contra o Império. Dentre eles merecem destaque o *Partido Operário Social-Revolucionário Russo*, fundado em 1898, e o *Partido Social-Demo-*

Soviets: designação dada aos conselhos integrados por delegados operários, camponeses e soldados, que surgiram na Rússia pela primeira vez na Revolução de 1905, e que, com a Revolução de outubro de 1917, passaram a ser um órgão deliberativo.

crata Russo, de 1902. Este último apresentava duas facções surgidas nas reuniões de Londres e Genebra de 1903: os **bolcheviques**, de tendência radical, e os **mencheviques**, moderados e conciliadores.

Os movimentos de rua foram duramente reprimidos pelos cossacos, assinalando-se o *Domingo Sangrento*, de 22 de janeiro de 1905. Enquanto isso, a tripulação do encouraçado Potemkin amotinava-se contra seus oficiais. As greves se multiplicaram, atingindo inclusive a zona rural.

Este conjunto de pressões levou o imperador a criar a *Duma*, espécie de Assembleia Legislativa. No fundo, era uma reação do poder imperial, que pretendia com esta concessão estancar os movimentos de rua e ganhar tempo para controlar o problema. As Dumas eleitas entre 1905 e 1912, ao todo em número de quatro, foram pressionadas, nada podendo fazer.

O disfarce constitucional do Império Russo não durou muito tempo. Os efeitos da Primeira Guerra Mundial, na qual a Rússia viu-se envolvida, acabaram por desmascará-lo. A crise gerada pela guerra evidenciava a deficiência da estrutura imperial. Alguns dados poderão exemplificar melhor a questão: o exército precisava de 1,5 milhão de **obuses** e conseguiu apenas 360 mil; a balança comercial entre 1914 e 1917 apresentava um *deficit* que subira de 214 milhões de rublos em 1914 para 1,658 bilhão em 1917; em 1914, a dívida pública do Estado era de 1 bilhão de rublos e, em 1917, chegou a 10 bilhões; o **meio circulante** passou de 1,6 bilhão em 1914 para 9,5 bilhões em 1917. Os salários eram assim desvalorizados, por causa da inflação violenta, e as empresas com capitais nacionais iam à falência, aumentando a entrada do capital estrangeiro, que alcançou 50% do capital total da Rússia em 1917 (33% eram franceses, 23% ingleses, 20% alemães, 14% belgas e 5% americanos).

Nesta conjuntura de crises, os descontentamentos sociais cresceram. As greves eram numerosas. Somente no ano de 1916, entraram em greve cerca de 1.170.000 operários.

3. A Revolução Burguesa: fevereiro de 1917

A burguesia liberal pressionava o governo, apoiada pela esquerda moderada. Provocaram manifestações dos trabalhadores nas ruas e uma greve geral paralisou os transportes em Petrogrado. O imperador não se preocupou muito, pois o movimento atinha-se à capital e, ademais, a guarnição militar da cidade era poderosa. Mas o czar não contava com dois pontos essenciais: os soldados não se prestaram a reprimir os movimentos, com os quais eram coniventes, e os chefes socialistas puseram-se imediatamente a organizar a luta.

No dia 12 de março (27 de fevereiro pelo calendário russo, atrasado 13 dias em relação ao calendário ocidental), os soldados se recusaram a marchar contra o

povo amotinado. Sem o exército, o poder político imperial desapareceu. Dois governos foram constituídos imediatamente: o primeiro por deputados da Duma; o segundo, intitulado *Soviete*, era um conselho de soldados, trabalhadores e camponeses. Inicialmente, a Revolução limitou-se a Petrogrado, mas em seguida difundiu-se rapidamente. O czar abdicou e os soviets, que se organizavam para dirigir as grandes cidades, formaram junto com a Duma um governo provisório: a monarquia absolutista estava vencida.

O Governo Provisório era dirigido pelo príncipe Lvov e dominado pela burguesia. Pusera fim ao czarismo para organizar uma república parlamentar liberal. Era fundamental, portanto, manter a Rússia no sistema de aliança mundial, o que significava continuar a guerra contra a Alemanha. Em maio, o ministro da guerra, Kerensky, começou a preparar uma grande ofensiva contra a Áustria-Hungria, aliada à Alemanha.

O país não tinha condições para dar sequência à guerra, pois estava esgotado. Além disso, a burguesia não representava a massa. Era uma minoria reduzida que não tinha força suficiente para impedir a elevação dos preços, estimular a produção ou impedir as deserções dos soldados, muitos dos quais lutavam descalços.

A instabilidade política refletia a incapacidade do Governo Provisório. A cidade de Petrogrado transformou-se em núcleo revolucionário. Os bolcheviques aumentavam suas fileiras e o Congresso dos Sovietes, controlado por eles, exigia a retirada da Rússia da guerra. O Governo Provisório perseguiu os líderes bolcheviques e reprimiu violentamente as manifestações públicas. Lenin refugiou-se na Finlândia.

Em julho, os bolcheviques contavam com o considerável número de cerca de 200 mil partidários. Contavam ainda com o apoio dos marinheiros da base de Kronstadt. O fracasso da ofensiva contra a Áustria-Hungria deu oportunidade à manifestação do dia 17 de julho, em Petrogrado. Caiu o Governo Provisório de Lvov que foi substituído por Kerensky.

Adversário dos bolcheviques, Kerensky não era menos socialista, só que mais moderado. Em setembro, o general Kornilov, ligado ao Antigo Regime, marchou em direção a Petrogrado. Kerensky foi obrigado a pedir ajuda até mesmo aos bolcheviques. Kornilov foi batido, mas Kerensky mostrou sua dependência em relação aos trabalhadores e aos bolcheviques.

Lenin pôde, desta forma, retornar. Os mencheviques, liderados por Martov, fizeram um acordo com os radicais bolcheviques. O trabalho de Lenin concentrou-se na preparação do povo para uma revolta armada. Os representantes dos Sovietes o apoiavam contra o governo. Na noite de 6 de novembro (24 de outubro) os bolcheviques ocuparam os pontos estratégicos de Petrogrado. Kerensky, abandonado por suas tropas, foi obrigado a fugir. Pela manhã, no dia 7, os Sovietes da Rússia, reunidos em Congresso, confiaram o poder a um *Conselho de Comissários do Povo*, presidido por Lenin.

Bolchevique: palavra originada do termo “bolchinstvo”, maioria; ala majoritária do Partido Social-Democrata, liderada por Lenin e responsável pela consolidação da Revolução Socialista da Rússia; posteriormente, tornou-se o Partido Comunista da antiga União Soviética.

Menchevique: palavra derivada de “menchinstvo”, minoria; diz-se da ala minoritária do Partido Social-Democrata da Rússia.

Obus: pequena peça de artilharia, semelhante a um morteiro comprido.

Meio circulante: total dos valores em circulação num determinado país na forma de moeda.

Exercícios Resolvidos

1 (PUC-SP – MODELO ENEM) – Leia o trecho a seguir:

"O povo estava farto da guerra e havia perdido toda a confiança no czar. (...) O próprio czar fora para o Quartel General para proteger-se; e quando tentou voltar para Petrogrado os trabalhadores ferroviários detiveram seu trem. Todo o mecanismo da monarquia havia parado; o czar (...) havia tentado dissolver a Quarta Duma, tal como fizera com as anteriores, mas desta vez os parlamentares se recusaram a se dispersar, e formaram um Comitê Provisório, que nomeou o Governo Provisório."

(Wilson, Edmund. Rumo à Estação Finlândia. SP: Companhia das Letras, 1987).

Sobre as circunstâncias em que se desenvolveram os fatos descritos acima, é correto afirmar que

- a) a derrubada da monarquia, em março de 1917, na Rússia, foi conduzida pelos bolcheviques — parlamentares que controlaram o poder na Duma, durante todo o Governo Provisório.
- b) a precipitação do processo revolucionário russo foi produzida pela manutenção desse país na Primeira Guerra Mundial, o que resultou em 4 milhões de baixas, aproximadamente.
- c) os soviets — comitês locais de trabalhadores — funcionaram, desde sua criação em 1906, sob liderança dos bolcheviques, que buscavam espaço de atuação no governo czarista.
- d) as movimentações sociais que resultaram na queda da monarquia russa, em 1905, torna-

ram-se conhecidas como "Ensaio Geral", já que funcionaram como antecâmara da Revolução Socialista.

e) o deputado Kerensky representou, no governo provisório, em 1917, as posições mencheviques que, com a palavra de ordem "Todo Poder aos Soviotes", reivindicavam maior participação popular.

Resolução

As derrotas na frente de batalha, a perda de territórios e a propagação da fome foram as consequências da participação russa na Primeira Guerra e os fatores desencadeadores do movimento de fevereiro de 1917 que derrubou o czarismo.

Resposta: B

2 (UFF – MODELO ENEM) – O período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) mostrou um panorama de crise, evidenciado pela força dos movimentos sociais liberais, socialistas e anarquistas, em decorrência dos primeiros sinais de fracasso da expansão imperialista.

Tais sinais foram expressivos na Rússia dos czares, onde provocaram o avanço das desigualdades e a eclosão de movimentos grevistas, como o de 1905, que prenunciavam a revolução. Esse clima na Rússia decorreu, de vários fatores, dentre os quais se destacam

a) os investimentos financeiros realizados por ingleses e franceses, que aumentaram as diferenças sociais e as desigualdades entre

cidade e campo, estimulando os movimentos sociais e a corrida expansionista dos czares.

b) os processos de financiamento da economia agrária, que melhoraram as condições de vida do campesinato, dificultando o desenvolvimento industrial, promovendo o desemprego nas grandes cidades e aumentando a tensão social.

c) os problemas de relacionamento entre as grandes áreas geladas improdutivas, que dificultaram o deslocamento da população e limitaram a remessa de alimentos para as grandes cidades, dando origem aos movimentos sociais urbanos liderados, desde o final do século XIX, pelos bolcheviques.

d) os conflitos entre os países imperialistas em função das limitações do mercado russo, que motivaram o apoio da França aos movimentos sociais rurais e o apoio da Inglaterra, aos urbanos.

e) os projetos de desenvolvimento criados pelos czares, que levaram ao aumento desregulado dos impostos e ao beneficiamento das regiões europeias em detrimento das áreas rurais dominadas pelo Japão, originando os movimentos contrários à monarquia.

Resolução

A industrialização da Rússia foi tardia e financiada pelo capital estrangeiro. Como consequência, o operariado russo sofria uma das maiores explorações de toda a Europa; e o czar empreendeu a conquista de matérias-primas minerais na região chinesa da Manchúria.

Resposta: A



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite **HIST2M307**

Exercícios Propostos

1 Cite dois acontecimentos que ocorreram na Rússia, em 1905, considerados como o "ensaio geral" para a Revolução de 1917.

RESOLUÇÃO:

A intensificação dos protestos operários que culminou no massacre denominado "Domingo Sangrento" e a revolta da tripulação do couraçado Potemkin.

2 Como se apresentava a Rússia, em termos econômicos, às vésperas da Revolução?

RESOLUÇÃO:

A Rússia passava por uma profunda crise econômica provocada pela Primeira Guerra Mundial. O país estava privado de fazer comércio pelo Mar Negro e vivendo uma série de dificuldades internas (carência de alimentos, produtos industrializados e carvão para aquecimento no inverno).

3 (FUND. CARLOS CHAGAS) – A História da Rússia, no início do século XX, apresentou-se tumultuada, sobretudo em 1905, podendo-se identificar como uma das razões para esse estado de coisas

- a) o comportamento absolutista de Alexandre II, que se recusou a adotar medidas liberais, como a abolição da servidão.
- b) a influência econômica da França, que, por intermédio de vários tratados, passou a dominar o comércio russo.
- c) o fracasso da política imperialista russa no Oriente, com a vitória militar do Japão na Manchúria, em Port Arthur.
- d) o desastre da industrialização do aço e do desenvolvimento das ferrovias russas, especialmente a construção da transiberiana.
- e) a assinatura do armistício de Brest-Litovsky, que alienou parte do território russo para a Alemanha.

RESOLUÇÃO:

A derrota ressaltou os defeitos do governo czarista e estimulou uma onda de revoltas que quase anteciparam a revolução. Esse ano ficou conhecido como o “ensaio geral”.

Resposta: C

4 Sobre o reinado de Nicolau II (1894-1917), assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Com a ajuda de capitais estrangeiros, iniciou-se a industrialização da Rússia.
- b) Os operários possuíam uma imensa organização sindical e eram dos mais bem remunerados da Europa.
- c) Com a industrialização deu-se o fortalecimento do Partido Social-Democrata Russo (PSD).
- d) Os bolcheviques, liderados por Lenin, eram os socialistas revolucionários.
- e) Os mencheviques, liderados por Martov, eram partidários de um socialismo revolucionário.

RESOLUÇÃO:

Os operários russos apresentavam as piores condições de trabalho e os menores salários da Europa.

Resposta: B

5 Se compararmos a Revolução Russa com a Francesa, os bolchevistas desempenharam papel semelhante ao dos

- a) girondinos.
- b) jacobinos.
- c) *feuilants*.
- d) *sans-culottes*.
- e) termidorianos.

RESOLUÇÃO:

Eles representaram os radicais que garantiram o aprofundamento das medidas revolucionárias.

Resposta: B

6 (UFF – MODELO ENEM) – A Revolução Russa, que iniciou o processo de construção do socialismo na antiga URSS, teve o seu desfecho, em 1917, marcado por dois momentos. O primeiro, em fevereiro, quando os mencheviques [participaram da organização] do governo provisório e o segundo, em outubro, quando os bolcheviques assumiram a condução da revolução e a tornaram vitoriosa.

A respeito dos mencheviques e bolcheviques, afirma-se:

- I – Os mencheviques defendiam a construção do socialismo por meio de alianças com os burgueses ligados ao grande capital.
- II – Os bolcheviques consideravam o capitalismo consolidado na Rússia e pretendiam a mobilização das massas em direção ao socialismo, sem quaisquer alianças com os setores burgueses.
- III – Mencheviques e bolcheviques eram denominações decorrentes da origem geográfica dos revolucionários: os mencheviques tinham sua origem social nos núcleos urbanos e os bolcheviques estavam ligados a bases rurais.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se que

- a) apenas a I e a II são corretas.
- b) apenas a I e a III são corretas.
- c) apenas a II e a III são corretas.
- d) apenas a II é correta.
- e) apenas a III é correta.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa III está incorreta porque as expressões menchevique e bolchevique surgiram na convenção do Partido Social Democrata Russo, em 1903 e significam, respectivamente: minoria de tendência reformista; maioria de tendência revolucionária.

Resposta: A

- Sovietes • Reforma agrária
- Guerra civil • Totalitarismo

1. A defesa da revolução

Ao conduzir a Revolução Socialista, em 1917, Lenin conciliou a teoria e a prática marxistas. Defendia a tese de que o poder deveria ser tomado, como foi, pelo povo armado. Desta forma, o socialismo foi instaurado na Rússia revolucionária.

As convicções marxistas de Lenin começaram quando ainda era estudante na Universidade de S. Petersburgo. A atuação política do jovem revolucionário, entre os trabalhadores, provocou a sua expulsão da universidade, tendo deixado a Rússia no ano 1900.



Lenin, falando aos revolucionários sobre os rumos que a Rússia iria tomar.

Às vésperas da Revolução de 1917, escreveu duas obras básicas em que expôs seus pensamentos: *Imperialismo, Estado Supremo do Capitalismo* (1916) e *O Estado e a Revolução* (1917). Nessas obras, procurou mostrar que a posição adotada por Karl Marx não deveria ser considerada a última palavra, pois as teorias marxistas resultavam da visão de uma Europa que estava iniciando sua industrialização.

Lenin considerava que a concorrência entre os Estados capitalistas conduzia à expansão externa, à política imperialista. Por sua vez, o imperialismo conduzia à guerra e, desta forma, criava condições para a revolução, que prepararia a sociedade comunista. Para atingir esse estágio, seria preciso um período preparatório, durante o qual o poder estaria concentrado nas mãos da classe trabalhadora; essa seria a *ditadura do proletariado*.

O Conselho de Comissários do Povo tomou numerosas medidas com vistas à defesa da Revolução. O Antigo Regime foi abolido; foi assinada a paz de Brest-Litovsk com a Alemanha, retirando a Rússia da Primeira Guerra Mundial; as grandes propriedades rurais foram suprimidas e confiadas à direção dos Comitês Agrários; e as fábricas passaram para o controle dos trabalhadores.

Apesar da confiança depositada por grande parte do povo, os Comissários viram-se obrigados a organizar novas instituições para a defesa do governo. Surgiram, assim, a **polícia política** (*Cheka*) e o Exército Vermelho,

organizado por Trotsky. Estes dois órgãos, com o Partido Comunista e os Sovietes, constituíram os quatro pilares do novo regime de governo.

Em 1918, Lenin e os Sovietes deram início à extraordinária obra de reorganização do país. A oposição dos países europeus, que se sentiam ameaçados pela Revolução Russa, e dos partidários do Antigo Regime, obrigou o líder comunista a empreender três anos de guerra civil.

O exército contrarrevolucionário (Exército Branco) era composto por antigos oficiais do czar, cossacos e prisioneiros do exército austríaco. A Europa sentiu-se ameaçada por essa revolução, que poderia espalhar-se por



Trotsky, intelectual revolucionário e fundador do Exército Vermelho.

todos os países, uma vez que Trotsky era partidário da difusão revolucionária imediata. Tropas japonesas e norte-americanas ocuparam pontos no extremo leste da Sibéria, enquanto franceses e ingleses desembarcavam tropas no mar Branco e no Negro. Durante o inverno de 1918, dois exércitos contrarrevolucionários, sustentados pelos ocidentais, aproximaram-se dos montes Urais e do rio Don, ameaçando Moscou, onde se instalara o Conselho de Comissários.

As necessidades surgidas com a guerra revolucionária levaram Lenin a tomar medidas radicais, contra os interesses dos moderados e dos proprietários de terras. Em maio de 1918, a política de defesa revolucionária, formada por grupos armados dispersos pelos campos, exigiu a entrega de todos os cereais. Nas indústrias, a primeira atitude tinha sido deixar os diretores antigos, mas sua evidente má vontade levou o governo bolchevique a nacionalizar as fábricas. Os diferentes ramos da indústria foram unificados.

Os resultados foram negativos. Em função do abandono da terra e da baixa dos rendimentos agrícolas, a produção declinou e a fome alastrou-se em muitas regiões da Rússia. A direção das indústrias, exercida pelos trabalhadores, mostrou-se negativa, pois eles não estavam habilitados para exercê-la. A produção diminuiu, reduzindo-se três vezes em relação ao ano de 1913. A moeda foi inflacionada e o comércio, paralisado. A aplicação do *comunismo de guerra* tinha falhado, mas ao mesmo tempo garantiu o êxito da Revolução.

Polícia política: polícia encarregada de perseguir os adversários políticos do regime.

2. A Nova Política Econômica (NEP)

No início de 1921, a Revolução ainda não havia triunfado. Restavam muitos problemas para resolver: a má vontade das classes tradicionais; o medo dos camponeses que receberam terra de terem de contribuir com produtos para o Estado; e os trabalhadores que haviam enfrentado anos difíceis começavam a esmorecer. Mesmo no exército, surgiram revoltas, como a dos marinheiros de Kronstadt.

Lenin entendeu o problema. Em março de 1921, deu início à *Nova Política Econômica* (NEP), que continha muitos aspectos do capitalismo. Isso levou os ocidentais a imaginar que a Rússia retornava ao berço do sistema capitalista. Era apenas um golpe preparado por Lenin, pois pretendia dar um passo atrás para seguir adiante.

As doações de cereais foram suprimidas. Os camponeses deveriam pagar um imposto em produtos, mas podiam conservar o resto de sua colheita. Em 1922, as terras foram consideradas propriedade estatal, mas os camponeses conservaram o direito de utilizá-las. O comércio tornou-se livre. Mesmo as pequenas empresas com menos de 20 empregados também puderam conservar-se livres. A direção das indústrias do Estado tornou-se igualmente independente.

A técnica capitalista foi adotada. Os investimentos foram direcionados para setores fundamentais: produção de energia e matérias-primas básicas. Técnicas e máquinas estrangeiras começaram a ser importadas. Os comerciantes e agricultores ficaram agrupados em cooperativas.

Do ponto de vista estritamente econômico, a NEP foi um sucesso. Cresceu a produção agrícola, industrial e o comércio foi dinamizado. Entretanto, gerou vantagens para certos grupos sociais, o que contrariava o caráter socialista do Estado.

3. Era Stalinista

Após a morte de Lenin, em 1924, o secretário-geral do Partido Comunista, Joseph Stalin, travou uma disputa pelo poder contra Trotsky, um dos líderes mais populares da Revolução. Os russos queriam saber qual o futuro da revolução, após a morte de Lenin. Enquanto Stalin desenvolveu a teoria do “socialismo num só país”, defendendo a ideia de se consolidar o regime para depois exportá-lo, seu adversário era defensor da exportação imediata do movimento revolucionário pelo mundo.

Em 1928, com a vitória garantida por Stalin, Trotsky foi obrigado a se exilar, permitindo ao novo chefe do Estado Soviético a cristalização do seu poder. Na área política, implantou uma ditadura pessoal, buscando identificar sua imagem como sucessor natural de Lenin; estimulou o culto ao líder e eliminou sistematicamente os amigos de Trotsky e todos aqueles que lhe faziam oposição.

Na esfera econômica, lançou os **Planos Quinquenais**, visando à arrancada soviética rumo à industrialização, revogando-se todas as diretrizes da NEP. Através de planejamento, a cada cinco anos, concentraria os esforços da nação nas indústrias de base



Stalin, que assumiu o poder após a morte de Lenin, responsável pelos Planos Quinquenais.

(aço e petróleo, por exemplo), em detrimento das indústrias de bens de consumo. Em pouco tempo, a URSS atingiu índices elevados de crescimento e na Segunda Guerra Mundial encontrava-se em paridade com as nações capitalistas desenvolvidas.

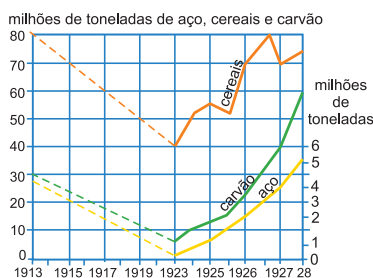
Outra medida foi a coletivização da agricultura, o que deu origem aos *kolkhozes* (cooperativa de produção, em que o camponês recebe pequena parcela de terra que pode ser explorada para si mesmo) e aos *sovkhozes* (fazenda estatal em que o camponês torna-se um assalariado do Estado).

4. Evolução política da União Soviética

Nikita Krushev (1956 -1964) assumiu após a morte de Stalin (1953). A URSS passou por uma desestalinização e, ao mesmo tempo, promoveu uma política de coexistência pacífica com o Ocidente. Krushev acabou deposto como secretário do Partido.

Leonid Brejnev (1964-1982) consolidou a URSS como a segunda potência econômica mundial, sendo seu desenvolvimento equiparado aos Estados Unidos. Quando Brejnev morreu, foi sucedido pelo ex-chefe da KGB Yuri Andropov, que também morreu pouco mais de um ano depois. Konstantin Tchernenko assumiu em seu lugar e também governou por pouco tempo.

Mikhail Gorbachev (1985-1991), em seu governo, promoveu a reestruturação geral da sociedade (*perestroika*) e uma liberalização da economia (*glasnost* = transparência). Sob o seu comando, acabou a Guerra Fria.



O gráfico representa a queda e subsequente recuperação da produção russa entre 1913 e 1928.



Colheita de trigo em um sovkhoze.

Exercícios Resolvidos

1 (UFU – MODELO ENEM) – Interprete as imagens a seguir:



(MORAES, José Geraldo Vinci de. *História: Geral e Brasil*. Vol. único, 1.a ed. São Paulo: Atual, 2003, p. 316.)

Essas imagens apresentam um dos recursos utilizados pelo stalinismo para a anulação dos "inimigos" do regime soviético.

A respeito do stalinismo na União Soviética, marque a alternativa correta.

a) Stalin empreendeu um governo autoritário, com características totalitárias, espalhando o terror, massacrando grupos considerados opositores, cujas práticas foram denunciadas e apuradas após sua morte, o que desencadeou uma grande crise do socialismo real e do marxismo ocidental.

b) No plano econômico, foram estabelecidos os chamados Planos Quinquenais, responsáveis pela implementação da reforma agrária com distribuição de pequenas propriedades aos camponeses e incentivo ao consumo de bens domésticos que promoveu a melhoria do padrão de vida dos trabalhadores em relação ao mundo capitalista.

c) A segunda fotografia, ao retirar a figura de Trotsky, demonstra a tentativa de eliminar não só a presença deste líder dos documentos oficiais, mas a sua própria memória em relação à Revolução Russa, quando defendia que a revolução socialista deveria ser limitada ao território

russo para depois estendê-la a outros países, na chamada política do socialismo em um só país. d) A imagem de Stalin como o grande líder da revolução pode ser atestada pela sua postura diante dos trabalhadores na foto e pela técnica de adulteração de fotografias que retirou Trotsky da segunda imagem. Estas iniciativas foram também implementadas nos programas radiofônicos e na produção de filmes pelo governo de Stalin, a fim de justificar as suas medidas impopulares no chamado "comunismo de guerra".

Resolução

Stalinismo foi um sistema político criado por Josef Stalin e marcado pelo culto à personalidade, pelo controle do Estado sobre todas as áreas da nação e pela eliminação sistemática da oposição.

Resposta: A

2 (UNESP – MODELO ENEM) – O retorno a uma semieconomia de mercado provocou o reaparecimento da moeda e, durante o ano de 1921, renasceu o mercado propriamente dito. A desnacionalização de empresas começou respectivamente pelo pequeno e grande

comércio, atingindo, mais tarde, a indústria leve. As cooperativas foram devolvidas aos seus antigos acionistas e, no final do ano, permaneceram nas mãos do Estado apenas os setores economicamente estratégicos, o crédito e a indústria pesada.

(Martin Malia. *Entender a Revolução Russa*.)

O trecho apresentado refere-se a um momento da Revolução Russa, no qual

a) o Estado soviético implementa a Nova Política Econômica, procurando superar as dificuldades econômicas e sociais advindas do Comunismo de Guerra.

b) o partido bolchevista promove um processo de abertura política, instaurando um regime político democrático e pluripartidário.

c) o governo leninista, enfraquecido pela guerra civil, é obrigado a fazer concessões à tradicional nobreza czarista.

d) o Estado soviético aplica uma política de planificação econômica e de coletivização de terras denominada de Planos Quinquenais.

e) o conflito entre facções dentro do Estado resulta na oposição do partido bolchevista ao ideário socialista.

Resolução

A Nova Política Econômica (NEP) foi implantada em 1921 pelo governo soviético (e não pelo Estado Soviético, já que a URSS foi fundada em 1922) para tentar melhorar os níveis da produção agrícola e industrial, que haviam caído em consequência da imposição do Comunismo de Guerra (socialização radical) em 1918. Para aumentar a produção agrícola, restabeleceu-se a venda dos excedentes em regime de mercado. No tocante à indústria, a administração das fábricas passou das comissões de operários para um gerenciamento dedicado à otimização da produção.

Resposta: A

Exercícios Propostos

1 Quais os objetivos de Lenin ao adotar a Nova Política Econômica (NEP), em 1921?

RESOLUÇÃO:

Solucionar os problemas econômicos surgidos durante a fase do "Comunismo de Guerra" adotando algumas práticas capitalistas, uma vez que, politicamente, a Revolução já estava consolidada.

2 Qual a diferença ideológica existente entre Stalin e Trotsky quanto aos rumos da Revolução Socialista?

RESOLUÇÃO:

Stalin preconizava a consolidação interna da Revolução para depois difundi-la pelo mundo, enquanto Trotsky era defensor da imediata universalização do socialismo.

3 A Rússia, em 1918, assinou o Tratado de Brest-Litovsky com a Alemanha, retirando-se da Primeira Guerra Mundial, porque

- os russos não concordaram com a formação da Liga dos Três Imperadores, que visava ao isolamento da França.
- os membros da Tríplice Aliança não conseguiram chegar a um acordo sobre o pós-guerra.
- a formação da “Entente Cordiale”, entre a França e a Inglaterra, prejudicou os interesses russos no Egito.
- o governo implantado após a vitória da revolução bolchevista considerava a guerra de natureza imperialista.
- a Rússia achou melhor concentrar suas forças militares na Ásia, tendo em vista deter a expansão militarista do Japão.

RESOLUÇÃO:

Uma das propostas de Lenin era a retirada imediata da Rússia da guerra imperialista.

Resposta: D

4 O que ocorreu na União Soviética em decorrência das mudanças sociopolíticas instauradas pela Revolução Russa de 1917?

- Estatização dos principais meios de produção.
- Legalização do sistema pluripartidarista.
- Divisão dos latifúndios em pequenas propriedades, denominadas *kolkhozes*.
- Igualdade salarial de todos os cidadãos.
- Eliminação das diferenças culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos.

RESOLUÇÃO:

O controle dos meios de produção pelo Estado é uma das bases do pensamento socialista.

Resposta: A

5 (PUC) – No decorrer da Revolução Russa, o período da Nova Política Econômica (NEP) pode ser definido como

- o abandono do socialismo como objetivo final.
- a imposição vitoriosa das potências capitalistas intervencionistas.
- a concessão provisória e parcial a certas formas capitalistas, a fim de superar dificuldades temporárias da URSS.
- uma manobra do governo soviético, a fim de esconder o fracasso do “Comunismo de Guerra”.
- a transferência para os operários da administração e gerência de todas as indústrias.

RESOLUÇÃO:

Não significava a volta do capitalismo, mas a adoção de algumas medidas que dinamizassem a economia.

Resposta: C

6 (UFRRJ – MODELO ENEM)

“DECRETO SOBRE TERRAS DA REUNIÃO DOS SOVIETES DE DEPUTADOS OPERÁRIOS E SOLDADOS

26 de outubro (8 de novembro) de 1917.

- Fica abolida, pelo presente decreto, sem nenhuma indenização, a propriedade latifundiária.
- Todas as propriedades dos latifundiários, bem como as dos conventos e da igreja, acompanhadas de seus inventários, construções e demais acessórios ficarão a disposição dos comitês de terras e dos Sovietes de Deputados Camponeses, até a convocação da Assembleia Constituinte.
- Quaisquer danos causados aos bens confiscados, que pertencem, daqui por diante, ao povo, é crime punido pelo tribunal revolucionário.

Presidente do Soviete de Comissários do Povo – Vladimir Ulianov – Lenin.”

(In: NENAROKOV, A. P. 1917: “a Revolução mês a mês”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967. p.169.)

A edição deste decreto pelo novo governo revolucionário russo imediatamente após a tomada do poder exprime a necessidade de

- explicitar o caráter camponês da Revolução Russa.
- dar a burguesia russa uma garantia de que seus bens e propriedades permaneceriam intocados.
- enfraquecer o poder dos antigos latifundiários e ganhar a imensa massa camponesa russa para a causa da Revolução, garantindo seu acesso à terra a partir de uma reforma agrária.
- permitir aos antigos proprietários das terras, a nobreza expropriada pela Revolução de fevereiro de 1917, a retomada de seus direitos.
- assegurar a propriedade privada da terra para os novos detentores do poder, os Sovietes de Deputados e Camponeses.

RESOLUÇÃO:

O decreto citado pela questão apresenta a fase de implantação do socialismo na Rússia, conhecido como “Comunismo de Guerra” e que cumpriam a promessa feita nas “Teses de Abril”.

Resposta: C

1. Origens

Durante a Primeira Guerra Mundial, os EUA viveram um grande desenvolvimento industrial. Sua indústria, que já apresentava sinais de hiperatividade, encontrou naquele conflito seu escape. A produção foi ainda mais acelerada para abastecer a Europa, envolvida no conflito; era necessário fornecer suprimentos para a aliada Inglaterra e seus parceiros. Com a Inglaterra, a França e a Alemanha destruindo-se mutuamente, os norte-americanos aproveitaram esse momento para vender seus similares aos habituais consumidores de produtos europeus, sem grande concorrência, e tornaram-se, ainda, grandes consumidores de matérias-primas. De uma forma ou de outra, todos vendiam ou compravam dos EUA. Os laços de dependência comercial entre as nações haviam se estreitado de tal forma, que qualquer problema econômico surgido afetaria imediatamente os demais países componentes deste conjunto econômico.

No centro das relações comerciais internacionais, estavam os Estados Unidos. O crescimento econômico norte-americano durante a guerra fora extraordinário, assumindo a liderança econômica mundial. Assim, sua situação econômica após o conflito tornou-se privilegiada. A produção industrial e agrícola abastecia as necessidades do mercado interno, excedendo em grande escala para a exportação.

Por volta de 1920, manifestou-se uma breve crise de superprodução. Após a guerra, os países europeus estavam se reconstruindo e diminuíram consideravelmente o seu consumo.

A forma encontrada para que a superprodução não paralisasse o progresso econômico americano foi a seguinte: no plano interno, estimulou-se o aumento do consumo de mercadorias de vendas a prazo — o crédito permitiria a aquisição de produtos em quantidade, a indústria poderia continuar no mesmo ritmo adquirido durante a guerra e os produtos agrícolas continuariam a ser produzidos em excesso e estocados por financiamento bancário; no plano exterior, os investimentos norte-americanos na Europa, arrasada pela guerra, estimulavam as importações de seus produtos. Tal processo consistiu, assim, em outra válvula de escape para o excesso de produção. Havia a impressão de que nenhuma crise abalaria o progresso econômico dos Estados Unidos, que passaram a viver da euforia do **“american way of life”**.

2. O comércio e a estabilidade econômica

O crescimento do comércio internacional não acompanhou o mesmo ritmo do desenvolvimento da produção. Esse comércio era feito à base de moedas que

tinham correspondente estoque em padrão-ouro. Os países que participaram da guerra e tiveram que emitir moedas para financiar seus gastos criaram uma desproporção entre o numerário em circulação e o ouro entesourado. Isto significou a desvalorização da moeda em relação ao ouro. Em alguns países, essas reservas se esgotaram completamente, o que obrigou a circulação forçada de papel-moeda, sem correspondente base metálica. Nesses países, tinha acabado o padrão-ouro, obviamente prejudicado pela falta do metal na emissão de sua moeda.

Os países europeus, pressionados por problemas econômicos, adotaram uma política econômica autárquica. Na Alemanha, procurou-se fazer o pagamento das importações com produtos alemães, para evitar a saída de numerário carente no país. Por outro lado, a recuperação econômica da França, pelas suas reformas monetárias, a partir de 1926, ocasionou a revalorização do franco, aumentando as vendas deste país na Europa, que se tornou um forte concorrente para as exportações norte-americanas.

A estabilidade econômica europeia dependia da continuidade do fluxo dos capitais americanos que eram investidos na Europa. Esses capitais, entretanto, eram retirados assim que alguma instabilidade política ameaçava a segurança do investimento. Este fato constituiu um outro elemento da crise comercial internacional.

3. O crack da economia norte-americana

As reservas de ouro eram enormes nos Estados Unidos, estando em condições de emprestar a todos os países que foram arruinados durante a guerra. Por essa razão, o movimento financeiro da Bolsa de Nova York passou a ser uma espécie de termômetro, capaz de registrar a situação econômica mundial.

A prosperidade americana do pós-guerra parecia assegurada pelo progresso econômico. O otimismo dominava todas as camadas sociais. Subitamente, uma crise abateu-se sobre a economia, alastrando-se rapidamente por todo o mundo ligado à economia americana.

A diminuição rápida do valor das ações na Bolsa de Nova York, em outubro de 1929, afetou todas as atividades econômicas americanas. Na realidade, a crise financeira era apenas um índice da crise econômica resultante da superprodução que vinha sendo acumulada desde o pós-guerra. A crise financeira agravou ainda mais a crise econômica, iniciando-se um ciclo infernal.

O *crack* na Bolsa repercutiu sobre todo o mundo capitalista. Nos dias 22 e 23 de outubro, aumentaram as vendas de ações das empresas americanas. Desde as primeiras horas da abertura da Bolsa, uma quantidade enorme de vendas era registrada, partindo tanto de pequenos pos-

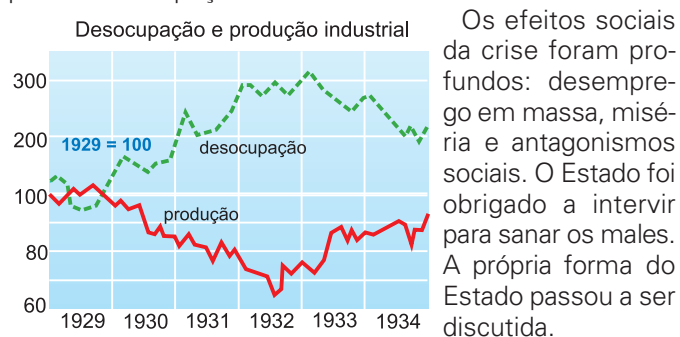
suidores de ações quanto de especuladores, que as vendiam ao perceberem a tendência à baixa. No dia 24, conhecido como *Quinta-feira Negra*, as ordens de vendas continuaram, e a desvalorização das ações se fazia na base de 10 a 15% em apenas uma hora de prazo.



Desempregado de Detroit, um dos maiores centros industriais.

Os bancos ligados ao grupo financeiro Morgan tentaram deter a crise, adquirindo 240 milhões de dólares em ações, sustando a tendência à baixa. Na semana seguinte, a queda continuou, prolongando-se até novembro, quando o equilíbrio foi mantido pelas desvalorizações da moeda feitas pelo governo, diminuindo o efeito da crise.

No início de 1930, a tendência à baixa voltou porque os bancos demonstraram interesse em vender a massa das ações que haviam obtido em outubro para sustar a crise. A realização da venda das ações pelos bancos acelerou a crise financeira. A prosperidade americana tinha passado, iniciando-se um período de tropeços econômicos.



Os efeitos sociais da crise foram profundos: desemprego em massa, miséria e antagonismos sociais. O Estado foi obrigado a intervir para sanar os males. A própria forma do Estado passou a ser discutida.

4. A difusão mundial da crise

Todos os países ligados aos EUA sofreram repercussões profundas da crise. Cada país foi afetado de acordo com o maior grau de dependência da sua economia no mercado internacional.

A saída dos capitais americanos da Europa provocou uma série de falências. Na Áustria, faliu o principal banco, bem como na Alemanha. A cada falência de um banco uma cascata de falências se seguia, de todos aqueles que dependiam dos empréstimos. O fechamento de empresas se sucedia. Somente as grandes podiam manter-se, ou mesmo expandir-se pela aquisição das mais fracas na iminência de falir.

Os ingleses, que tinham capitais investidos na Alemanha, sentiram a crise porque o poder político alemão, pela abertura financeira, fechou a saída do numerário. Os investimentos ingleses ficaram bloqueados. A crise foi a tal ponto, que a Inglaterra abandonou o padrão-ouro pela retirada maciça dos depósitos dos bancos. A libra inglesa foi desvalorizada em 40%, repercutindo imediatamente nos países muito ligados à sua economia, como a Escandinávia, Egito, Portugal e vários países latino-americanos.

A paralisação das indústrias foi quase total. Os desempregados passavam fome e, para sobreviver, dependiam da distribuição de alimentos nas ruas, pelo Estado. O número de desempregados em todo o mundo aproximou-se da casa dos 40 milhões. Só nos EUA este número chegou a quase 17 milhões.

Não eram somente os trabalhadores das fábricas que estavam sem trabalho. Os profissionais liberais não tinham clientes e os comerciantes não tinham para quem vender.

No campo, os agricultores que não podiam mais produzir para vender começaram a produzir para a sua subsistência. Os proprietários que haviam hipotecado suas propriedades aos bancos, em época de prosperidade, perderam-nas. Em certas regiões, as pequenas propriedades desapareceram, sendo substituídas por grandes explorações mecanizadas.



Roosevelt durante campanha presidencial



Após a Primeira Guerra Mundial, a produção industrial norte-americana manteve o ritmo acelerado dos anos atípicos do conflito. Isso contribuiu, em grande parte, para o desastre econômico de 1929. A crise mostrou a necessidade de intervenção do Estado na economia, para evitar os desequilíbrios entre produção e consumo.

As principais medidas foram bastante tradicionais: protecionismo, na tentativa de evitar a concorrência estrangeira; **deflação**; restrição ao crédito; e a contenção das despesas.

Deflação: ação de diminuir o excesso de papel-moeda em circulação.

Nos EUA, com a ascensão de Roosevelt ao poder, em 1933, iniciou-se uma política de orientação e recuperação da economia, que recebeu o nome de *New Deal*. No contexto dessa política econômica, grandes obras públicas foram iniciadas para dar trabalho aos desempregados. O financiamento das obras era feito com impostos que recaíam sobre as atividades com possibilidade de superprodução. Nos campos, os pequenos proprietários foram financiados para abandonar a produção tradicional e iniciar-se em outras atividades.

Em certas regiões do mundo, a destruição de produtos foi sistemática, para evitar uma baixa excessiva dos preços. No Brasil, jogou-se café no mar, ou foi queimado nas locomotivas; na França, misturou-se óleo ao trigo para que se tornasse inútil. Parecia contraditório que, num período de tanta fome, tantos produtos fossem simplesmente destruídos.

5. New Deal

A crise ressaltou a incapacidade do Partido Republicano em resolvê-la e criou as condições para a eleição de um candidato democrata à Presidência – Franklin Delano Roosevelt – que prometia uma forte ação governamental para debelar a crise. Ao vencer Hoover, que pretendia ser reeleito, Roosevelt reuniu um grupo de técnicos em diversas áreas e apresentou como saída um plano de ação econômica – influenciado pelas ideias do economista inglês J.M. Keynes – o *New Deal* (Novo Acordo).

O novo acordo propunha uma série de medidas de urgência que se assemelhavam a uma planificação da economia. Por lembrar o socialismo, mereceu duras críticas de seus opositores. Vários programas foram anunciados: o Ato de Ajustamento Agrícola (AAA); o Ato de Recuperação da Indústria Nacional (NIRA); o Ato de Seguridade Social (SSA).

Era preciso controlar a agricultura e as fábricas para evitar uma nova superprodução. Procurou-se diminuir a jornada de trabalho, normatizar os turnos, proibir o trabalho infantil, controlar os preços, subsidiar os agricultores a fim de diminuir as áreas de cultivo, destruir parte dos estoques, limitar a produção de carvão e petróleo etc.

Várias obras públicas foram realizadas (construção de pontes, estradas, barragens, hidrelétricas) para absorver grande parte dos desempregados e reintegrar uma considerável parcela destes ao mercado consumidor.

Ampliou-se a previdência social, criou-se o auxílio-doença e o seguro-desemprego. Os salários foram aumentados para estimular o consumo.

A área financeira também foi reorganizada. Bancos em crise foram fechados e outros saneados; agora seriam rigidamente fiscalizados. O dólar foi desvalorizado e o padrão-ouro, temporariamente, abandonado.

Os resultados positivos do *New Deal* levaram F.D. Roosevelt a se reeleger por mais três vezes, levando-o a ocupar a Presidência dos EUA de 1933 a 1945.

Exercícios Resolvidos

1 (UFSM – MODELO ENEM) – Observe a figura:



(Super-Homem. "Super Interessante", jun. 2002. p. 40.)

Quanto ao Super-Homem, criado em 1938, pode-se afirmar que cumpriu o papel de

- estimular a conciliação entre americanos e nazistas.
- restabelecer os valores que orientaram a formação dos EUA.
- difundir o ideário da participação coletiva própria do capitalismo liberal.
- produzir reflexão crítica a respeito do individualismo burguês.
- fortalecer a autoestima da sociedade abalada pela depressão econômica.

Resolução

Superman é um super-herói criado pela dupla de autores de quadrinhos Joe Shuster e Jerry Siegel. Sua primeira aparição foi apresentada na revista Action Comics número 1 em 1938, nos Estados Unidos.

Resposta: E

2 (ENEM) – A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Roosevelt (1933-1945) um de seus vencedores. *New Deal* foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o *New Deal* ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego, e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.

(Tradução adaptada. EDSFORD, R., *Americ's response 10 the Great Depression*. Blackwell Publishers, 2000.)

Com base no texto, conclui-se que

- o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
- a crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
- os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
- o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
- a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

Resolução

O *New Deal*, influenciado pelas ideias do inglês John Keynes (defensor do capitalismo intervencionista, tanto na economia como no plano social), rompeu com o liberalismo que sempre caracterizara a economia dos Estados Unidos. Com essa fórmula intervencionista, o *New Deal* de Roosevelt logrou superar os efeitos mais danosos da Grande Depressão.

Resposta: A

1 Quais as causas da crise de 1929?

RESOLUÇÃO:

Após o término da Primeira Guerra Mundial, os EUA mantiveram o ritmo acelerado de produção; o governo facilitou o acesso ao crédito, gerando uma euforia consumista (o que mantinha uma economia próspera artificialmente). Depois de dez anos, a desaceleração da economia levou o país a viver uma fase de crescente desemprego e queda na atividade produtiva.

2 O que foi o "american way of life"?

RESOLUÇÃO:

O "modo de vida americano" foi um período marcado por um intenso consumismo e pela crença na prosperidade eterna que caracterizou os anos 1920.

3 Quais os efeitos sociais da crise de 1929?

RESOLUÇÃO:

Desemprego em massa, miséria e crise social.

4 O que foi o *New Deal*?

RESOLUÇÃO:

Política de recuperação econômica, adotada por Franklin Roosevelt, para conter os efeitos da crise de 1929. Foi marcada pela intervenção do Estado na economia.

5 Qual dos países abaixo **não** foi afetado pela crise de 1929?

- a) França. b) Itália. c) URSS.
d) Alemanha. e) Inglaterra.

RESOLUÇÃO:

A URSS vivia isolada do mundo capitalista.

Resposta: C

6 (Simulado ENEM) – A crise de 1929 e dos anos subsequentes teve sua origem no grande aumento da produção industrial e agrícola, nos EUA, ocorrido durante a 1.ª Guerra Mundial, quando o mercado consumidor, principalmente o externo, conheceu ampliação significativa. O rápido crescimento da produção e das empresas valorizou as ações e estimulou a especulação, responsável pela "pequena crise" de 1920-21. Em outubro de 1929, a venda cresceu nas Bolsas de Valores, criando uma tendência de baixa no preço das ações, o que fez com que muitos investidores ou especuladores vendessem seus papéis. De 24 a 29 de outubro, a Bolsa de Nova York teve um prejuízo de US\$ 40 bilhões. A redução da receita tributária que atingiu o Estado fez com que os empréstimos ao exterior fossem suspensos e as dívidas, cobradas; e que se criassem também altas tarifas sobre produtos importados, tornando a crise internacional.

(RECCO, C. *História: a crise de 29 e a depressão do capitalismo*. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u11504.shtml>>. Acesso em: 26 out. 2008. (com adaptações).

Os fatos apresentados permitem inferir que

- a) as despesas e prejuízos decorrentes da 1.ª Guerra Mundial levaram à crise de 1929, devido à falta de capital para investimentos.
b) o significativo incremento da produção industrial e agrícola norte-americana durante a 1.ª Guerra Mundial consistiu num dos fatores originários da crise de 1929.
c) a queda dos índices nas Bolsas de Valores pode ser apontada como causa do aumento dos preços de ações nos EUA em outubro de 1929.
d) a crise de 1929 eclodiu nos EUA a partir da interrupção de empréstimos ao exterior e da criação de altas tarifas sobre produtos de origem importada.
e) a crise de 1929 gerou uma ampliação do mercado consumidor externo e, conseqüentemente, um crescimento industrial e agrícola nos EUA.

RESOLUÇÃO:

Esta foi uma das causas da crise de 1929. A reconstrução da Europa, a retração das exportações estadunidense, a política liberal do governo que não interferiu, desacelerando a economia e a especulação na Bolsa de Valores foram outros fatores que contribuíram para o desencadeamento da crise.

Resposta: B

História

FRENTE 1

Módulo 17 – Bases do Estado Oligárquico

1 Dentro de uma situação de crise econômica, os fazendeiros, ao assumirem o poder, procuraram garantir seus privilégios através da(o)

- a) diversificação econômica.
- b) fim da intervenção do Estado.
- c) incentivo à industrialização.
- d) política de valorização do café.
- e) pagamento da dívida externa.

2 (MACKENZIE) – “Exigia-se para a cidadania política uma qualidade que só o direito social da educação poderia fornecer e, simultaneamente, desconhecia-se esse direito. Era uma ordem liberal, mas profundamente antidemocrática e resistente aos esforços de democratização.”

(José Murilo de Carvalho)

A República Velha (1894-1930), em relação à participação política dos cidadãos, determinou:

- a) a escolha de um modelo republicano pautado nos moldes norte-americanos, que garantiam a defesa da liberdade individual, expressa no voto censitário.
- b) o projeto de uma república liberal dos cafeicultores, que, para se efetivar, necessitou do apoio das demais classes sociais. O voto era extensivo a todo o povo brasileiro.
- c) a formulação de uma república que garantisse os direitos individuais de todos os seus cidadãos, sem distinções, evidenciada na eliminação do voto censitário.
- d) a perpetuação da injustiça social e dos privilégios de setores oligárquicos. O voto popular era manipulado pelos grupos dominantes.
- e) a eliminação do voto censitário e a adoção do voto universal, que ampliaram, de forma significativa, a porcentagem de eleitores nesse período.

3 A “socialização das perdas” possibilitou

- a) a recuperação da economia nacional, equilibrando-se a balança comercial.
- b) o início da política de desenvolvimento industrialista.
- c) que o setor exportador diminuísse seus prejuízos.
- d) a divisão dos prejuízos econômicos por toda a sociedade.
- e) a uniformização do desenvolvimento por todas as regiões do país.

4 (FGV) – O acerto do “funding loan”, entre o presidente Campos Sales e a Casa Rothschild, representou para a economia brasileira:

- a) as condições necessárias para o primeiro investimento industrial do país;
- b) uma reacomodação da dívida brasileira com os EUA, que permitiu subsidiar por mais alguns anos os cafeicultores paulistas;
- c) um novo empréstimo e a suspensão da amortização do débito até 1911;
- d) o fim do ciclo de dependência em relação aos banqueiros ingleses, com o perdão da dívida e a amortização dos juros até 1930;
- e) uma política deflacionária que estabilizou o país pelas décadas seguintes.

Módulo 18 – Valorização do Café

1 “O governo boliviano pretendia entregar ao Bolivian Syndicate a administração do Acre, o que provocou a intervenção armada brasileira e a anexação do território (o qual era predominantemente povoado por brasileiros, os quais estavam em rebelião contra o governo boliviano). O fato de os Estados Unidos não terem frustrado a ação brasileira certamente alentou a política pró-americana que Rio Branco e Nabuco estavam então pondo em prática.”

(SINGER, Paul. “O Brasil no contexto do capitalismo internacional.” In: FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. Difel, 1985, p. 368-371 e 374-377.)

A partir do texto e de seus conhecimentos, responda:

- a) Qual a denominação dada à política norte-americana em sua relação com os países da América Latina?
- b) Sobre qual questão de fronteira, envolvendo o Brasil, trata o texto?

2 Durante o governo de Rodrigues Alves, o país “progrediu”, pois

- a) realizou-se grande investimento na educação.
- b) houve a diminuição da concentração de riquezas.
- c) o governo fomentou o emprego.
- d) o presidente iniciou a industrialização.
- e) foram realizadas várias obras públicas.

3 “A carta de Rui Barbosa, publicada em vários jornais, já abria o caminho por onde a oposição iria correr. Desencadeou-se violenta campanha civilista que procuraria ferir a candidatura Hermes em seu ponto fraco perante a opinião pública: seu caráter militar. Comandando-a estavam Albuquerque Lins (presidente de São Paulo) e Rui, que dera início ao movimento anti-militarista.

Sem muita perplexidade, a chapa civilista foi derrotada por Hermes da Fonseca e Venceslau Brás nas duas fases da disputa: a eleitoral e a do reconhecimento de poderes.”

(SOUZA, Maria do Carmo Campello.

“O processo político-partidário na Primeira República.” In Motta, Carlos Guilherme. *Brasil em Perspectiva*. 11. ed. Difel, 1985. p. 201.)

A partir do texto e de seus conhecimentos, responda:

- Qual o nome da campanha desenvolvida por Rui Barbosa?
- Qual seu significado histórico?

4 Nas eleições competitivas de 1910, foi apoiado pela "máquina" do governo

- Rui Barbosa.
- Hermes da Fonseca.
- Nilo Peçanha.
- Prudente de Moraes.
- Cândido Rondon.

Módulo 19 – Industrialização no Brasil

1 "Os novos grupos do hermismo, mesmo antes da posse do presidente Hermes, iniciaram os primeiros movimentos de intervenção nos Estados. Em outubro de 1910 tentou-se contra o Estado do Amazonas, seguindo-se o Estado do Rio de Janeiro, cujo controle político era desejado por Nilo Peçanha. Neste último, após as eleições para a sucessão do presidente do Estado (Alfredo Backer) surgiram duas Assembleias fluminenses e dois candidatos eleitos e reconhecidos.

Sob a pressão de um contingente militar que comunicou a tomada do palácio presidencial, Backer retirou-se; tomou posse, então, o candidato escolhido e apoiado pelo centro, ligado a Nilo Peçanha, político hermista que tomava de volta seu feudo político."

(SOUZA, Maria do Carmo Campello de.

"O processo político-partidário na Primeira República." In Motta, Carlos Guilherme. *Brasil em perspectiva*. 11. ed. Difel, 1985.)

Denomine e discorra sobre a política citada no texto.

2 O principal concorrente do látex brasileiro foi

- Estados Unidos.
- Bolívia.
- Cuba.
- Malásia.
- Inglaterra.

3 O crescimento industrial no Brasil foi decorrência

- da nova mentalidade da burguesia cafeeira.
- de um projeto político positivista.
- das pressões exercidas pelos operários.
- do fim da escravidão.
- das necessidades impostas pela Primeira Guerra.

4 (FUVEST) – Sobre a economia brasileira durante a Primeira República, é possível destacar os seguintes elementos:

- exportações dirigidas aos mercados europeus e asiáticos e crescimento da pecuária no Nordeste.
- investimentos britânicos no setor de serviços e produção de bens primários para a exportação.
- protecionismo alfandegário para estimular a indústria e notável ampliação do mercado interno.
- aplicação de capital estrangeiro na indústria e consolidação do café como único produto de exportação.
- integração regional e plano federal de defesa da comercialização da borracha na Amazônia.

Módulo 20 – Crise do Estado Oligárquico

1 "O ano de 1921 foi aquele em que mais se sentiu a crise do pós-guerra no Brasil. Já anteriormente, em 1917, a classe operária se levantara em São Paulo, numa greve geral de grande vulto. Posteriormente, em 1918, no Rio de Janeiro e Recife, ocorreram outros movimentos operários. Até aquela época, a classe operária era ainda dirigida pelo movimento anarquista, razão pela qual o êxito, na época, foi apenas parcial, exclusivamente econômico. Em 1921, a crise econômica acentuou-se, atingindo a pequena burguesia urbana, e isso coincidiu com o início da campanha eleitoral para a sucessão presidencial, cuja eleição estava prevista para março de 1922."

(SODRÉ, Nelson Werneck.

A Coluna Prestes. 2. ed. Civilização Brasileira.)

Qual era o candidato oficial para concorrer às eleições presidenciais de 1922 e qual movimento social se inicia nesse mesmo ano?

2 Os gaúchos se opuseram à candidatura de Rui Barbosa em 1919, pois

- consideravam-no incapaz.
- tinham preconceito contra os nordestinos.
- julgaram-no vinculado aos interesses paulistas.
- não aceitavam uma oposição radical.
- eram contrários à participação popular.

3 A literatura modernista pretendia

- satirizar a burguesia brasileira.
- reformular o discurso dos políticos.
- refletir o cotidiano usando linguagem mais acessível.
- valorizar a cultura europeia.
- incentivar a produção acadêmica.

4 Durante a década de 1920, evidencia-se a crise da República Oligárquica. Dos elementos abaixo, qual não é revelador dessa crise?

- Elevação do custo de vida
- Inflação
- Câmbio baixo
- Descontentamento das camadas médias
- Unidade oligárquica

Módulo 21 – Populismo na América Latina

1 I. "O Brasil é um país essencialmente agrário."
II. "A Argentina é mais inglesa que qualquer país da comunidade britânica."

Explique essas duas frases.

2 Em que medida a industrialização e a urbanização influenciaram o processo político da América Latina, na passagem do século XIX para o século XX.

3 Comente, resumidamente, as principais características do populismo.

- 4 Dentro dos vários modelos populistas da América Latina não podemos assinalar
- a República Sindicalista de Perón, na Argentina.
 - o controle dos sindicatos por Vargas, no Brasil.
 - a reforma agrária de Cárdenas, no México.
 - a ação de Evita junto aos “descamisados” argentinos.
 - o “justicialismo” de alguns presidentes brasileiros entre 1946 e 1964.

Módulo 22 – Era Vargas (Governos Provisório e Constitucional)

- 1 Foi uma das medidas que caracterizaram a centralização política do governo provisório:
- a criação do Estado Novo;
 - a nomeação de interventores nos Estados;
 - o controle absoluto sobre os deputados e senadores;
 - a lei de sindicalização;
 - a eliminação dos Ministérios Militares.
- 2 Representam a principal liderança na Revolução Constitucionalista de 32:
- a velha oligarquia cafeeira.
 - os industriais.
 - os jornalistas e profissionais liberais.
 - os sindicatos.
 - os trabalhadores urbanos.
- 3 (UFG) – Em março de 1934, Luís Carlos Prestes fundou uma frente popular, a Aliança Nacional Libertadora, que objetivava atrair setores democráticos e antifascistas da sociedade para um programa de reformas políticas e sociais. O governo de Vargas perseguiu Prestes devido à
- emergência de regimes autoritários na Europa influenciando a organização partidária no Brasil.
 - cooptação dos sindicatos pelo Estado, com suas sedes tornando-se locais da propaganda oficial.
 - proposta política de estabelecer um governo revolucionário no Brasil alinhado com a União Soviética.
 - organização da Ação Integralista Brasileira, que defendia um projeto de Estado autoritário para o país.
 - rivalidade entre integralistas e aliancistas, os quais mobilizaram o país, ampliando o clima de confrontos.
- 4 (FUVEST) – Com respeito à Ação Integralista no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que
- foi uma cópia fiel do fascismo italiano, inclusive nas cores escolhidas para o uniforme usado nas manifestações públicas.
 - foi um movimento sem expressão política, pois não tinha líderes intelectuais, nem adesão popular.
 - tinha como principais marcas o nacionalismo, a base sindical corporativa e a supremacia do Estado.
 - elegeu católicos, comunistas e positivistas como antagonistas mais significativos.
 - foi um movimento financiado pelo governo getulista, o que explica sua sobrevivência.

FRENTE 2

Módulo 17 – Neocolonialismo – Efeitos

- 1 O que foi a Guerra do Ópio?
- 2 Qual a principal consequência do novo colonialismo do século XIX?
- 3 Discorra sobre a Guerra dos Bôeres.
- 4 (FGV – adaptada) – Até hoje se sonha com uma sociedade perfeita, justa e harmoniosa – utópica. No século XIX, o Romantismo produziu muitas utopias, que influenciaram duas correntes ideológicas diferentes: o socialismo e o nacionalismo. A partir de 1848, tais ideias passaram para o campo concreto das lutas sociais na Europa. Já nas novas áreas de domínio colonial, o nascente nacionalismo assumiu o caráter de luta contra a exploração e a presença estrangeira.

Assinale a alternativa que contém um movimento que exemplifica o nacionalismo chinês contra o domínio europeu:

- a Revolta dos Boxers.
- a Guerra dos Cipaios.
- a Revolução Ho Chi Minh.
- a Guerra dos Bôeres.
- a Revolução Meiji.

Módulo 18 – I Guerra Mundial – Fatores e operações militares

- 1 O que foi a Guerra de Trincheiras?
- 2 A Primeira Guerra Mundial foi precedida, exceto pelo (pela)
- paz armada.
 - corrida armamentista.
 - formação da Tríplice Entente e da Tríplice Aliança.
 - nacionalismo.
 - conflitos anti-imperialistas.
- 3 (PUC-PR) – Uma das causas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi o rompimento do equilíbrio europeu, representado
- pela França, potência em crescente expansão após dominar enormes áreas da África do Norte.
 - pela Rússia, cujo crescimento industrial a equiparava à Inglaterra e à Alemanha.
 - pela Alemanha, unificada em 1870/71, em rápido crescimento industrial e capaz de desafiar o poderio inglês.
 - pela Inglaterra, que monopolizava a produção industrial europeia.
 - pelos Estados Balcânicos, unificados pela “Grande Sérvia”, que ameaçavam apoderar-se do Egito e Mesopotâmia.
- 4 (MACKENZIE) – Os fatores responsáveis pela eclosão da I Guerra Mundial podem ser resumidos por:
- revisonismo alemão, corrida armamentista, Pan-eslavismo e Revolução Russa.
 - choques imperialistas entre a França e a Inglaterra, Pacto Anti-Komintern e desmembramento do Império Austro-Húngaro.

4 Leon Trotski argumentava, em 1904, que a tese política defendida por Lenin poderia "conduzir a organização do partido a substituir o partido, o Comitê central a substituir a organização do partido, e finalmente um 'ditador' a substituir o Comitê central".

(Trotsky, *Nossas Tarefas Políticas*, Brochura redigida e publicada em 1904, em Genebra).

Assinale a alternativa com o nome do responsável pelo regime que, na prática, confirmou a previsão de Trotski.

- a) Bukharin.
- b) Stalin.
- c) Kalinin.
- d) Brejnev.
- e) Molotov.

Módulo 22 – Crise de 1929

1 O que foi o *American way of life*?

2 Fale sobre a Lei Seca nos Estados Unidos na década de 1920.

3 O entreguerras (1919-1939) pode ser considerado, no seu conjunto, como um período de crises econômicas. Assinale a opção que expressa corretamente um problema relacionado às conjunturas desse período.

a) A rápida recuperação da produção europeia foi impulsionada pelos novos mercados abertos pela expansão colonial.

b) A crise alemã de 1924 representou um desdobramento da decadência da economia dos EUA, o principal centro econômico do mundo.

c) A crise de 1929, iniciada nos EUA, propagou-se rapidamente pelos países capitalistas, cujas economias estavam em interdependência com a norte-americana.

d) Os desajustes da economia mundial tiveram como principal causa o abalo provocado pela Revolução Russa.

e) A reconversão foi caracterizada pela expansão da industrialização, em escala mundial, principalmente em economias periféricas.

4 A crise de 1929, com a queda da Bolsa de Nova York e a Grande Depressão nos EUA, começou a ser superada com a política do *New Deal* (protecionismo alfandegário, subvenção às empresas privadas e aumento dos gastos públicos). Essa política representou um marco na passagem do

a) capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo monopolista e estatal.

b) capitalismo monopolista e estatal para o capitalismo clássico, liberal e concorrencial.

c) capitalismo monopolista e estatal para o socialismo cooperativista.

d) do capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o mercantilismo monopolista.

e) do capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo humanitário sem intervenção do Estado na economia.

RESOLUÇÃO DOS EXERCÍCIOS-TAREFAS

História

FRENTE 1

Módulo 17 – Bases do Estado Oligárquico

1 Resposta: D

2 Resposta: D

3 Resposta: C

4 Resposta: C

Módulo 18 – Valorização do Café

1 a) *Big Stick* (o grande porrete)
b) A anexação do Acre.

2 Resposta: E

3 a) Campanha Civilista
b) Representou a primeira ruptura da Política do Café com Leite.

4 Resposta: B

Módulo 19 – Industrialização no Brasil

1 Trata-se da “política das salvações” do governo Hermes da Fonseca, que consistiu em intervenções federais nos Estados para impor o predomínio de oligarquias fiéis ao seu governo.

2 Resposta: D

3 Resposta: E

4 Resposta: B

Módulo 20 – Crise do Estado Oligárquico

1 Artur Bernardes e Tenentismo.

2 Resposta: C

3 Resposta: C

4 Resposta: E

Módulo 21 – Populismo na América Latina

- 1 A primeira assume o caráter agroexportador do Brasil que na Divisão Internacional do Trabalho assume a sua função de fornecedor de matéria-prima. A segunda revela a hegemonia inglesa sobre a Argentina e o seu caráter de extrema dependência.
- 2 Na medida em que permitiram o aparecimento de novos grupos sociais reivindicando seus interesses e desejos de participação política.
- 3 Nacionalismo econômico, personalismo e carisma.
- 4 O Justicialismo é característica do peronismo argentino.
Resposta: E

Módulo 22 – Era Vargas (Governos Provisório e Constitucional)

- 1 **Resposta: B**
- 2 **Resposta: A**
- 3 **Resposta: C**
- 4 **Resposta: C**

FRENTE 2

Módulo 17 – Neocolonialismo – Efeitos

- 1 Reação chinesa contra a dominação colonial inglesa, baseada no comércio do ópio.
- 2 O confronto entre os países imperialistas, levando à 1.ª Guerra Mundial.
- 3 Conflito entre ingleses e holandeses pela região do Trasvaal e que resultou na vitória inglesa. A região, mais tarde, será conhecida como África do Sul.
- 4 **Resposta: A**

Módulo 18 – I Guerra Mundial – Fatores e

- 1 Nome dado à segunda fase da Guerra onde as novas armas (metralhadora e canhão de tiro rápido) impossibilitavam o deslocamento de tropas em campo aberto e o confronto corpo a corpo. A fim de se proteger, os soldados cavavam buracos para avançar ou recuar.
- 2 **Resposta: E**
- 3 **Resposta: C**
- 4 **Resposta: E**

Módulo 19 – Tratados de paz e consequências

- 1 Foi o Tratado que impôs à Alemanha a culpa da Guerra e, conseqüentemente, pesadas indenizações a serem pagas a algumas nações da Entente; a Alsácia-Lorena seria devolvida à França e a Alemanha deixaria de ter um exército.
- 2 Fim dos Impérios centrais (Alemão, Áustro-Húngaro, Russo e Otomano) e o surgimento de novos países no Leste Europeu.
- 3 **Resposta: B**
- 4 **Resposta: A**

Módulo 20 – Revolução Russa – das origens à Revolução Burguesa

- 1 A principal queda do Governo Provisório Liberal burguês foi o aumento da crise interna na Rússia devido ao seu continuísmo na Primeira Guerra Mundial.
- 2 **Resposta: A**
- 3 **Resposta: C**
- 4 **Resposta: C**

Módulo 21 – Revolução Russa – Fase socialista

- 1 A retirada imediata da Rússia da Primeira Guerra Mundial, pois Lenin afirmava que ela interessava ao capitalismo imperialista internacional.
- 2 **Resposta: B**
- 3 **Resposta: C**
- 4 **Resposta: B**

Módulo 22 – Crise de 1929

- 1 Estilo de vida adotado pelos americanos, que consistia no consumo excessivo de produtos industrializados, no contexto do auge do liberalismo econômico dos anos 20.
- 2 Proibição da industrialização, comercialização e consumo de bebidas alcoólicas, que visava à moralização da sociedade norte-americana.
- 3 **Resposta: C**
- 4 **Resposta: A**